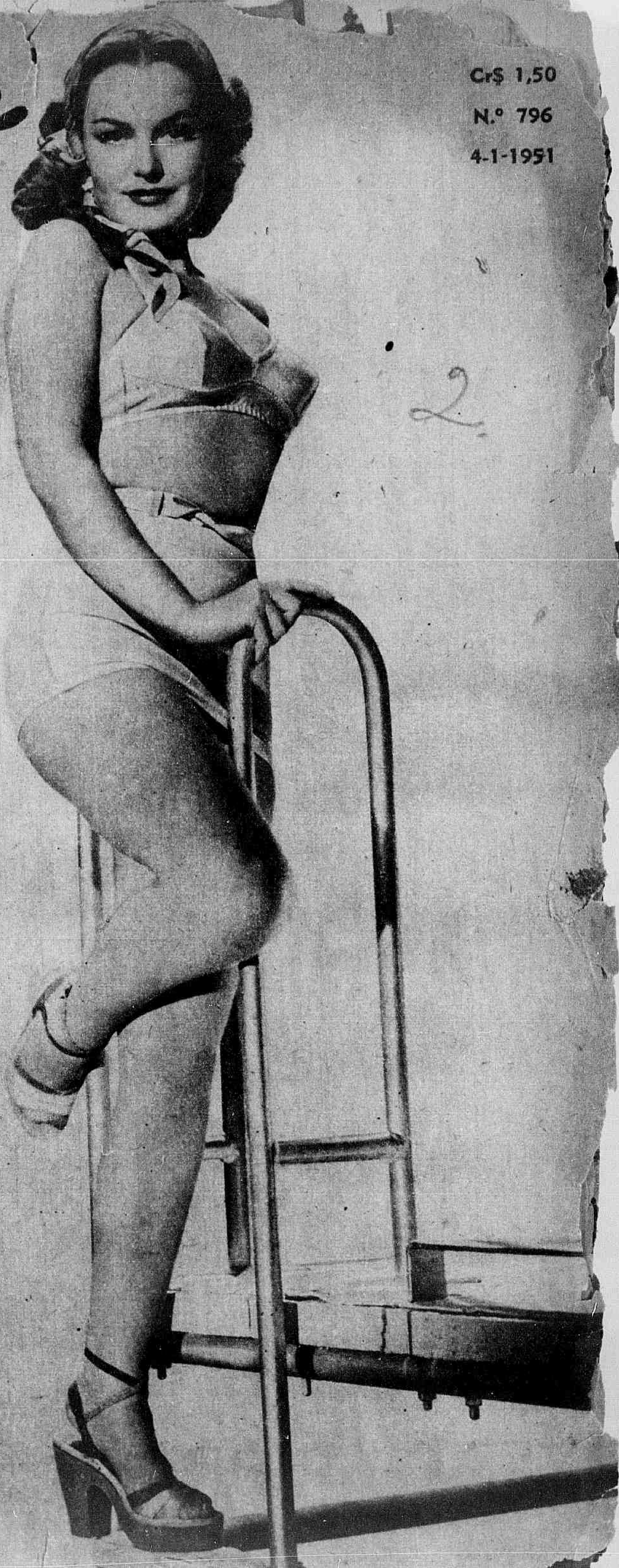
Carioca

Cr$ 1,50
N.º 796
4-1-1951





DOROTHY HART, "estrêla" da Warner

A VENDA O NUMERO DE JANEIRO

O FIGURINO DE "A NOITE"



FANTASIAS PARA O CARNAVAL

●

O Figurino de A NOITE publica nesta edição de Janeiro 36 páginas de fantasias para o nosso Carnaval de 1951 — Modelos criados por Gilberto Trompowsky e, por artistas de Hollywood e reproduções de trajes típicos

●

Riscos para bordar — O sarong está na moda em París — Para todas as horas — Modelos do recado de París — Tricot — Beleza e maquilagem — Como vestir-se bem — Carnaval Infantil — Culinária — Consultas grafológicas

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, Cr$ 30,00. Para outros paises: 1 ANO, Cr$ 70,00; 6 MESES, Cr$ 40,00. — PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

POEMAS EM PROSA

De Mauro do Carmo

[...]o mais acreditava na doçura da vida, nas suas lendas maravi-[...]

[...] vi bater-me à porta numa noite [...]tal êsse velhinho desaparecido dos sonhos de menino. E, surpreso, [...] porta.

[...]e-me que para os míseros homens [...]é, para os homens tristes, era o me-[...] presente aquele que me trazia. [...]lo dei por mim, sorria e estava [...]ia em troca levado tudo que tinha [...].

[...]se êle tudo não te houvesse ofer-[...]larte-ia, agora, o meu coração...

*

[...]que mesquinhas atitudes humanas [...]riste o sublime?

[...]homem sonhou divindades, edificiu [...] Templo, criou os seus deuses, na [...] da perfeição inatingivel.

[...] um visionário? Não.

[...]ou aquele que viu a verdade hor-[...] abominou-a.

[...]que se julgam na realidade das [...]e a estimam tanto, nunca se aper-[...]m dela.

[...]o o mundo invulgar, a vida en-[...]ora, a beleza integral na grande [...]a que tu és!

*

[...]m raio de sol em teu corpo. Pe-[...]do céu e do mar em teus olhos. [...] pouco de terra dos trópicos nos [...]ios morenos...

[...] a frescura das madrugadas e o [...]das malvas no teu hálito cheiro-[...]co gorjear um pássaro. E' o teu [...]

[...]-me a tua boca cheia de beijos. [...]boca não é uma flor, é um fruto.

E eu tenho fome... Não há mel nos teus lábios. Há vinho perfumado e quente. E eu tenho sede.

Dá-me de comer e de beber...

*

Vi uma infinita carícia nos teus olhos. Respirei o perfume voluptuoso do teu hálito.

Teus olhos estavam tão profundos e tão úmidos como se eles chorassem por mim. E tão perto dos meus como se refletissem a minha imagem para escondê-la no mistério das tuas retinas...

E os meus cabelos não eram de fios da neve dos outonos, êstes tristes outonos, quanto tôdas as folhas começam a cair. Ficaram como a noite cheia de treva e de estrelas.

Estrêlas dos teus olhares, noite dos teus cabelos...

*

Como as rosas de Jericó das límpidas areias marinhas da Siria revivem mergulhadas numa fonte cristalina, assim minhalma refloriu na tua mocidade.

Ninguém saiba do homem que vive êste minuto no milagre dos teus encantos.

No livro do teu destino, não mais existe o meu nome. Não poderá trair-te o segredo do homem morto...

Se o aroma do teu corpo ficou-me nos lábios, pensa que foi porque te cobri de beijos em pensamento.

*

Não foi a minha boca que te falou. Não foi ela que disse — eu te amo! E, afinal, ela não disse. Apenas terias percebido. E com que doçura!

Nunca a boca de um fantasma dir-te-ia eu te amo.

Nunca!...

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 796







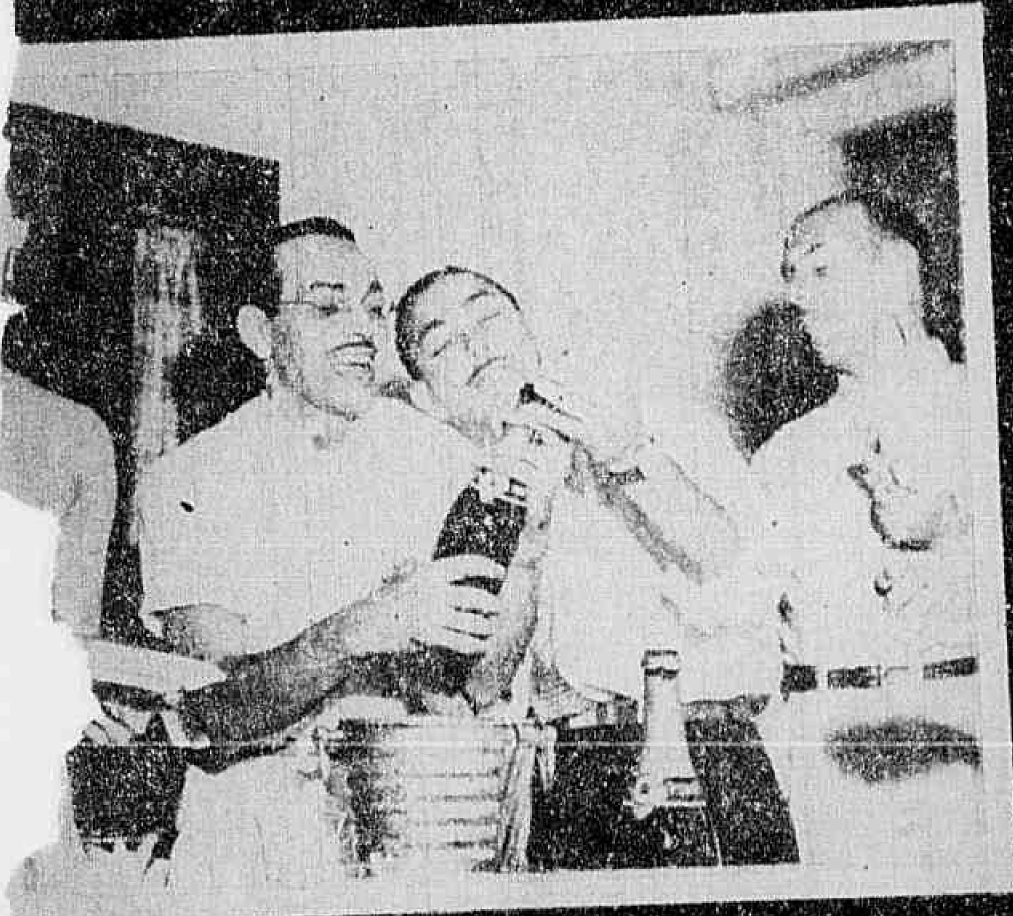


[...]as Garret.

[...]pôsa de-
[...] permis-

[...], Raul
[...]êle!

ANO-BOM DOS "ENGEITADOS"



...nstantâneo feito na hora exata em que ...a aberta a champanhe. Raul Brunini ti-...nha água na boca, Paulo Gracindo achava graça da cara de Raul, enquanto a noiva de Barcelos exclamava: — Mas... seu reporter!...

Paulo Gracindo, o anfitrião dos solteiros do rádio, proporcionou uma festa inolvidável aos celibatários — Manoel Barcelos, sua noiva e uma garrafa de vinho de 1815 — Raul Brunine e Reinaldo Dias, os reis das gargalhadas — Jonas Garret, o tristonho — Luiz Brunine, Sagramor e o "escaravelho" do natal...

Texto e fotos de VINICIUS LIMA



...nde quando tudo ainda era calma. ... Vejam a expressão de Bar-... noiva; Jonas Garret, o 4º da ... ma ... Rei-... ho.



Nessa ocasião já haviam tomado conta da casa de Paulo Gracindo. Manuel Barcelos tinha tomado conta do lugar do anfitrião Paulo Gracindo...



Raul Brunini, Walner Camargo e espôsa e Jonas Garret. Feliz Natal, diziam.

O Natal e o Ano Bom passaram finalmente. Estamos na quietude que precede o Carnaval. E' uma espécie de repouso no qual fazemos uma junção de fôrças para recomeçar a algazarra... O Natal se foi, outro Natal virá, outros dias de calma viveremos; outro Carnaval também aquecerá nossas almas.

Como passamos o Natal do ano que passou? Em familia, sós, tristes ou alegres?...

E' uma pergunta sem razão de ser, porque o Natal representa muito para a humanidade, para cada pessoa, para cada ambiente. O Ano Bom, também. E' a transição do calendário que influi sôbre os costumes. E' a marca do tempo inexorável. Mas, tudo depende. Depende de quê?...

— De tantas coisas! Por exemplo: Não esperávamos que nosso Natal fôsse depender tanto de Paulo Gracindo.

— Por que?...

Eu vos direi, leitores. Paulo Gracindo promoveu o "Ano Bom dos Celibatários". Não queria reportagem nem coisa alguma. Convidou os amigos, mas acontece que a sua festa nos despertou o instinto. E fizemos esta reportagem.

Paulo mora com a espôsa num luxuoso apartamento em Laranjeiras. Mas o termo luxuoso não está bem empregado. Na realidade, o seu apartamento é uma obra de arte, a começar pelos seus frequentadores. Quem vê é capaz de pensar que aquilo é um mixto de lar e de "set" de cinema. Há um bar que tem de tudo, inclusive uma garrafa de vinho francês datado de 1815, que talvez ajude Barcelos a marcar a data do casamento... Também há champagne de tôdas as marcas, cervejas, etc. A sala de visitas está ornamentada com quadros raríssimos tendo ainda uma graça especial pelo pitoresco de sua ornamen-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Paulo Gracindo dança com a espôsa depois de conseguir a necessária permissão dos presentes.

Manuel Barcelos e a noiva. Estariam marcando a data do casamento?...



A simpática senhora, mãe de Paulo, e Manuel Barcelos, Raul que... — Não precisa dizer nada. Olhem a cara dêle!



Um filho morto na guerra

CONTO DE GERTRUDIS SCHWEITZER
TRADUZIU ALINE M. DE OLIVEIRA

...unca poderei esquecer-me de D. Joa...na. Era uma velha meudinha e fala...com uma eloquência que dava gôsto ...-la. O que ela dizia penetrava no ...ação da gente e aí ficava para sempre. ...nheci-a numa cidade do interior, onde ...via com uma neta, que acompanhava ...mo se fôra filha.

Passei três meses em sua casa, pois ...anciã vivia dos pensionistas que se alo...avam sob seu teto. Havia um casal de estrangeiros, um senhor de certa idade e eu. Conquanto fôssemos todos muito bem tratados, notei, desde o primeiro mo...mento, que a boa senhora me distinguia, tratando-me como a um filho. As fru...as melhores eram para mim, em minha ...esa havia sempre um pratinho especial. Em troca, porém, percebi que Angelita, ...neta, me detestava, à ponto de não po...der olhar-me, de proceder como se eu não existisse, não fosse uma pessoa a mais ...a casa. Ignorava, ou fingia ignorar a ...inha presença. Então era eu um rapaz ...uito magro e pálido, com aspecto de ...oente, e bastante retraido. Sem dúvida ...dava também um tanto neurastênico. ...ão por que fui passar uma temporada ...quela casa tranquila e ordenada, onde ...horas pareciam não ter pressa.

D. Joaquina não ocultava o seu prazer ...m palestrar comigo. Tôdas as tardes, ...pós a sesta, cômodamente instalado ...uma ampla poltrona, tomava o chá em ...ompanhia da velha senhora e de An...gelita. Esta não dizia uma palavra, en...quanto a avó não se cansava de falar e ...e olhar-me. Foi em uma dessas plácidas ...rdes que me revelou por que me esti...va tanto.

— Você me faz lembrar Pedrito, o úni...filho que tive e que perdi quando ti... mais ou menos a idade com que você ...e estar agora. Com quantos anos está, ...z?

...Vinte e cinco, D. Joaquina.

...Justamente a sua idade quando foi ...ra a guerra. Era loucó pela aviação. ...qui mesmo voou muitas vezes e apren...eu um pouco o manêjo dos aviões. Po...rezinho!... Partiu tão cheio de entu...iasmo!... Estava convencido de que voi...ria para o meu lado. "Não chores, mãe...zinha — disse-me à despedida — Eu vol...tarei breve e então nunca mais te dei...xarei..." Mas não voltou. Tombou em ...chamas durante um combate aéreo. Era muito arrojado e foi condecorado por ...tos de heroismo. Tinha uns olhos pare...cidíssimos aos seus, e a voz então era a ...sua, sem mais nem menos. Quando você ...fala, tenho a impressão de que o estou ouvindo. Em muitas outras coisas êle se parecia com você. Por isso, no dia em que você entrou por aquela porta, senti uma emoção tão estranha, tão forte no meu coração... Tive a impressão de que era Pedrito que voltava, o meu Pedrito que ficou enterrado em terras estranhas ...e que talvez nunca eu possa trazer para ...o cemitério dessa terra que o viu nas...cer.

A voz quebrou-se-lhe qual corda demasiado vibrante. Eu fiquei contemplando-a com uma angústia que me sufocava o coração. Compreendia agora por que a velhinha me distinguia tanto, por que os melhores pratos eram para mim. Era que a pobre via em mim o filho morto em plena juventude.

Tenho o hábito de a todo momento dizer: — "Por exemplo". E' um hábito como outro qualquer. Muitas vezes tenho procurado em vão corrigir-me. Minha conversação está sempre salpicada de "por exemplo", como outros a enchem com "compreende você?", "pois bem" ou "como ia dizendo". E cada vez que eu dizia o meu "por exemplo", D. Joaquina exclamava:

— Vê? Igual ao Pedrinho. Ele também dizia sempre "por exemplo"! Que coincidência mais extraordinária! Não só você se parece com êle de traços como na voz, na maneira de falar, e até nos gestos... Não é isso um milagre, meu Deus?

Eu estava mudo de assombro. Quanto dizia D. Joaquina me parecia tão fora do comum, que eu acreditava estar sonhando. Como era possivel que eu fosse tão parecido com o filho dessa senhora a ponto de ela não cansar de olhar-me e ouvir-me? Tudo que eu dizia era para ela interessante e digno de aprovação. Se outro pensionista discutia comigo sôbre política ou futebol, D. Joaquina sempre se punha do meu lado. E só se vendo com que calor defendia minhas opiniões!

À noite, quando ia deitar-me, não esquecia de dizer-me:

— Abrigue-se bem, meu filho. A temperatura baixou e você pode apanhar um resfriado.

★

Uma tarde, estava lendo, em meu quarto, quando alguém bateu timidamente à porta. Era Angelita. Estava mais grave que nunca, e entrou antes mesmo que eu a convidasse a fazê-lo.

— Preciso muito de falar com você.

— Sente-se, Angelita. Que há?

A rapariga sentou-se à minha frente e fitou-me gravemente. Desde o primeiro dia de minha chegada que eu notara que não lhe fôra muito simpático. Agora, porém, a sós os dois, tinha a certeza de que ela me odiava.

— Não sei como começar... — balbuciou. Quero que me compreenda e não me tome por louca... O que vou dizer-lhe é tão fora do comum que temo não ser bem interpretada...

Francamente, aquelas palavras me intrigaram. Que se passava naquela alma de mulher? Que drama seria o seu? Iria revelar-me por fim a razão por que se mostrara sempre tão indiferente e tão distante para comigo?

— Aproveitei minha avó estar fazendo a sesta para falar-lhe com tôda a franqueza. Quero pedir-lhe que se retire o mais depressa possivel desta casa.

— Mas por que senhorita? Poderei saber o motivo? — perguntei perplexo.

— Porque desde que você chegou minha avó me despreza, me detesta como se eu fosse sua maior inimiga. O mesmo aconteceu quando tivemos aqui um hóspede chamado Carlos...

— Ah! Então não é a primeira vez que isso acontece?

— Claro que não! Ela ficou um tanto transtornada com a morte do filho e daí para cá todo rapaz que conhece e que tem mais ou menos a idade que êle tinha quando faleceu, para ela é a cópia exata dêle. Por isso ela adora você, porque, transtornada como está, acha que não somente seu rosto, como seus gestos, sua voz, seus modos são idênticos aos do filho que perdeu...

— E isso a incomoda? Que mal fiz eu para que tenha de ir-me desta casa em que me sinto tão bem?

— Mas não já lho disse? Enquanto você estiver aqui ela me odiará. Tão carinhosa que é comigo quando são outros os pensionistas, torna-se áspera, irascível sempre que há nesta casa um rapaz que

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

Agradecemos e retribuimos os cumprimentos e votos de Boas Festas que tiveram a gentileza de nos enviar os seguintes: Panair do Brasil, Indústrias Elétricas e Musicais Fábrica Odeon S. A., Brazília Turística e Comercial S. A., Universal Filmes S. A., J. W. Thompson, Clube de Regatas Vasco da Gama, União Brasileira de Compositores, Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Editores de Música, Sub-Oficiais e Sargentos do Destacamento da Base Aérea de Belo Horizonte, Cantina Capri, cantor e compositor Ronaldo Lupo, da Rádio Mayrink Veiga, e leitor Carlos Augusto Sampaio.

Porque?!...

Lourdes Pedreira de Freitas

POR QUE estou de luto?! Que motivo tenho para contemplar na minha mão esquerda duas alianças?!

Fui casada, tive um lar, filhos?! Ah! Sim. Abandonou-me o marido! Enviuvei, recentemente. Meu lar transformou-se neste mísero quarto de pensão. Não concebi. Mas... como explicar a razão poderosa de retornar, agora, ao passado?! Julgava-o extinto, ei-lo ressuscitado, diante de mim, surpresa, a interrogar: por que?!

Eu e Luiz apaixonamo-nos quando pela primeira vez nos vimos. Tudo nos favorecia para sermos felizes. A mocidade, o consentimento de nossas famílias, o mesmo ideal a unir-nos. Pertencemos, um ao outro, pelo sacramento do matrimônio, pelas leis dos homens. Comprovou-se nossa harmonia conjugal. Quem poderia supor que uma obsessão, mais tarde, afastasse Luiz dos meus carinhos, de minha companhia?! Não sei explicá-lo direito. Um dia, êle partiu para sempre, sem remorsos, sem me dizer adeus! O sofrimento não mata ninguém tenho certeza disso, senão como sobreviveria eu?! A dor aniquilava-me a alma, consumia-me o corpo. Será que alguem já chorou igual a mim? Era eu mesma ou outra mulher aquela imagem refletida no espelho?! Vive a matéria, morto o espírito?!

Rejeitara, confesso, a proposta do desquite, se fiz bem ou mal, até hoje o ignoro. Gostava de estar só, com os meus pensamentos, com a minha pessoa, integrada no próprio ser. Nada me atraia. As criaturas tornaram-se-me indiferentes. O mundo, sem ilusões. A que devo não haver recorrido ao suicídio?! Deus?! Instinto de conservação?! Vingança futura?! Não encontro resposta. Os anos passaram, lentos, monótonos, vazios. O sol continuava a brilhar. Fazia calor e frio. As estrêlas cintilavam no céu. Havia luar, havia música, poesia, amor. Permanecia cega, insensivel, etérea. Jamais modifiquei o ritmo da existência. Sempre a mesma, sempre eu. Não falava em Luiz, dêle não procurava saber. Ninguém pronunciava o seu nome na minha presença, em respeito ao meu silêncio, que traduzia esquecimento. Sonho, ainda?! Terei sido vítima de algum pesadelo?! O telefone transmitira-me a notícia da morte de Luiz. Parentes seus vieram buscar-me. Agi, inconsciente, como autômata, em suas mãos. Luiz deixara de existir?! Era cadável?! Que lhe acontecera: doença ou acidente?! Porque me chamavam, naquela hora?! E por que fôra eu?! Encontrei-o no caixão, o ambiente recendendo a velas, a flores. Muita gente à volta, a pranteá-lo. Fisionomias estranhas e conhecidas. Sussurros à minha passagem. "E' ela!" "E' esta!" "A viuva!" Palavras curtas, dissílabos apenas, de significação humana. Quem era eu?! Que representava ali?! Perdera o marido, tinha de cobrir-me de crepe, receber pêsames, ajuntar uma aliança à outra, em consideração à obrigatoriedade das convenções sociais. Pobre de mim! Indefesa, perdida! A ovelha entre os lobos, no redil. Minha sogra esperava-me de braços abertos. Parecia querer misturar suas lágrimas às minhas: não chorei; confundir seus lamentos com os meus: não o fiz. Fitava-a admirada, dir-se-ia desconhecê-la! Pouco antes do enterro o pior sucederia. Uma mulher surpreendera aos presentes, mais do que a mim. Entrara aos gritos, chorava, alucinada, abraçada ao corpo de Luiz, profanando-lhe o repouso, proferindo frases desconexas. Generalizara-se o pasmo, todos imobilizados, testemunhas da cena dramática. Uma voz clara, segura, dominadora, vibrara, em ressonâncias, na capela. Era a de minha sogra. Expulsava a intrusa. Haveria caridade na terra? Deixei de crê-lo, naquele instante. Sincero ou não, condoia-me o estado de exaltação ou fraqueza da desconhecida. O orgulho materno sobrepusera-se ao sentimento interior, controlara-se às conveniências. E a mulher, culpada ou inocente, desaparecera como surgira. De longe, ainda ouviamos seus soluços, suas expressões angustiosas. Eu fiquei perto de Luiz: era a sua esposa. Merecia-lhe aquela derradeira homenagem. Fizeram despedir-me dele. Beijá-lo. Ao seu contacto, estremeci. Estava gélido! Meus lábios conservavam, ainda, a quentura dos seus. Arrependi-me da submissão. De olhos enxutos, atitude impassivel, assisti ao sacerdote, nas últimas orações, benzê-lo; aos coveiros, na insensibilidade habitual, o sepultarem... Por que minha sogra, certa vez, não me dera ouvidos, ao lhe implorar eu aos pés uma reconciliação com Luiz?! E por que preferira isolar-me do filho, quando vivo, para devolvê-lo, depois, já morto?! Como mãe, fôra surda aos meus apelos naturais; como mulher, enxergara demasiado tarde, no clamor da justiça alheia.

Fui ou sou louca?!

Estou de luto, contemplo na minha mão esquerda duas alianças...

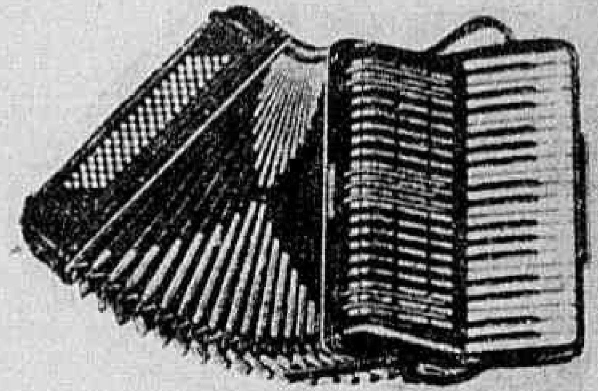
(CONCLUE NA PÁGINA 58)

"TODESCHINI"

NOVOS TIPOS

LEVISSIMO ACORDEON

ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio

CASA RIVERA

RUA DA CARIOCA, 57

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6

Rio de Janeiro



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º
NOME
RUA N.º
CIDADE ESTADO

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



"Cacique", o trabalho premiado no Salão Oficial

UMA ESCULTORA



A escultora Carlota Camargo do Nascimento, medalha de ouro do Salão Nacional de Belas Artes

CONSTITUI sempre um acontecimento artístico, senão imediato, futuro, o aparecimento de uma escultora com as qualidades técnicas e emotivas observadas em Carlota de Camargo Nascimento.

Seu envio este ano para o Salão Nacional de Belas Artes despertou dos visitantes e da crítica, vivo interêsse.

Carlota Camargo do Nascimento é uma escultora que traz a arte nacional um grande incentivo: o de garantir à mulher um lugar, até então pouco acessivel a sua atividade. A escultura, em regra, é uma arte masculina dada à natureza da sua execução.

Modelar o barro, passá-lo para o gesso e mais tarde fundí-lo em bronze não é trabalho semelhante, logo se vê, ao corte parisiense de um vestido no rigor da moda. A escultura, pode-se dizer, está em contradição flagrante ao temperamento feminino. A ausência das cores, suas linhas rígidas, a "falta" de movimento e o silêncio de uma estátua — é o termo — estão tão distante do seu gosto como geograficamente o oriente do ocidente.

Assim, portanto, quando surge uma escultura, o acontecimento para nós, que acompanhamos a trajetória plástica da nossa gente, assume proporções de capital importância. Os escultores, entre nós, são raros. As escultoras raríssimas.

Não foi sem justiça que o jurí conferiu-lhe a medalha de ouro. Carlota Camargo do Nascimento, com o trabalho enviado, um "cacique", cujo modelado denota sensibilidade e técnica apuradas, pôs em cheque o critério do jurí que a premiou. Não poderia ser de outra forma. As premiações no Salão nem sempre correspondem ao mérito do premiado. Mas nesse caso, como acentuamos, houve justiça. Carlota Camargo do Nascimento é uma escultora de talento incontestavel. Sua arte, além disso, pelos motivos expostos, foge à vulgaridade mais ou menos idealística da arte de bordar como em geral acontece ao sexo oposto.

A escultura, temos tantas vezes afirmado, é das artes plásticas, a menos cultivada. E quando a ela uma mulher se dedica, de acontecimento o fato passa a assumir um "ar" de fenômeno dada a escassês do sucedido.

Carlota Camargo do Nascimento entra assim para a arte nacional como uma das poucas, raras artistas que fazem da escultura o seu passaporte à glória plástica.



Através desta fotografia podemos observar o modelado da grande escultora que é Carlota Camargo do Nascimento

O CRIME DO "CARRAPIÇO"

CONTO DE M. RODRIGUES PINHO

RA desajeitada, por tôdos desprezada e explorada, exótica e maltra- assim era o trôpego "Carrapiço". amente, um bruto; intimamente, um e meigo. Coisas da natureza... sar da sua condição bruta de homem, ulto, parecendo um sêr horrendo com as mães metem mêdo aos filhos irquietos, o certo é que o bom e cariso "Carrapiço" — em que pese seu do pior, tinha o seu defeito físico como forma de um castigo eterno e bíblico ntra a luxúria dos homens, contra a bucracia. Era o clássico "Ridendo casat mores".

"Carrapiço" beliscava, analisava, comia, esgrimia, ria, troçava, e, na sua elucidação das coisas, assim mesmo procurava ser justo e igualava com a sua exigência a necessidade de colocar os outros nos seus lugares. Por isso, dêle não gostavam os de espirito flontino e romântico; os cégos ao respeito que deve merecer um homem assim o rudemente castigado pelas fôrças da tureza. E aquele maltrapilho, figura escarnada, também sangrava ternura e manidade. A sua voz era pastosa, era ibrátil e incisiva. À lareira do seu esírito, se aqueciam os seus sentimentos le homem que amava a filha do seu próprio senhor, daquele a quem pertenciam as terras que tanto ele quanto seu irmão, mais afortunado pela sorte, exploravam e nela sulcavam a forma mais favorável a uma vida humilde, porém, pautada pela honestidade e pelo amor ao próximo. E aquela figura de mulher esguia, de cabelos sempre soltos, como se fossem cascatas negras descendo pelos ombros, braços nús e roliços, sempre alegre e atente, tinha no Carrapiço" a "salva-" dos seus amores ocultos com o bafidalgo. E o pobre homem, a quem loucura de um amor impossível impeuma melhor compreensão dos intenla formosa moça, sofria e cada minuto era uma eternidade de luta dos seus instintos, pois, êle ardia em desejos e um dia declarou-lhe os seus sentimentos, tanto já se perturbava com as carícias, com os carinhos falsos da bela filha do seu senhor. E a cegueira de amor, provocou-lhe uma imensa onda de calor; era a paixão correspondendo à paixão, pensava. E certo dia corre, então, ao altar da virgem, lá na igreja da aldeia para, pressuroso, pedindo perdões à santa, de joelhos, roubar-lhe aquelas rosas frescas e mimosas e, no regresso, levá-las às mãos da mulher que era o tormento de sua alma e doçura dos seus dias de ...l. Junto às rosas, colocou aquilo que e julgava, de acôrdo com o seu limido entender, ser uma declaração de mor. Mas a resposta, é claro, só podia ser o ato de repelir sua "insolência" desde que tudo o que a filha do seu senhor fazia mais não era do que o caminho encontrado por si para esconder nos olhos dos seus familiares, dos seus entes e, quiçá, de suas amigas, o amor que dedicava, de maneira profunda, àquele barão, homem de tertúlia e de boemia romântica. Para melhor impressionar o bom e carinhoso "Carrapiço", não titubeou ela em escrever uns lindos versos, que, à guisa de resposta, colocou em lugar acessível ao pobre homem. "Carrapiço" ao vêr aquele subscrito empalideceu e pediu ao seu irmão para lêr. E os versos diziam:



Pobre inocente! Da tua alma pura
juntastes as flores e oferecer'mas vens:
Guarda esse ramo de gentis perfumes,
ou guarda as crenças que inda n'alma tens.

Teu peito é lago cristalino e ameno,
a refletir as ilusões sem fim...
Dourados sonhos, formosas esperanças...
Tão lindas flores não m'as dês a mim!

Procura um anjo virginal, formoso,
que mil venturas num sorrir te dê!
não peças risos a quem tem só dôres;
amor não peças a quem já não crê.

Não busques flôres em jardim tão pobre
Só no martirio vês aqui crescer,
ao qual deu vida meu ardente pranto
que em suas folhas eu deixei correr.

Roxas saudades, amarelos goivos,
flôres da campa, não as queiras, não.
A mim o cedro que o sepulcro enfeita,
a Ti das rosas o gentil botão.

A mim o Este da saudade infinda,
o riso amargo ocultando a dôr;
a ti os beijos da mulher querida
e nos seus braços o viver de amor.

Foge, ainda é tempo, que te importa a
llouca
a quem o instinto do olvido atrai?
Se uma flôr morre, nascem mil viçosas...
Que importa o lirio que já murcho cai?!

Minha alma triste é areal deserto.
Ninguém a sêde aqui pode matar.
Não peças risos a quem tem só mágoas;
amores não peças, que não posso amar!

Ao ouvir a leitura dêsses versos, por entre lágrimas, o bom do "Carrapiço" sentia as mãos geladas e tremia. E uma onda súbita de calor, fluiu em todo o seu ser, onda tumultuosa que lhe agitou o coração. Mas logo veio o abatimento. Ele sabia que o fidalgo desfrutava das simpatias da bela moça. Por isso sofria e acrescentava ao seu sofrer, as demonstrações de despreso e de ódio que tôdos lhe votavam. Mas eis que o barão fidalgo haveria de vir à presença da formosa mulher. De fáto veio e, na noite de sua chegada, organiza-se uma bela festa, onde não faltaram a alegria e o encanto das belas moças do lugar. O barão, simulando perfeito entender com o próprio pai da sua eleita, descarregava, também, as comportas do seu desdém sôbre o pobre do "Carrapiço", sem, no entanto, deixar de ajustar com a próxima vitimá dos seus condenáveis instintos, os detalhes para a sua fuga, naquela mesma noite, que estava sendo a noite da saudade. Tudo acertado, o barão julgava já ter em mãos

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Francisco Carlos lançou em disco o já popular "A vida é boa", samba que promete dominar no Carnaval que se aproxima.



"Gastei tudo que tinha, para ser vereador". Foi José Ramos quem gravou a interessante "charge".



UM PERNAMBUCANO ADERE AO SAMBA

Nestor de Holanda não pensou no frevo êste ano — Fernando Lobo, novo parceiro – O samba dos boêmios pelos Vocalistas Tropicais – Francisco Carlos e uma homenagem a Minas Gerais – Bidú Reis quer ficar solteira – Stelinha Egg se queixa do vizinho – A volta do amor de Neusa Maria – O cantor paraibano quis ser vereador

Reportagem de Ary Nery Pires

"Já é noite" é o samba dos boêmios que trabalham e na folia esquecem o que sofreram o ano in teiro.

...ILHOU NA ...EMPORADA LIRICA ...E PORTO ALEGRE

...ELENA PIMENTEL E O RÁDIO – NO SUL ...ANHOU ELOGIOS — MÚSICA DA CABEÇA AO PÉS

Por CIRIUS

POUCOS são os cantores do bel-canto, no Rio, que se popularizaram através do rádio. Entre eles, num exame superficial, destacamos Paulo Fortes, Cristina Marystani, Violeta Coelho Neto de Freitas e Helena Pimentel.

O barítono Paulo Fortes e o soprano Cristina Marystani atuam regularmente ao microfone, êle, da Rádio Mayrink Veiga, ela, da Rádio Tupi. Violeta Coelho Neto afastou-se, mas seus recitais na Rádio Nacional, em tempos idos, deixaram saudades. Helena Pimentel, por sua vez, não se apresenta com regularidade. Ultimamente, realizou uma série de audições na Rádio Tupi e na Rádio Roquete Pinto. Aliás, esta emissora e a Rádio Ministério da Educação são as que mais contribuem para prestigiar e difundir a música erudita ou ligeira.

—o—

Há pouco, Helena Pimentel participou da Temporada Lírica Oficial de Porto Alegre, atuando nas óperas "Balle in Maschéra" e "La Boheme". Na primeira, interpretou o "Págem", ao lado de Carla Caputti, Gianni Poggi, Maria Henriques, Carlo Galeffi e José Perrota.

—o—

A propósito de sua atuação, o cronista da "Folha da Tarde", Sr. Paulo Antonio, teve ocasião de afirmar:

"O soprano Helena Pimentel, da escola de Vera Janacepulos, é outro elemento de valor. No papel de "Págem", esteve segura e atenta. Vocalizando com firmeza, em "Saper Vorreste", manifestou a boa escola de que procede".

Sua performance em "La Boheme", num elenco integrado por valores do porte de Maria Sá Earp, Antonio Vila, Paulo Cortes, Guilherme Damiano e José Perrota, mereceu, do crítico Pellanda, do "Diário de Notícias", as seguintes referências:

"Helena Pimentel fez uma "Mousetta" muito a contento dos admiradores da peça, marcando bem o contraste de seu papel com o da romântica "Mimi", e embora a semelhança de vozes não a auxiliasse, venceu sem dificuldades as exigências cênicas e vocais do personagem que encarnava".

—o—

Uma palestra com Helena Pimentel é uma palestra sôbre música. O jornalista encontra-a na rua, estuante de viço e fascínio — e ela, que já é música da cabeça aos pés — responde à saudação, com uma pergunta:

— Então, o que há pelo rádio?

— O que há, todo mundo já sabe. E você?

— Estudando, enquanto não ganho um contrato para nova temporada.

— Agora, vai ser difícil. O carnaval está aí.

— E' verdade. Em todo caso, pode surgir uma oportunidade ou convite.

E a palestra, a pouco e pouco, vai arrumando seus degraus até alcançar o cimo. Música, artistas e possibilidades do meio musical do Rio são focalizados. Um quê de desalento toma forma na conversa, quando se fala em espetáculos populares, educação musical do povo, desejo das emissoras de melhor aproveitar os artistas de música séria...

— Bem, muito prazer em tê-lo visto. Até a próxima vez.

— Obrigado! Feliz Ano Novo!



HELENA PIMENTEL



Nestor de Holanda, produtor da Rádio Nacional, que êste ano concorre ao páreo carnavalesco assinando várias composições.



ESTE ano o Carnaval transformou-se num páreo duro, difícil de ser vencido pelos compositores que a êle concorrem com suas músicas. A razão dessas dificuldades é que nada menos que oito fábricas lançaram amplos suplementos de melodias dedicadas a Momo. Estas fábricas são Victor, Odeon, Continental, Star, Brasil-Ritmos, Capitol, Toamérica e, mais recentemente, a Nacional, nova fábrica que pertence à Rádio Nacional. E o resultado disso é que foi além de meio milhar o número de músicas lançadas para a folia que se aproxima.

Mesmo assim, Nestor de Holanda, autor de várias melodias de êxito, concorreu êste ano ao páreo carnavalesco e está firme, com seis músicas novas, tôdas com possibilidades amplas de êxito. O autor de "Quem foi", aquêle samba-canção que acaba de ser gravado em Paris e já possui outras gravações no estrangeiro, depois de ser lançado no Brasil em disco, com Aracy de Almeida e os Vocalistas Tropicais, vinha exercendo o cargo de secretário da Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Editores de Música e, por êsse motivo, no Carnaval passado limitou-se apenas a gravar com os Quatro Azes e um Coringa a marcha "Baile da Chacrinha", sem nenhuma pretensão de concorrer ao Carnaval. E' que êle tinha sôbre si a responsabilidade de zelar pelo repertório de associados da SBACEM, na qualidade de diretor, e não lhe sobrou tempo para tratar de seu próprio repertório. Graças a êsse seu espírito de sacrifício, a entidade a que êle pertencia dominou o Carnaval passado com êxitos como "A Marcha do Gago", "Nega Maluca", "Serpentina".

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Bidú Reis afirmará para os foliões de 51 que prefere ser titia. Foi ela quem gravou a marcha "Não me fale em Pretoria".



Stelinha Egg tem um vizinho que é do contra. Se ela samba de noite, êle reclama; de dia reclama também.



Cercada de fans, Ademilde Fonseca promete milhões de alegrias êste ano para os carnavalescos!



Ademilde conversa com Linda Batista. O bate-papo se prolongou até a hora de audição

Vão me condenar!...

Texto de J. Palhares
Fotos de V. Lima



Com a graça natural de sua voz e "requebros", a famosa sambista executa um de seus últimos números no próprio auditório



Badu, Erivelto Martins e Gilberto Alves fazem companhia à sensacional Ademilde. Neste momento, ninguém resistiu em pedir um "sambinha refrigerante" pela voz da mais simpática cantora de nosso rádio

...E quando Ademilde Fonseca gritou assim, ninguem se conteve em aplaudir... pois se trata de um samba para o próximo carnaval — A notável intérprete da música popular, pretende pegar todos os trunfos no carnaval! — Um pouco de música e uma entrevista agradavel

QUANDO o carnaval se aproxima, nosso trabalho sê volta quase que inteiramente no campo dos intérpretes da nossa música popular. E' um dever nosso para com o público — e mormente aos foliões — apresentar os sambistas notaveis que disputam, ano a ano, o troféu da vitória, e suas composições recentes.

E como falamos em "sambistas notaveis", imediatamente nos lembramos de Ademilde Fonseca, que há muito impera em nosso rádio. E daí marcamos logo uma reportagem, pois sabiamos que Ademilde já preparara as composições carnavalescas com as quais pretende sufocar os cariocas!

Tinhamos razão absoluta. A mais simpática cantora do rádio estava, no momento em que nos aproximamos, exibindo-se no auditório, acompanhada pela orquestra, num ritmo provocante que tomou conta da assistência. Em dois tempos todos cantavam o "Vão me condenar", um samba de Raimundo Olavo e Ademar Magalhães. As mocinhas não se continham e "trepidavam" na poltrona. Quanto aos marmanjos, êste "nem te ligo" e batucavam abertamente! Até parecia que Ademilde jogara pó de mico no salão!...

Tivemos, dessa forma, oportunidade de vê-la cantando, cheia de trejeitos encantadores, vários sambas, e mais no fim ouvimos "Não acredito", de Alberto Ribeiro, outro sucesso.

Aliás, para que os fans possam acompanhar com facilidade as interpretações de Ademilde através do rádio, aqui lançamos as letras dêsses dois sambas.

"VÃO ME CONDENAR"

Raimundo Olavo e Ademar Magalhães

O meu samba é quem diz,
Que eu sou infeliz
Por gostar de você

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Aqui está ela, dizendo que "vai ser condenada", segundo a letra do samba que apresenta para o carnaval...

O "VOGUE" EM PLENA TEMPORADA PRÉ CARNAVALESCA



Agora, em plena "Boite Vogue" animando o carnaval de todos os dias



Jorge Goulart e Linda Batista cantam os maiores sucessos do carnaval que se aproxima — A "Sereia de Copacabana" deu o braço à "Magdalena" -- De parabens o "Barão" Stuckart e os "habituées" dessa "boite" que é o orgulho da Cidade Maravilhosa

Em todos os lugares em que Linda vai, ao seu lado está sempre o seu rádio-portátil, para acompanhar o sucesso de "Magdalena". Reparem só, que até nas praias ela não dá uma folga

INEGAVELMENTE, a "Boite Vogue" continua obtendo a preferência dos "habituées" da vida noturna da cidade. Aqueles que estão acostumados a passar suas horas no "Vogue", reconhecem que o "barão" cuida sempre em oferecer aos seus frequentadores o que eles bem merecem. Assim é que, bebendo do puro uisque, comem de tudo o que é de bom e do melhor deliciando-se ainda com agradavel "Show" que se renova mensalmente. Além disso, a "Boite" apresenta dois grandes conjuntos, o de Claude Austin e o de Zacharias, para maior animação das danças.

OUTRA NOTA SENSACIONAL

Como já é do conhecimento de todos, estamos em plena temporada pré-carnavalesca. O "Vogue" que todos os meses traz ao Brasil um cartaz da França, resolveu abrir um parentesis para a apresentação de uma dupla que tem os maiores sucessos do carnaval carioca de 51. Trata-se de Jorge Goulart e Linda Batista. Quem não os conhece? O primeiro alcançou muito sucesso com "balzaqueana" no carnaval passado, e apresenta para este ano "Sereia de Copacabana" seu carro chefe, além de outras músicas.

Linda, com Magdalena, também, é outra grande atração. Às vezes ela ainda interpreta a "Nêga Maluca" do carnaval passado para atender a inúmeros pedidos.

A alegria e o ambiente que se via nos áureos tempos da Urca, vê-se no "Vogue" na temporada carnavalesca, ora comandada pela dupla Jorge Goulart e Linda Batista. Vale a pena ir ao "Vogue" para se associar a essa grandiosa festa carnavalesca de todos os dias. A melhor sociedade do Rio, ali presente, não só aplaude as temporada internacionais, como também, dá agora o seu integral apoio à iniciativa vitoriosa do "Barão" Stuckart, apresentando o grito de carnaval na encantadora "boite".

DEPOIS DO CARNAVAL

Depois do carnaval que se aproxima, o "Vogue" voltará a apresentar o seu selecionado programa de artistas de renome mundial. Para isso já se encontra a vários meses na Europa, o representante do "Barão" Stuckart, que é o Sr. Pithon, tratando da aquisição desses valiosos elementos. Portanto, de parabens os "habitués" do "Vogue", isso porque, depois de se divertirem bastante com a atual temporada, voltarão a ver e ouvir os grandes ases. Diante do expôsto, o "Vogue", mostra que não mede esforços em apresentar sempre novidades à sua distinta freguesia, além de oferecer bebidas da melhor qualidade e comida de primeira ordem. Que o "Vogue" continue neste ano de 51 com o mesmo espírito de realizações dos anos anteriores, é o que auguramos, pois, assim procedendo, estará contribuindo de modo eficaz para o engrandecimento de nossa vida noturna.



No ano passado ela entrou no "Vogue" com esta interessante fantasia de "Nêga Maluca"



O que é a popularidade de um artista. Aí, os leitores podem ver o prestigio que tem Linda Batista, hoje animando a temporada pré-carnavalesca no "Vogue"


Bill e a espôsa.

WILLIAM HOLDEN E' UM FELIZARDO

ASPECTOS DE SUA CARREIRA — SÚAS NOVAS REALIZAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS

De RUDO MENON

Raramente o principal papel de uma produção cinematográfica é confiado a um recem-chegado a Hollywood. Pois a William Holden se fez uma exceção a essa regra. Iniciou assim tão auspiciosamente a sua carreira na versão cinematográfica da novela de Clifford Odets, vertida para a tela antes de ter sido distinguida com o Prêmio Pulitzer, e cujo título foi "Golden Boy". Desde então William Holden soube manter-se em cartaz, tendo conquistado a amizade e a cooperação de seus "co-stars". Ele destruiu, aliás, a lenda de Hollywood que pretende fazer acreditar que todos os artistas famosos de Hollywood são egoistas e procuram sempre botar terra nos olhos dos jovens que vêm atrás e prometem alcan-


Bill, a espôsa e uma redatora do "Chicago Herald American".



Brenda, a jornalista e William.

cá-los. Em seu primeiro filme os outros artistas, muitos já famosos, que atuaram ao lado do então novato William Holden tudo fizeram para que o trabalho do estreante fosse o mais perfeito possível. A estrêla Barbara Stanwyck e o diretor Rouben Mamoulian, por exemplo, tudo fizeram neste sentido.

O segundo papel cinematográfico desempenhado por William Holden em Hollywood foi no filme de George Raft que se chamou "Invisible Stripes". Mas o verdadeiro segredo da carreira dêsse jovem artista está na sua extraordinária habilidade para fazer amigos. Sam Wood, diretor veterano em Hollywood, pertence ao círculo de suas amizades e um dia resolveu dar ao amigo o papel de galã em "Our Town". O diretor Wesley Ruggles também é seu amigo e uma vez me pôs a trabalhar ao lado da linda Jean Arthur em "Arizona".

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



O felizardo Bill Holden.

ASSIM E'

Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — A notícia que me deu Hal Wallis, de ter comprado "Peking Express" a Jack Lucas, tem uma nota especial de interesse para a velha guarda. A mãe de Jack é Bess Meredith e seu padrasto é Michael Curtiz, dois nomes bem conhecidos na indústria do cinema.

Bess, como escritora, tem cerca de 40 êxitos no cinema, e Mike, que trabalha para a Warner, é ainda um dos primeiros diretores de Hollywood.

Hal pretende que esta seja uma de suas principais películas para 1951. O assunto se desenvolve na China e é uma história de aventuras. Os dois principais nomes que foram contratados para os papéis de protagonistas são Charleton Heston e Corine Calvet.

—o—

Atendendo somente a seus assuntos, limitando-se a suas coisas, esta inteligente jovem Ruth Roman está progredindo muito na Warner. Ela também é bela e possui talento.

Em cada novo papel Jack Warner vai fazendo Ruth subir em sua car-

Gail Patrick e seu marido, Corwell Jackson, conversam com Rosalind Russell, num teatro de Hollywood

Jean Hersholt, quase irreconhecivel com este seu disfarce, é visto aqui com sua esposa, Via, com quem se casou em 1941, quando de um baile ofecido por um grupo de artistas de Hollywood



Richard Greene, à esquerda, e sua companheira, Rhonda Fleming, e Dennis O' Keefe, outro artista muito conhecido do cinema e do palco, no Mocambo de Hollywood. Os três são muito amigos



HOLLYWOOD

Especial para CARIOCA .

reira dramática. Terá uma oportunidade de se apresentar em "Spring Kill", logo que termine "Strangers on a Traine", com Farley Granger.

"Spring Kill", de Guy Endore, é um filme de mistério e dos mais interessantes, e o papel de Ruth será o de uma bela que tem maus hábitos e que adora usar revolveres.

—o—

Spike Tones e seus "Washboards" se transferirão com todo o estrépido para a Colúmbia, a fim de trabalhar com Joa Davis em "Really, Mr. Greeley". Harry Cohn, escolheu pessoalmente o argumento, porque lhe pareceu muito interessante. E' uma crítica de todos os filmes do Oeste, ajudando a orquestra de Spike para a sátira. Joan será uma versão de Jazzband, de uma duqueza. Isto é algo que quero ver. Geralmente prefiro a música suave e doce, mas Spike me entusiasmou.

—o—

Budd Abbott e Lou Costello ignoram

(CONCLUE NA PÁGINA, 60)



Elizabeth Taylor foi ao baile com este lindo traje de bailarina. Ainda recentemente Elizabeth anunciou o seu divórcio de Hilton Nicky, que aqui vemos em sua companhia, vestido à antiga, antes da separação

Dan Dureya e sua esposa Helena conversam com um fotógrafo amigo, enquanto esperam o inicio do filme "Harvey", num cinema de Hollywood. Casados há quase vinte anos, são pais de dois filhos





Mercedes McCambridge e seu marido, o produtor Fletcher Markle, tomam algumas "calorias" quando de um cocktail no Ciroette Room de Hollywood



Mas isto é serviço de homem! Para Joan, no entanto, é sôpa ela mesma desenferrujar o motor da cozinha.



Que coisa! Será que ela sabe lidar com fios, lâmpadas, etc?...

Joan Fontaine

A belíssima "estrela" não tante sequer — Quando descansa... trabalha! — em sua casa — Joan é borah — Os novos



El-la em pleno trabalho. Ela e Ivan Moffat, assistente do diretor-produtor George Stevens, aprendem o diálogo necessário.

JOAN Fontaine é uma das veteranas estrêlas do cinema norte-americano. Desde há muitos anos que a conhecemos através de notáveis interpretações em trabalhos diversos. Em tôda sua carreira, Joan já fez de tudo! Em alguns trabalhos, todavia, suas qualidades ficaram melhor comprovadas, o que acontece, em geral, com os astros e estrêlas.

Contudo, a história de Joan é mais complicada. Quando apareceu no cine-



Joan não sabe ficar quieta. Durante os intervalos de filmagem, procura sempre alguma coisa para fazer. Aqui está pintando um bibelô qualquer,



A lâmpada da cabeceira não acendeu, mas com Joan arrumando-a, jamais se apagará.

e o Ano Novo

sabe ficar parada um ins-
trabalha, trabalha; quando
Ela própria cuida de tudo,
excelente mamãe para De-
films da notável atriz.

VINCENT VAL

ma, recebeu, de imediato, um dos papéis principais de um filme, o que lhe representava, então, o destino de toda sua vida, pois se fôsse feliz na interpretação, a fama tomaria conta de seu nome, e se fracassasse, perderia tôdas as ilusões. Assim é Hollywood...

Pois bem. Ela aceitou e representou como há muito tempo Hollywood não via. Foi imediatamente elevada ao estrelato, e manter-se em tal altura lhe

(Conclui na página 56



Joan Fontaine, a extraordinária estrela de Hollywood, aqui aparece com sua filhinha, Deborah Leslie Dozier, quando procurava ensiná-la a nadar com a ajuda de um barquinho.

OS PRODUTORES DA RADIO NACIONAL

NDUBITAVELMENTE, OS ABSOLUTOS — FERNANDO LOBO, PAULO ROBERTO, ELIO DO SOVERAL, EURICO SILVA, RENATO MURCE E MAX NUNES PRODU- NDO O MÁXIMO EM QUANTIDADE E QUALIDADE — UM DETALHE CURIOSO

TEXTO DE WALTER SAMPAIO

HOUVE tempo em que a Tupi possuia os melhores produtores de programas. Hoje, no entanto, não querendo subestimar não só o valor dela como das demais, à Rádio Nacional é a lider dos melhores programas, possuindo para isso um exímio quadro de produtores.

Quem vai ao auditório da referida emissora assistir a quaisquer programas vê como são exiguas as suas depen-



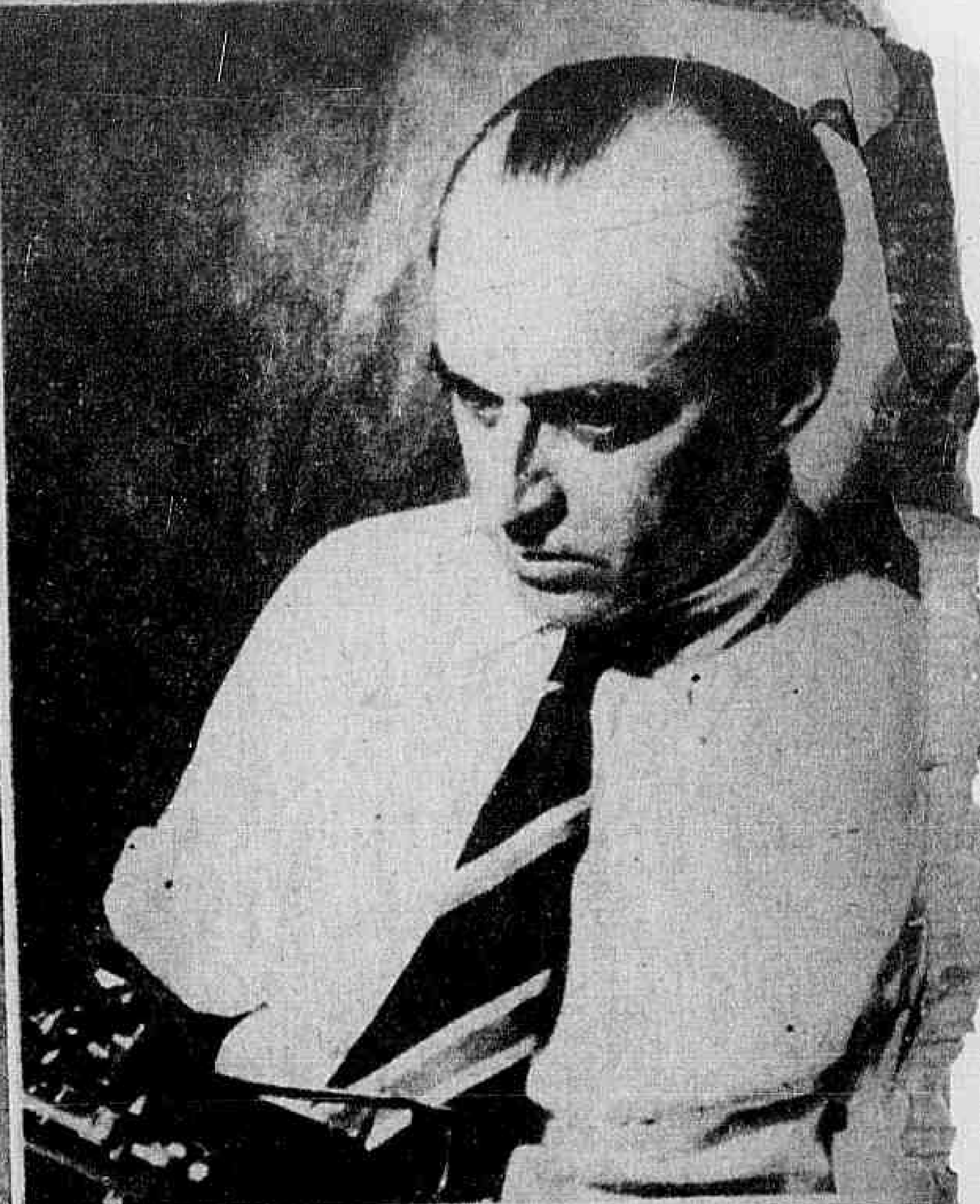
Max Nunes: 4 programas



Paulo Roberto: 5 programas


Eurico Silva: 2 programas


Paulo Tapajós: diretor artístico


Renato Murce: 3 programas

dências para conter a avalanche de pessoas. Evidentemente, que cada um tem a sua predileção, mas, de um modo geral, a aceitação é muito grande podendo-se entre outras coisas, levar em consideração o grande número de cartas o que prova ainda o enorme interesse dos ouvintes.

OS PRODUTORES

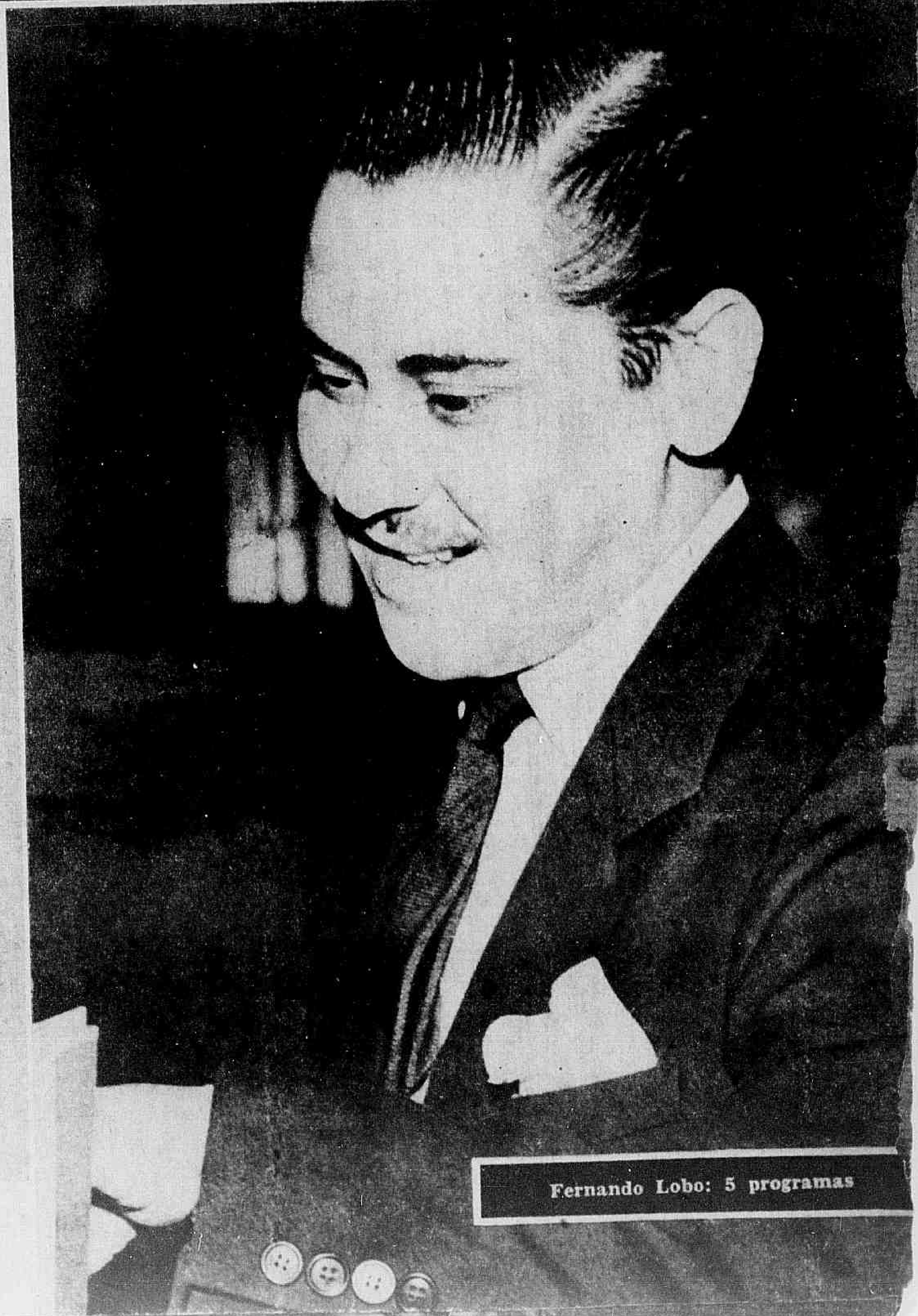
A fim de que os seus leitores possam ter uma idéia melhor, sôbre os produtores, CARIOCA resolveu publicar a tarefa de cada um deles dentro da estação situada no Edifício de A NOITE.

Iniciando por Fernando Lobo, eis aqui, a sua série:

"Sortidos Duchen", "Que Bôa que a vida é", "Entra na Faixa", "Alô Alô

(Continua na página 56)


Helio do Soveral: 4 programas


Fernando Lobo: 5 programas

BOB HOPE SABE ESCOLHER!

Bob Hope não sabe trabalhar sem um "brotinho" ao lado! — E agora, para que aparecesse em "The lemon drop kid", exigiu Marilyn Maxwell, além de quatro outras beldades! — Espera ele iniciar o ano novo com esta comédia, e afirma que acredita ser a melhor de todas!

GEORGE WALLS



Bob Hope conversa com o diretor Sidney Lanfield, à respeito de qualquer detalhe técnico. Aliás, é esse um dos raros flagrantes de Bob em que aparece naturalmente.



Wililam Holden, como bom amigo de Bob, foi visitá-lo quando se preparava para entrar em cena. Foi uma palestra breve, durante a qual Bob ainda pôde contar uma piadinha...



Marilyn Maxwell, o novo "brotinho" de Bob Hope, é visitada pela encantadora Shelly Winters. Que dupla

VOCÊS, caros leitores, já repararam como Bob Hope sabe escolher o "material" que o acompanha em seus filmes? Jamais surgiu o grande comediante sem ter que representar ao lado de uma beldade qualquer! Todas as vêzes exige um "brotinho"!... O homem não é canja!...

E agora, como pretendia iniciar o ano novo lançando uma de suas melhores comédias, preparou tudo para que os estudios da ..aramount contratassem Marilyn Maxwell como sua "partner". Aliás, Bob Hope consegue tudo o que quer, com aquele jeitinho todo seu. E como se não bastasse, ainda conseguiu mais quatro garotas infernais!

"The lemon Drop" será uma comédia sensacional. O argumento, baseado numa história de Damon Runyon, é interessante e é mesmo o ideal para o gênero de Bob. E conseguiu êle, segundo a critica norte-americana, um trabalho ótimo, facilitado pela direção firme de Sidney Lanfield, aliás um de seus diretores favoritos.

— "The lemon drop kid" é um colosso! — disse Bob Hope. Quando digo um colosso, não quero assim dizer por causa da minha pessoa! Nada disso!... Trabalham quatro garotas tão espetaculares ao lado de minha pessoa e de Marilyn Maxwell, que às vêzes me esquecia que estava representando e...

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Eis o maioral, o inimigo número um de Bing Crosby, e amigo maior dos brotinhos...

UM ROMANCE ENTRE AS RUINAS DE ROMA

A fuga de um gangster da perseguição policial — Marta Toren e Jeff Chandler, as principais personagens de "Deported" — Amor aventura numa marcha de sensação em serra estrangeira

Fugindo aos cenários artificiais de Hollywood, a história transcorre no seu verdadeiro ambiente, tendo a garantir seu sucesso, entre outros fatores, a beleza e o talento de Marta Toren.

MARTA Toren, aproveitou uma boa oportunidade de conhecer a Itália, onde foi filmar "Deported". Procurou visitar as ruinas de Pompéia e a cidade de Florence, e, para se certificar minuciosamente dos fatos históricos, chegou a contratar um cicerone, com o fito de levá-la aos pontos mais importantes de Roma.

O pai de Marta, o major reformado Helge Toren, foi pessoalmente à Itália para ver sua filha firmar o contrato do filme "Deported". Neste celulóide, a garota sueca teve como seu "partner" o conhecido galã Jeff Chalder. Ela aparecerá neste trabalho com o nome de Marbella, num sensacional desempenho artístico de alta classe, que teremos a oportunidade de apreciar.

O argumento do filme é escrito e produzido por Robert Buckner, baseado numa história de Lionel Shapiro. Tôda a película foi rolada na Itália, em tecnicolor, com a direção de Robert Siodmac, diretor que se tornou famoso quando lançou no mercado os filmes "The Killers" e "Dark Mirror". Jeff Chandler é o astro que apareceu em "Broken Arrow", fazendo o papel de um chefe índio que se sobressai como a primeira figura da película, ao lado de James Stewart e Debra Paget. Lembram-se?

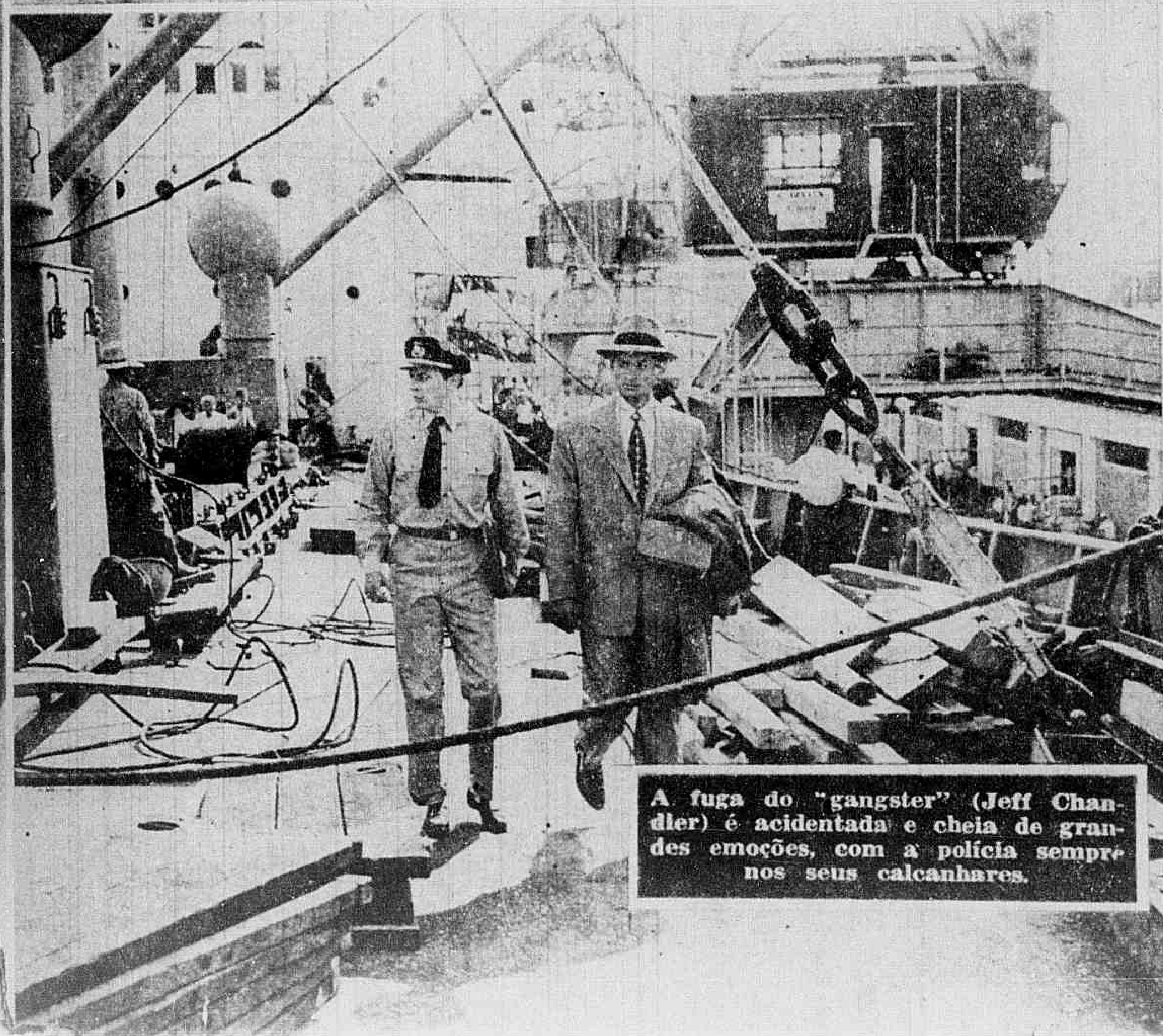
A história é das mais interessantes, baseada em amor e aventuras, com a fuga de um gangster americano, Jeff Chandler, que segue para a Itália, com o fito de escapar à perseguição da polícia. E foi então que surgiu o idílio com Marta Toren, para mais tarde se transformar em desassocêgo para ambos. Mas apesar dos impecilhos, os nossos heróis vivem muito bem o romance, entre as belezas das célebres ruinas dos tempos de outrora.



As cenas se revestem de grande violência e realismo, como se vê. E o nosso amigo Jeff Chandler passa grandes apertos...



A linda Marta Toren entre as seculares ruinas de Roma, num contraste que sugere belezas sem par.



A fuga do "gangster" (Jeff Chandler) é acidentada e cheia de grandes emoções, com a polícia sempre nos seus calcanhares.

OS SOFRIMENTOS
PERIÓDICOS DA MULHER...



PODEM SER EVITADOS

Com um remédio moderno a base de Hormônios do Ovário e de Glândulas Mamárias para os sofrimentos mensais.

BIOGYNAN
INSTITUTO FARMACOBIOLÓGICO
Rua da Estrela, 57 - Rio de Janeiro

...E A CULPADA FOI A COBRA!

Black-out apresenta: "Papai Adão" e "Cachaça", duas gravações próprias de um general da banda... dos morros... — Que a cobra foi a culpada, lá isso foi mesmo. — Um passeio pela cidade, muita amolação e gostosas gargalhadas

Reportagem de
MARCO AURELIO DE LIMA

Black-aut fazendo uma pose tipo café-com-leite.

Notem as duas garotinhas gêmeas. Não se impressionaram com a atitude do cantor, preocupadas com o fotógrafo, talvez. E havia música e alegria com a presença do artista.

"BLACK-AUT quando não suja, tisna" o cartaz de muita gente boa, desde que surgiu no rádio. A razão não é a côr do popular artista, como os leitores poderiam estar pensando; mas o inegável valor que possui como sambista que é, dos mais destacados. Assim aconteceu no ano que passou com "General da Banda", etc. Comunicamos aos nossos distintíssimos leitores e também aos **indistintos** (indistintamente portanto) que o nosso entrevistado de hoje, além de "General" passou a técnico em agricultura. E' funcionário público agora. E a cobra, segundo êle mesmo afirma, foi a culpada. Porém, a nosso ver, Black-aut é técnico em sambas de sucesso. No entanto, se êle possui tantos recursos artís-

Dinheiro, cachaça e mulher. Conhecem a letra da música?...



Novamente entre as Evas, enquanto afirmava que a culpada foi e foi a cobra...



Eis a foto que quase custou uma briga. O valente é o que aparece em primeiro plano. Recado: Black-aut costuma ir diàriamente ao Nice, às 24 horas.

ticos a sorte é dêle mesmo e ninguém tem nada a ver com isso.

Mas estamos às vésperas do Carnaval; deixemos de lado a malícia e falemos da entrevista que tivemos com Black-aut, andando de lotação pela cidade, visitando lojas e quase entrando em luta com um sujeito que queria a fina fôrça medir fôrças com o artista, depois que percebeu que o cantor não é de briga. Foi um episódio interessante motivado por uma reprodução do verso da gravação "Cachaça", que Black-aut lançou para o Carnaval que se aproxima.

Tinhamos saido da redação e encontramos Ademilde Fonseca na Praça Mauá. Conversa vai, conversa vem... Ademilde saltou, marcando antes um encontro com o reporter para uma entrevista para CARIOCA, Black-aut falava da reportagem que fazíamos, sugerindo idéias próprias de quem não entende do "metier". Na Galeria Cruzeiro armamos a nossa máquina e nos dispusemos para o trabalho, já cercados de várias pessoas amigas do artista. Black-aut cantou o samba "Cachaça" numa venda da dita. Os bebedores que se encontravam por perto se aproximaram. Havia uma rodada paga para quem quisesse fazer uma fotografia. Claro que não faltou quem quisesse. Mas, ao ser batido o "flash", um dos elementos da foto abotoou Black-aut, exigindo-lhe a devolução da chapa, caso êle e o reporter não quisessem apanhar. De início, pensamos

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Entre as garotas comerciárias, Black-aut fez uma pose carnavalesca enquanto cantava uma de suas gravações.

CHEGOU REI M



MOMO!

A cidade vibrou nas últimas horas do ano de 1950, com a chegada triunfal de S. M. Rei Momo I e Único, essa figura rotunda e exuberante que preside, todos os anos, os festejos carnavalescos do povo carioca. As ruas centrais, especialmente a Avenida Rio Branco, formigavam de gente e se enchiam dos ritmos de pandeiros e tamborins, numa antecipação magnífica do carnaval que vem aí.

Após desembarcar na Praça Mauá, onde só a muito custo conseguia se locomover o préstito real, Sua Majestade dirigiu a seus fiéis súditos, através da onda da Rádio Nacional, a fala do trono, revelando os principais pontos do programa de seu reinado. A seguir, por entre aplausos entusiásticos, Momo tomou assento em seu esplendido carro, iniciando-se então o desfile do cortejo. Deste fizeram parte as luzidas delegações dos Fenianos, Democráticos, Club de Regatas do Flamengo, Tenentes do Diabo, Sossêgo, Bola Preta, entre outras entidades carnavalescas, esportivas e recreativas, num total de carros que ia a mais de cinquenta. Depois de receber o preito de vassalagem do povo, S. M. esteve em visita às sedes de vários clubs, encontrando sempre as mais estrondosas recepções.

As fotografias destas páginas mostram flagrantes colhidos pela objetiva de CARIOCA por ocasião da chegada do monarca da folia.



Um feliz "close-up" de Momo I e Único. Pelo seu ar otimista, as perspectivas são excelentes...

Momo visitou também os Tenentes do Diabo e mal chegou para as encomendas



Nos Democráticos, as preferências de S. Majestade ficaram bem definidas: êle gosta dos "brotinhos"...



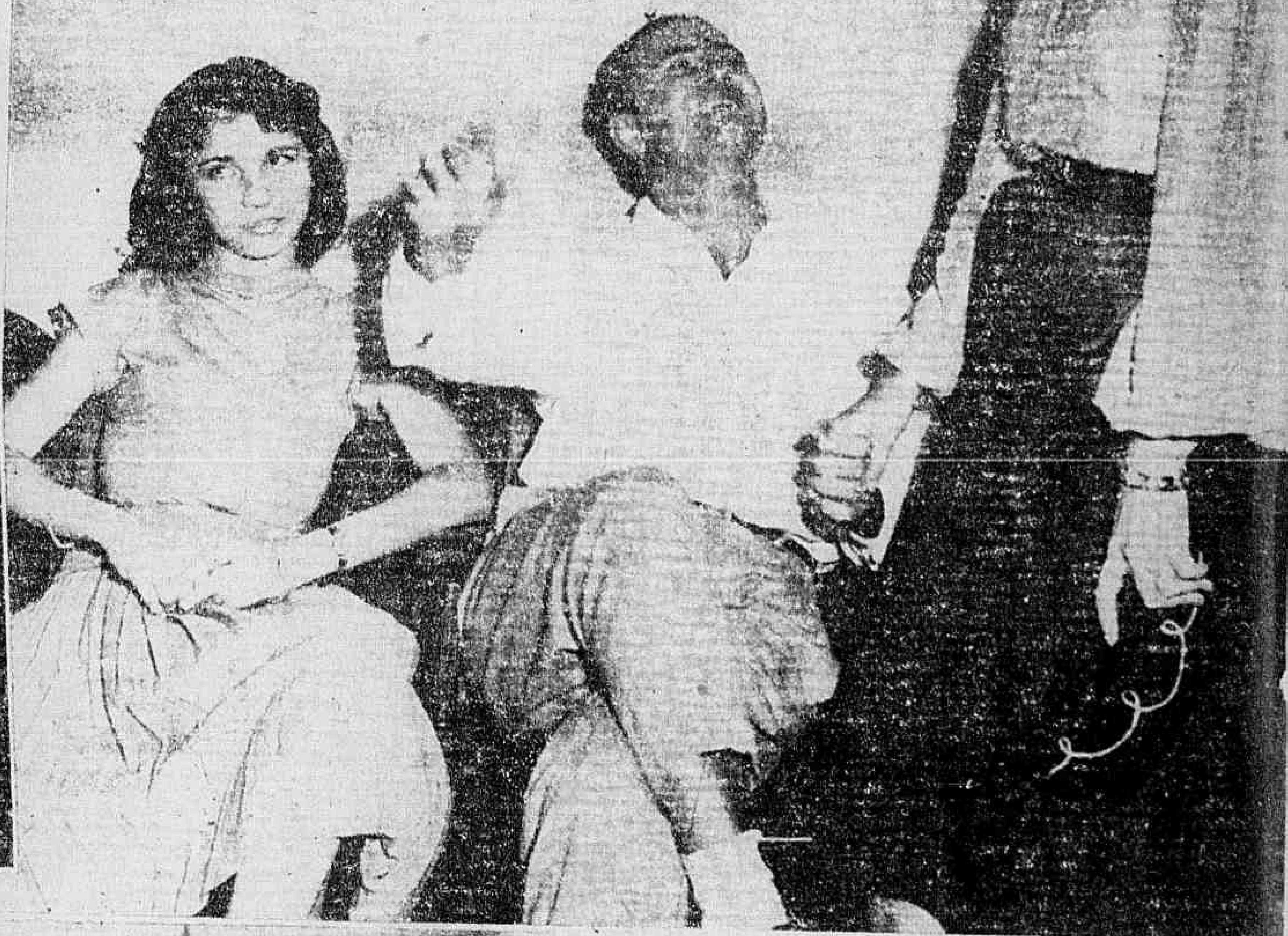
"Carnavalescos! Aqui estou eu! Exijo de todos a mais fiel obediência!" — foram suas palavras. E os Fenianos se submeteram

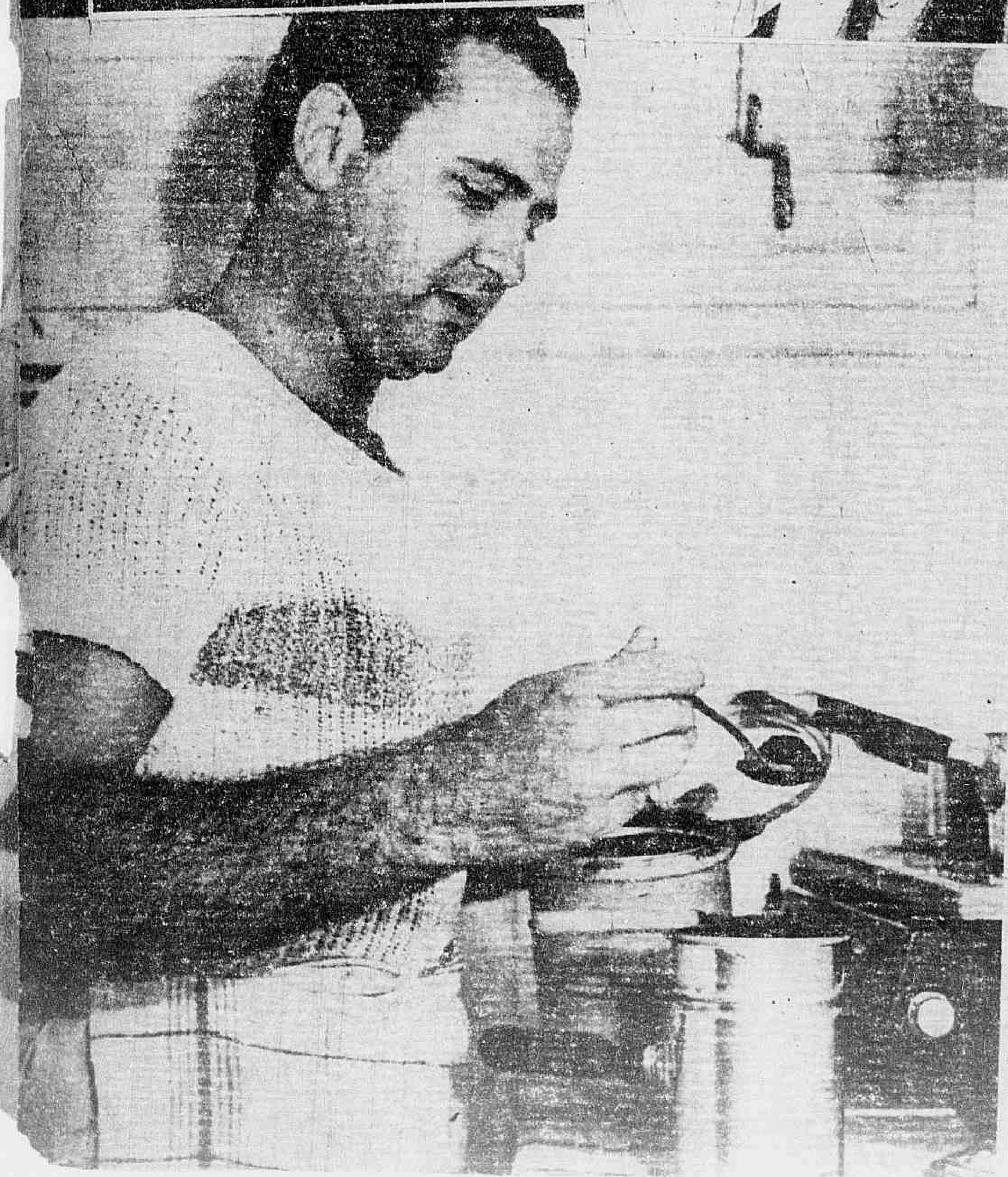
AS AVENTURAS DE JONAS GARRET

Tropeiro, garimpeiro e locutor! — Três profissões distintas que marcam a vida estranha de Jonas Garret — Jonas foi levado ao êxito, não pela ambição, mas sim pelo seu espírito aventureiro — Durante a guerra foi superintendente de um navio da UNRRA — Hoje, é a mais feliz das criaturas.

Texto de Paulo Soares
Fotos de Marco Aurelio de Lima

Um grupinho simpático. Ela ouve atentamente as palavras de Garret, e a menina do lado parece sonhar...





Poucas vezes encontramos no nosso meio radialista uma figura como Jonas Garret, homem cujo espírito aventureiro levou-o aos mais longínquos lugares do mundo, e exerceu as mais absurdas profissões.

Antes de pensar em rádio, Jonas decidiu trabalhar como tropeiro no sertão do Nordeste, jamais se lamentando disto. Considera como uma boa aventura de sua vida, pois conheceu os mais exquisitos ambientes e pessoas. Logo após, resolveu ser garimpeiro no interior de Goiás! Nesta profissão também adquiriu experiência completamente diversa e, com o físico avantajado, não se sentiu nunca prejudicado em tais situações.

Jonas é um caráter curioso. Não tem ambição alguma, e somente desejou, durante todo o tempo, correr tôdas as partes do mundo. Aliás, conseguiu êle isso em 1945, quando foi superintendente de um navio da UNRRA, percorrendo os lugares mais distantes, e, apesar do flagelo da guerra, ainda encontrou espírito para compreender e gozar os ambientes em que viveu!

Mas, as aventuras de Jonas Garret, um de nossos melhores locutores, não ficou por aí, e mesmo antes da terrível guerra, Jonas já havia tentado o rádio, no interior de São Paulo, trabalhando em sua terra natal, Jaboticabal, na Rádio Transmissora. E daí Jonas prosseguiu, variando seus trabalhos. E após passar por quase tôdas as rádios do interior paulista, foi convidado para ingressar na Guarani, de Belo Horizonte. Aceitou-o, mas, não

Suas habilidades se estendem até a... cozinha! E foi assim que provamos um cafezinho bem forte feito pelo artista.



Marilena Alves, acompanhada por Jonas, canta, graciosamente, uma canção popular de nosso agrado.

resistiu ante a possibilidade de conhecer o Rio de Janeiro, e para cá veio, em 1946, recebendo novo convite, desta feita para ingressar na Rádio Mayrink Veiga. Daí seguiu para a Rádio Globo, onde, aliás, em 1943 já havia trabalhado.

Desde então Jonas Garret vem brilhando cada vez mais, sendo considerado como dono de uma carreira invejável. Hoje é dono de "big" apartamento e "big" automóvel (de ano em ano Jonas troca seu carro pelo mais moderno), levando uma vida tranquila, contrariando seu espirito passado, satisfeito pelas aventuras que viveu, e mais satisfeito ainda por ter conseguido, sem premeditação, um bem estar completo e um senso da vida que talvez o faça compreender os problemas naturais melhor que nós, homens que vivemos na capital desde o berço e que de extraordinário somente conhecemos o trapezista do circo que foi armado pertinho de casa...



Jonas Garret sabe escolher! Seu apartamento é algo de primoroso em matéria de confôrto e luxo.

O primeiro empreendimento teatral


Elvi Dorli, a dama galante.

FORAM diversos os conjuntos teatrais que se realizaram no decorrer de 1950. Nem todos conseguiram os resultados esperados; mas a verdade manda que se diga que o ano que há pouco se findou, foi pródigo para a arte dramática, principalmente, para àquelas companhias de há muito firmadas e credenciadas.

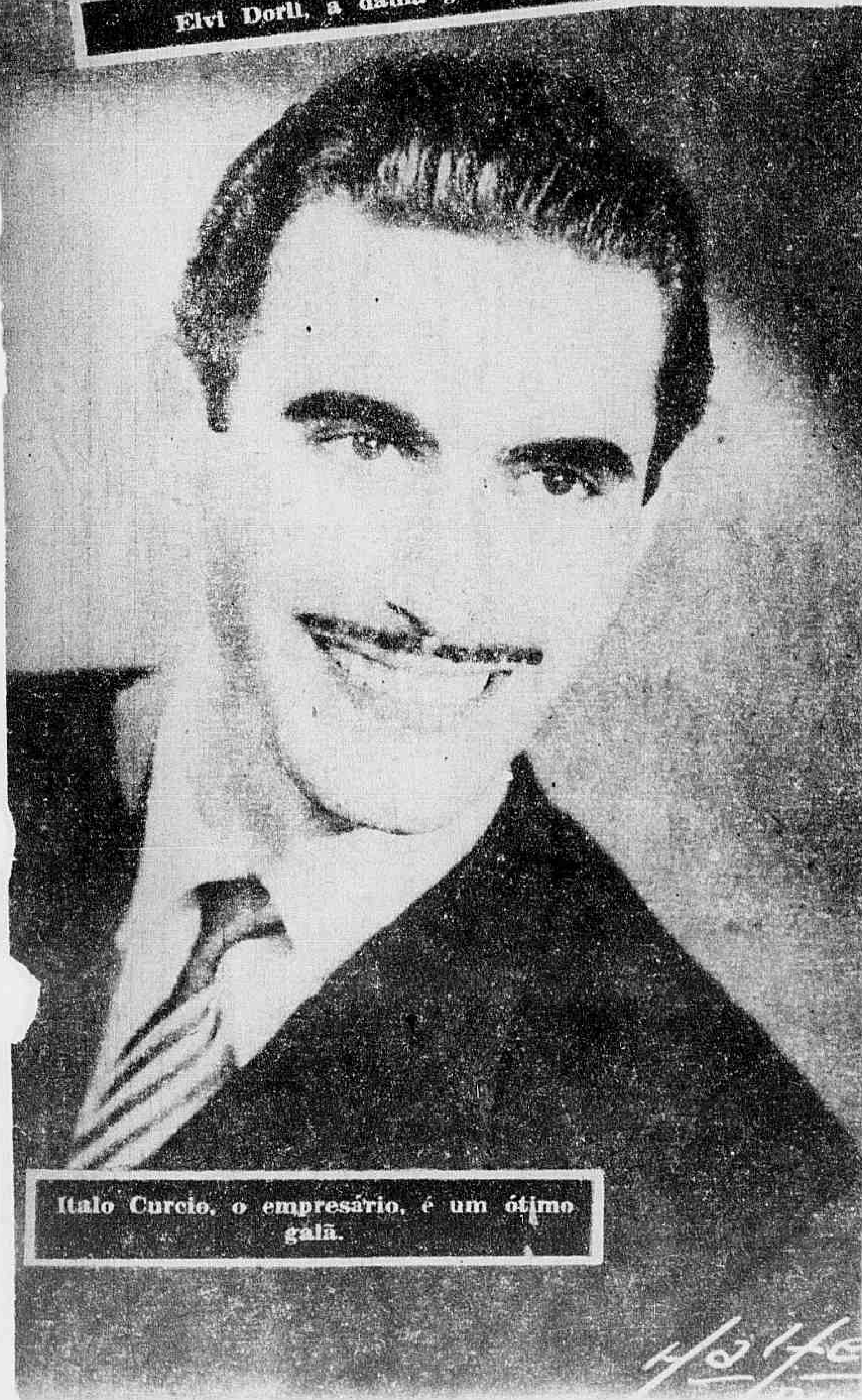
Procopio, Dulcina-Odilon, Henriette Morineau, Alda Garrido, Jaime Costa, Bibi Ferreira, Eva e seus artistas e os empreendimentos do gênero revista, indiscutivelmente conquistaram a palma da vitória, enquanto, muitos grupos surgiram, deram a sua nota artistica mas necessitam de tempo para novamente reafirmarem ao público a lealdade de um feito artistico.

Mme. Morineau, por exemplo, fez as suas despedidas ao teatro, confessando-se decepcionada e preferindo dedicar-se, por algum tempo ao cinema. São pontos de vista que não podemos aceitar com simpatia, uma vez que a arte não pode ser compreendida sem dissabores e tropeços financeiros e até artisticos.

Por outro lado, Rodolfo Mayer promete voltar ao teatro, de um modo definitivo, sem outra atividade incômoda à sua energia dramática, por isso que se encontra satisfeito com os resultados de sua experiência no "ermergentico" teatro de segunda-feira.

Arte, ou melhor, teatro é assim mesmo. Temos dito e voltamos a repetir: teatro é tabú, mas, desafiamos que algum artista abandone o palco definitivamente. Em todas as renúncias permanece sempre uma pequenina chama do fogo sagrado "molieriano".

Agora, mesmo, ao amanhecer do ano de 1951, já ouvimos falar de novos movimentos que surgirão em prol do teatro nacional. Mas, de verdade, o primeiro grupo que marcha para a luta, ou melhor que se prepara para a luta é o empresado por Italo Curcio.


Italo Curcio, o empresário, é um ótimo galã.


Carlos Duval, o diretor de cena da companhia.

para 1951 - LUCIO FIUZA

Ao sabermos que firmes eram os ensaios realizados numa das salas do Teatro Recreio, procuramos informarmo-nos o que de verdade havia em tudo isso, nas intenções propaladas do jovem empresário.

Foi o próprio Italo quem nos atendeu, abandonando por algum tempo o ensaio e fazendo-nos as declarações que se seguem:

P. — Que novidades tem para os leitores de CARIOCA?

R. — Vou empresar uma grande companhia de comédias que terá como "estrêla" a famosa e aplaudidíssima atriz Iracema de Alencar. A companhia, na verdade, receberá o nome da querida

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Domingos Terra, o centro ... que poderá ser cômico ou dramático, dependendo das exigências da peça...



Iracema de Alencar, a "estrêla" e a "estrelinha", sua filha Marilú.

"Que surprêsa desagradável

quando se encontra no a mário uma roupa roida pel baratas ou traças.



Seja inteligente... Espalhe nas vetas e nas malas NEOCID pó, que não deixa manch nem cheiro.

Use a lata grande — a e balagem mais econômica NEOCID em pó

NEOCII

Nem todos poden

fazer uma estação de águas, mas tod podem conseguir uma excelente depur ção orgânica, pelas vias eliminatória expelir as areias e os cálculos do áci úrico e uratos, causadores do artritism da gota, do reumatismo, desintoxicar fígado, os rins, os intestinos; tirar a ac dez excessiva da urina — uma das ca sas da irritação da próstata e da uret corrigir, enfim, a insuficiência renal hepática por meio da UROFORMIN GIFFONI, granulado efervescente, de s bor muito agradável. Receitada diari mente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.° de Março, 17 — Rio

BASTIDORES - Ney Machado e Raul Penedo

"O Estrelato ao seu alcance"

AVISO AS CANDIDATAS

DENTRO de um mês A NOITE, CARIOCA e a Pelmex do Brasil, terão escolhido uma nova «estrela» de cinema, «estrela» que será projetada internacionalmente através das produções de Jaime Menasce. O concurso instituido para a escolha da protagonista de um filme mexicano-brasileiro deverá encerrar-se no próximo dia 20, com a realização das últimas provas: apresentação pessoal, declamação e interpretação. Estas provas serão realizadas na redação de A NOITE e no palco de um dos nossos teatros, possivelmente o Regina ou o Serrador. Pedimos o comparecimento de todas as inscritas classificadas na última prova — a de seleção fotográfica — na redação de A NOITE, às 18 horas do dia 20 de janeiro. As candidatas residentes no interior podem solicitar maiores informações ao redator desta seção, que é o encarregado do concurso. A prova de seleção pessoal será uma simples apresentação perante um juri, no qual tomarão parte alguns dos membros que conosco trabalharam na seleção fotográfica e outros mais, especialmente convidados. Como já foi exaustivamente anunciado, não há desfile em maiô. A prova de declamação deverá ser realizada no dia imediato e constará da interpretação de uma poesia, a escolha da candidata. Tanto pode ser um breve soneto como um longo poema. A prova de interpretação propriamente dita será de um trecho de «A voz humana», de Jean Cocteau. O mesmo trecho, em cópias datilografadas, será distribuido às candidatas, com antecedência, devendo as interessadas procurarem pessoalmente ou por carta o redator encarregado do concurso. O vespertino A NOITE tem publicado, diàriamente, noticiário a respeito, de grande interêsse das candidatas.

É possivel que o produtor Jaime Menasce assista à realização das últimas provas, tomando conhecimento imediato da nova artista que surgirá no dia 20 de janeiro.

O conhecido produtor mexicano deverá começar as filmagens no mês de fevereiro



Adriana, Maria do Carmo e Menasce. O cineasta ficou encantado com as candidatas lhe foram apresentadas.





Jaime Menasce ao lado de algumas das candidatas, quando de sua última vinda ao Rio: Adriana, Mary Gonçalves, Menasce, Maria do Carmo e a cantora cubana Louie May.



Jaime Menasce, conversa com o repórter e com a cantora e «band-leader» Louie May, que lhe foi apresenta nesta visita.

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"A Glória de Amar"

(That Forsyte Woman). Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Compton Bennet — Lançamento simultâneo na linha do Metro.

A obra cíclica do renomado romancista inglês John Glasworthy, "The Forsyte Saga", tem agora o seu primeiro volume filmado. Tudo indicava que no mínimo teriamos uma fita séria. Mas logo após os primeiros dez minutos de projeção descobri que veriamos uma obra séria de ficção transformada inesplicavelmente num "best seller" cinematográfico. A superficialidade com que os auotres (aliás três) do "screen play" trataram a obra de Glasworthy, chega a ser irritante. Condensaram inhabilmente as situações e o que vimos ... uma série de cartões postais da ...ga" da família Forsyte. Nada foi de...amente delineado, ficando tudo ape...s esboçado. Os fatos são ditos e não ...ontecidos como deviam. Por exemplo, ...ara mostrar que Soams exibia às so...ciedades a sua formosa espôsa, aparece uma rápida cena numa frisa de teatro e está o assunto dado por encerrado. Os personagens também não fo...m psicologicamente armados, de ma...ira que sabemos que êles são assim ...que é dito e não porque êles agem ...ssim. Acresceu a tudo isto a direção quase nada brilhante de Compton Bennett. Algumas vezes Bennett convence, principalmente nos detalhes, como no copo com leite e o "sandwich para Irene, ou na cena do cravo despetalado que é uma cena de extraordinária intensidade poética e psicológica. A música de Bronislau Kaper tem bons instantes. A fotografia de Joseph Ruttenberg, como de sempre boa, e aquele final com o lustre se bem que não seja crisa nova é entretanto bastante razoável para uma história que continua. Greer Garson reaparece como sempre senhora de si. Greer Garson é uma dessas artistas sem idade, que vive os seus papéis vê-la interiorização, constitui um prazer vê-la. Errol Flynn destituido de clima vive falsamente um personagem que merecia um outro ator. Walter Pidgeon também deslocado. Robert Young nada pôde fazer. Janet Leigh um amor de pequena. Harry Davenport compõe bem a figura de velho Forsyte. A verdade é que não sentimos a história nas suas nuances e muito menos na sua brutalidade. Os fatos acontecem sem ligamento, sem intensidade emocional. "A glória de amar" era para ser um filme todo vibração e entusiasmo em que o estudo das paixões humanas favorecesse esta lição — o amor não se compra.



Eleanor Parker triunfa

"Meu Amigo, Amélia e Eu"

(O coupe-toi d'Amelie) — Apresentação da Art Filmes — Direção de Autant Lara — Lançado na linha do Pathe.

"Meu amigo, Amelia e Eu" é uma dessas comédia que se não deve perder por coisa alguma. E' farsa, satira, comédia maluca, alta comédia, "vaudeville" espiritual de situações deliciosas. Autant Lara deu a sua direção uma inspiração de rara felicidade. "Meu amigo, Amelia e Eu", possui aquele sabor de Paris, de campagnhe, de absurdos líricos. Danielle Darrieux voltou triunfalmente. Jean Deisailly que conheci aqui na temporada do Barrult, é realmente um ator de recursos. Todos os personagens compõem bem os seus tipos. "Meu amigo, Amélia e Eu" que assisti pela companhia francesa no Municipal não perdeu nada no cinema, é aquela mesma comédia de inesquecivel hilaridade. "Meu amigo, Amélia, e Eu" é um fecho de ouro do cinema francês neste fim de ano sem maiores prognósticos. Vá ver "Meu amigo, Amelia e Eu", e não deixe de levar seu amigo e sua Amelia também...

"À Margem da Vida"

(Caged) — Produção da Warner Bros — Direção de John Cromwell — Lançamento na linha do Palácio.

O cinema americano, que sem dúvida é o cinema de maior repercussão no mundo, infelizmente não goza de liberdade na escolha dos temas. A censura Hays é um fato inexplicável na terra das liberdades proclamadas. Assuntos como epilepsia, loucura, homesexualidade, não são tratados ou mesmo são proibidos. O jogo e o alcool, já mereceram alguma atenção e quebra

mesmo de preconceitos pelo cinema. Neste ponto o teatro tem tido maior liberdade tratando de todo e qualquer assunto com isenção de ânimo. Agora com "À margem da vida" o cinema ianque salta fora dos trilhos de seu convencionalismo melimetrado e nos dá alguma coisa de substancioso, sôbre o perigoso tema das prisões de mulheres e suas consequências. O cinema francês por mais de uma vez já abordou o tema com a sua habitual liberdade de pensamento. "Prisão de mulheres" e "Vitimas do destino" possuiam aspectos de um realismo cru. Com "À margem da vida" o cinema americano trata o assunto face a face, dramatizando em parte, apesar de deixar muitos fatos na superficialidade. A suprema apresentação da fita é Eleanor Parker num excelente desempenho. Aquela mocinha que esteve aqui no Rio sem maior publicidade, e que figurou em "Um passo além da vida", "A mulher do branco", segunda versão de "Servidão Humana", etc., tem um trabalho digno de aplausos. A notável Agnes Moorehead comparece com sua dignidade num papel diferente que surpreenderá muita gente. Outros figurantes têm atuações bem definidas como a matrona da prisão. A direção do veterano John Cromwell e vigorosa como de há muito êle não nos dava assim. A música de Max Steiner louvável. O final possui certa intensidade. "À margem da vida" foi mais uma máscara arrancada da face do pseudo puritanismo da censura americana.

"Fugitivo da guilhotina"

(The man ou the Eifel Tower) Produção da R.K.O. Rádio. Direção de Burgers Meredith — Lançamento na linha do Plaza.

Esta fita é uma autêntica surpresa. "Fugitivo da guilhotina" me proporcionou uma emoção muito agradável. A inteligência com que o filme é orientado, os tipos, os diálogos e a cidade de Paris como um dos personagens principais, tudo isto tem um sabor de fita não feita em Hollywood. Realmente, no título original "O homem na tôrre Eifel", é uma fita rodada em Paris. A autenticidade dos cenários parisienses, a atmosfera dos tipos, e outros aspectos são bem colhidos. Charles Laughton como de sempre um grande ator. Franchot Tone, se bem que envelhecido, tem uma reaparição louvável. Burgers Meredith que é também o diretor do filme, naquele amolador ambulante tem um papel muito bom. Robert Hutton é o galanzinho. Jean Wallace e Patrícia Roc são as mocinhas. O maior desempenho da fita é o da cidade de Paris. A subida do elevador da Tôrre Eifel em que Paris vai se desdobrando lá em baixo com todas as perspectivas é uma grande cena. As corridas de Burgers Meredith ao longo do Sena, são de grande beleza. Os artistas contracenando com Paris constituem momentos inesqueciveis. A direção de Burgers Meredith possui grandes instantes de cinema e muito suspense.

(Continua na página 56)



O amor não se compra

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

Oscarito, consagrado no palco e na tela, sem dúvida um dos maiores cômicos, vem aí divertidíssimo em "Aviso aos navegantes".

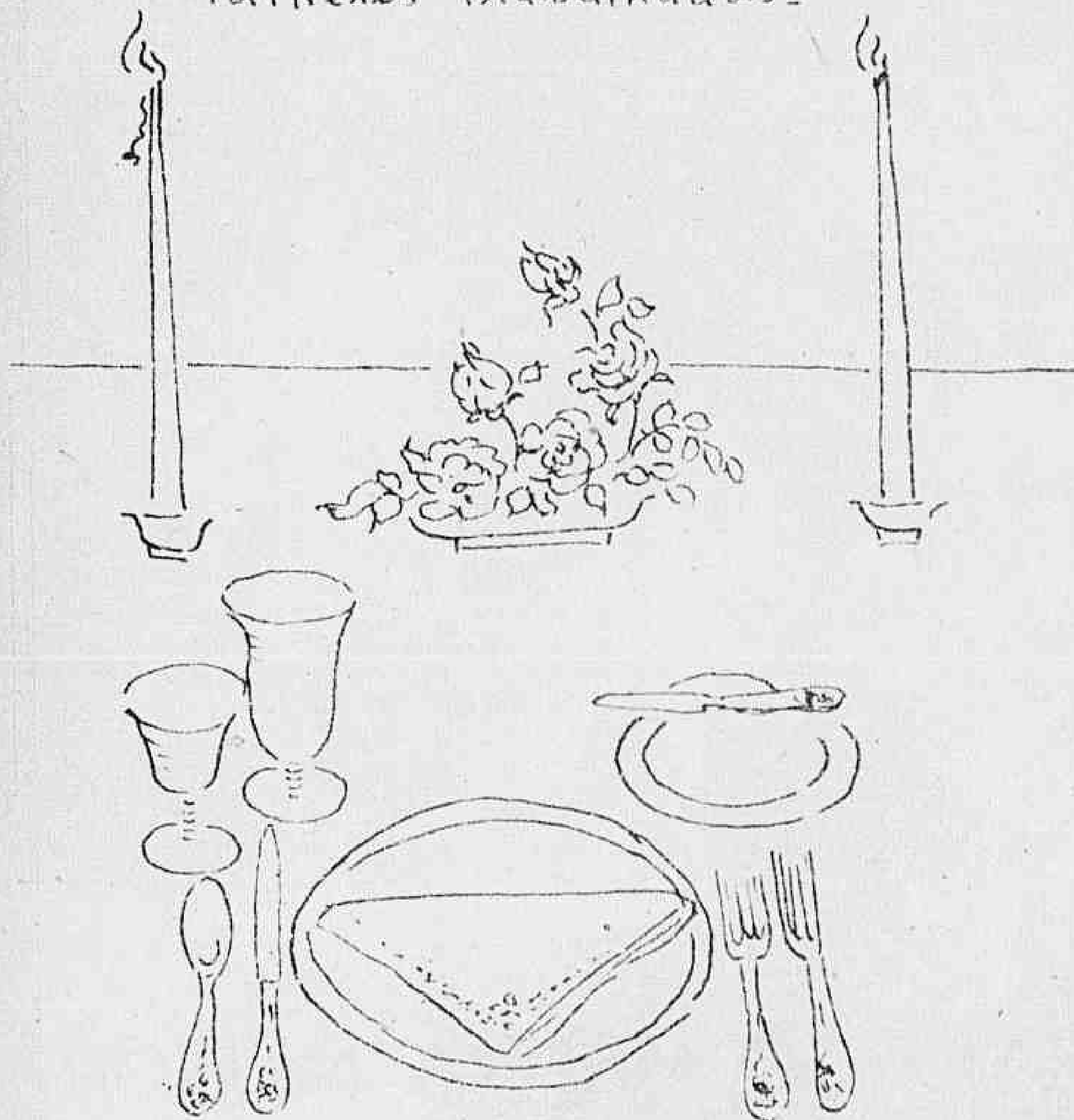


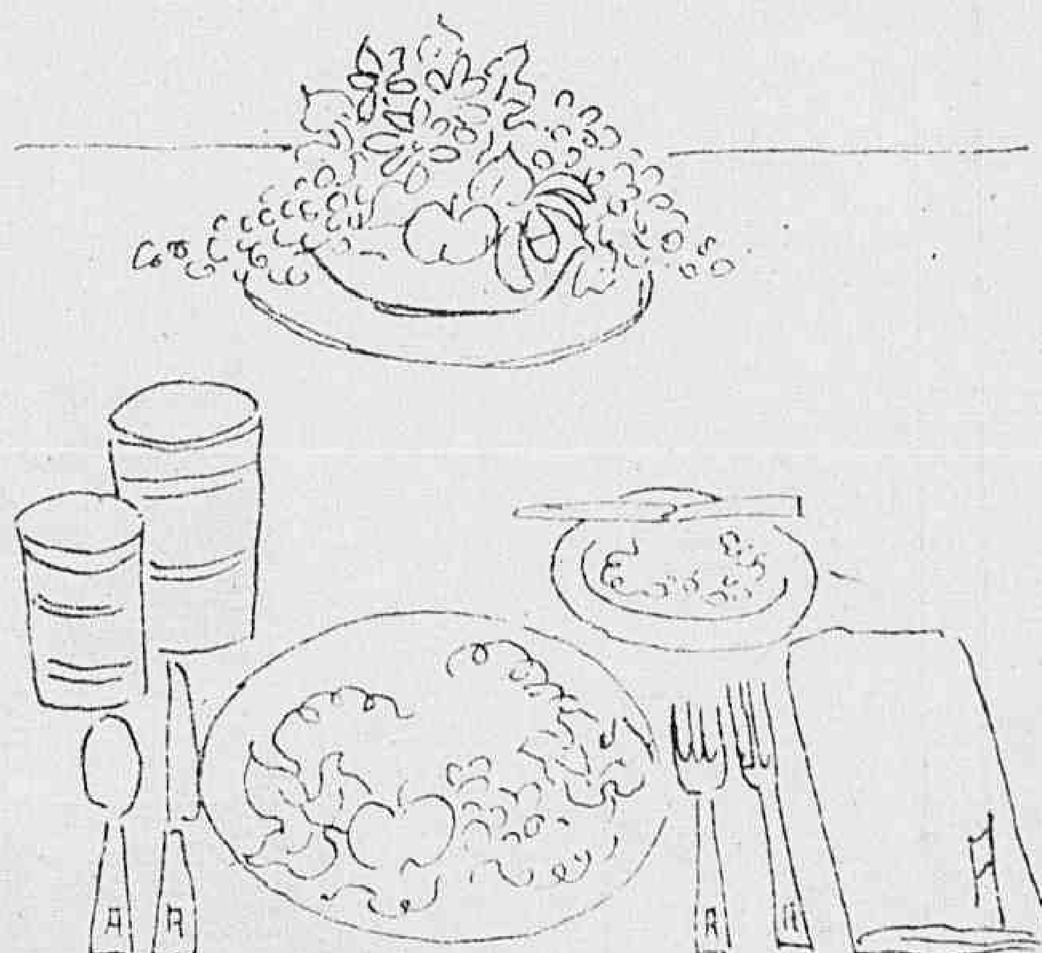


Eliana e Oscarito numa cena de "Aviso aos navegantes" que Watson Macedo está dirigindo para a Atlantida.









Notas de um caderno de decoração

A MESA DE REFEIÇÕES

Regina de Abreu Fialho Sanchez

CADA dia prepare uma surprêsa para seu ma- ido. E' tão fácil surpreen- ê-lo e encantar suas visi- s, sem gastar nada. Um uco de colorido algumas ias, e sua mesa se trans- ma, sua alegria se co- unica aos que a vêem e refeições se tornam sim- iticas e tão agradaveis Primeiro vamos obser- ar um pouco o colorido as toalhas e louças, os ɔpos e talheres. Depois remos idéias novas e mil jetos: flores, velas e ntos originais para com- r o encanto de sua

Partindo do princípio que tudo sôbre a mesa deve harmo- entre si e com a sala tôda, vamos estudar as toalhas formam um fundo para a decoração e determinar se a vai ser muito fina, moderna ou simples. Damasco, seda, tornam a mesa mais rica. Ao passo que chintz, grosso e palha são próprios para jantares sim- próprias para mesas finas são: marfim lido, cinza em tons suaves e deli- des vivos, amarelos e estampados nesas de almoço, refeições ao ar lha estampada oferece as cores a, velas etc... Sôbre toalhas a decoração deve ser clara. s, dê contraste usando os cure louça de flores ou de completar a beleza de sua ar suas toalhas: escolha os nbinem com sua sala e sua ro, rosa pálido, azul etc... stura com um fiez fino no louça amarelinha, toalha em letras retas e simples

amarelas. Os guardanapos amarelos com monogramas em cinza.

Os guardanapos em geral podem ser: em côr igual à toalha. Para mesas finas e no caso da louça ser estampada.

Outra idéia: com louça de cor lisa, guardanapos na cor da louça, e toalha diferente. Exemplo: toalha verde escuro, louça e guardanapos cinzentos. Ou ainda: A louça sendo desenhada, tome 2 tons de verde, o mais escuro para a toalha o mais claro para guardanapos. Enfim, combinando ou em contraste com o conjunto da mesa. Quando a toalha é feita à mão, nunca os guardanapos são terminados ou marcados à máquina.

Quanto às louças, seu desenho e qualidade indicam logo sua aplicação. A louça branca fina de friso dourado só combina com as toalhas suaves e finas, cristais etc... A louça moderna, grossa e florida, se completa com o fundo liso e alegre da toalha de algodão. Combinando pratos em cores diferentes; use os mais escuros em baixo. Exemplo: prato raso cinza, a tigelinha de sopa rosa pálido, amarelinha ou branca. Os copos de cristal ou vidro lavrado, pedem toalhas lisas. Se vai escolher seus copos para o diário, prefira os mais simples que encontrar. Lisos, de pé, sem ornamentação. Servem para qualquer ocasião. Quanto aos talheres, o faqueiro sendo um só e trabalhado, evite comprar toalhas e louças estampadas. E nunca misture à sua mesa, prata com metal amarelo.

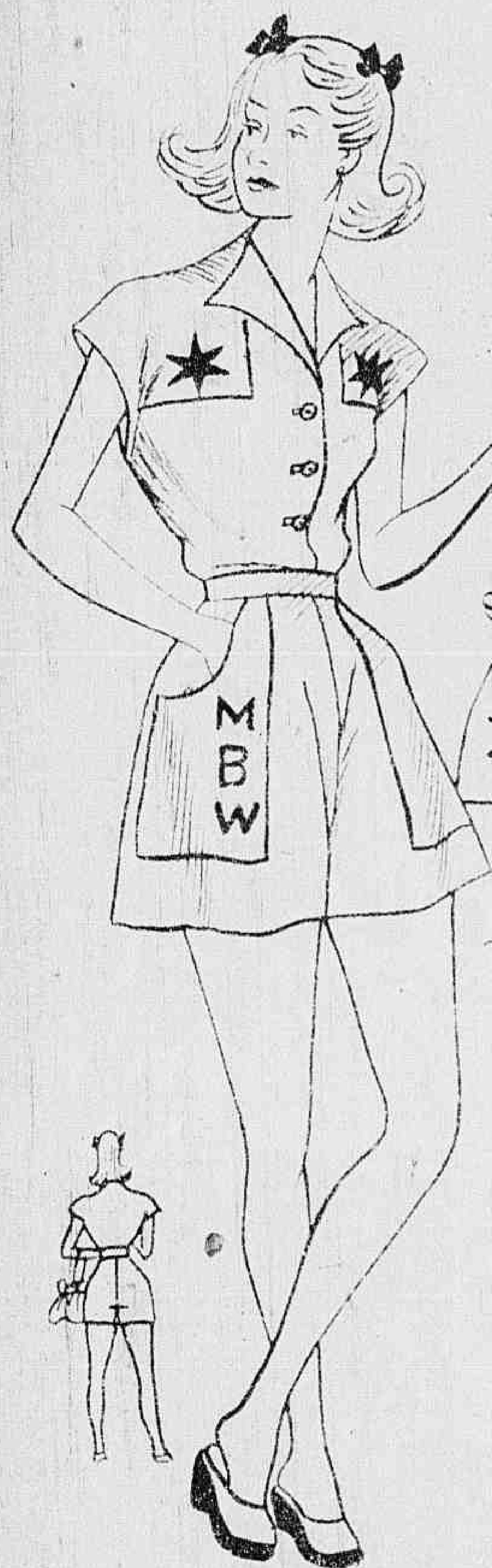
Escolhida a toalha e o colorido, a louça, talheres e copos dispostos em seus lugares, nos resta o centro da mesa. Deste depende quase tôda a originalidade. E' a nota viva e alegre, pitoresca e diferente, que dá personalidade à sua mesa. Com muito cuidado vou lhes dar idéias e formas novas e espero acabar com seus problemas, tornando um prazer a decoração da mesa de refeições.

SOL, BENDITO SOL!



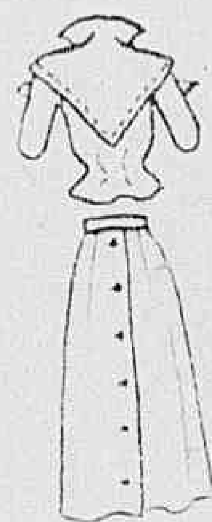
MARAVILHOSO sol, fonte eterna
de energia e saúde!
Nestes dias de céu sem nuvens, que
prazer enfrentá-lo, de manhãzinha,
ou ao entardecer, nas areias brancas
da praia, de qualquer uma das be
líssimas praias que bordam o Atlân
tico nas longas costas deste no
abençoado país!
Fonte eterna de saúde e de ene
gia, o sol, está sempre a oferecer
nos prodigamente os benefícios de
seus raios vivificantes. Felizes os que
aproveitam a dádiva magnífica e
saltam cedo do leito e correm para
os exercícios alegres e ruidosos na
superfície tranquila do mar, acari
ciados pela viração branca do ama
nhecer.
A mocidade saudável de hoje
sabe dar valor a essas riquezas qu
antigamente eram desconhecidas pela
maioria dos nossos ancestrais. E' um
prazer para os nossos olhos admi-
rar os jovens de ambos os sexos em
atividades esportivas nos amplos len
çóis de areia ou mergulhados
água fresca, competindo valorosame
te, de igual para igual, resisten
e alegres, cheios desse entusias
contagiante que é a caracterís
principal de uma saúde perfeit
a multiplicidade de jogos é inf
bolas, petecas, aqua-planos, cav
das marinhas, barcos e veleir
Em todos, moças se destacam
perícia, vencendo muito frequ
mente, rapazes fortes e treinado
prática de exercícios corporais,
uma satisfação verificar essa ver
de, pelas possibilidades que apres
ta para o aperfeiçoamento do gên
humano. Para as jovens que se
dicam aos esportes marítimos, o
cemos um encantador modelo, sim
e prático, usado pela estrelinha
Metro, Debbie Reynolds, que a
seu talento de intérprete às qu
des dinâmicas da sua geraç
tunada.

CEREJEIRA DO JAPÃO



MARIA LUIZA





VERINHA MARA



As cartas para esta seção devem ser dirigidas a: MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo

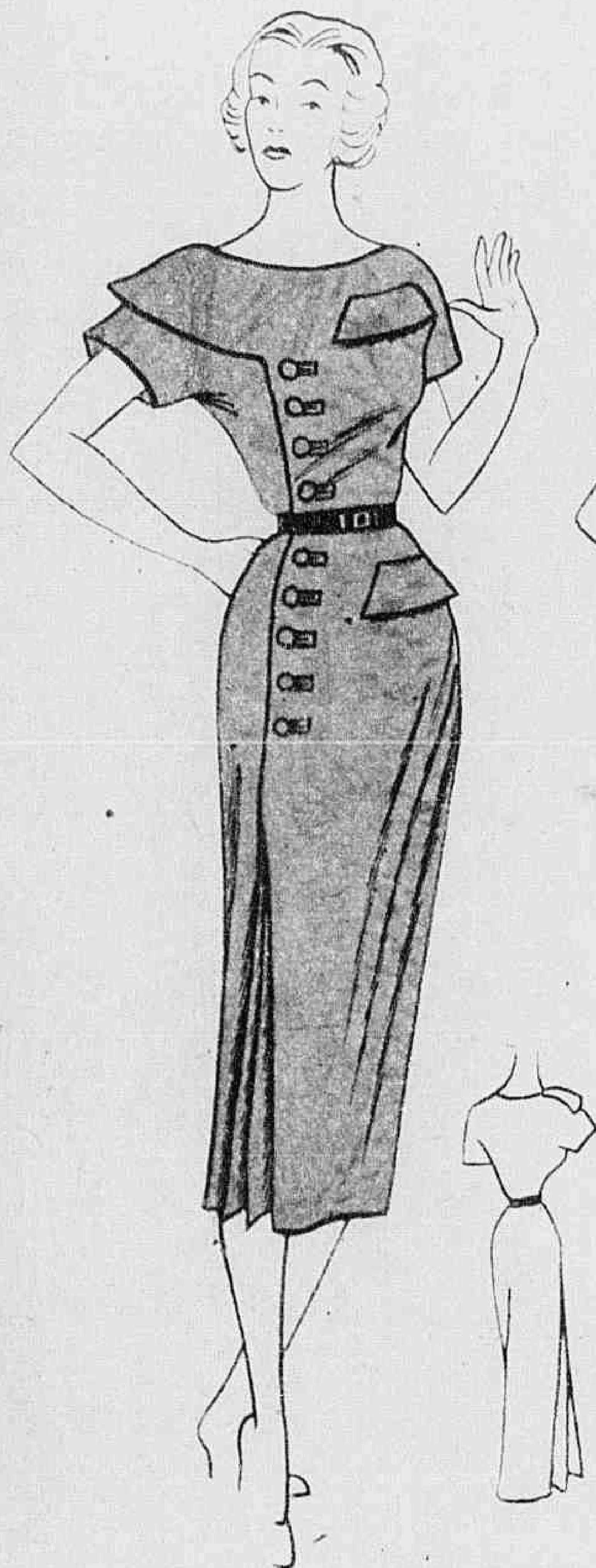
Respostas às Leitoras

CEREJEIRA DO JAPÃO — CAFELANDIA — Faça êsse "short" com fustão branco e estrêlas azues aplicadas. Bolsa combinando. Muito agradeço os votos de felicidades e retribuo-os com a mesma sinceridade. Seu estudo: Gênio belicoso, reservado, aparentemente frio. Não desanima e sabe levar seus planos avante com calma e raciocínio. Terá que combater a melancolia. Senso econômico que fará de você uma boa dona de casa. Habilidades práticas. A teimosia é o seu maior defeito. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de outubro e 22 de setembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

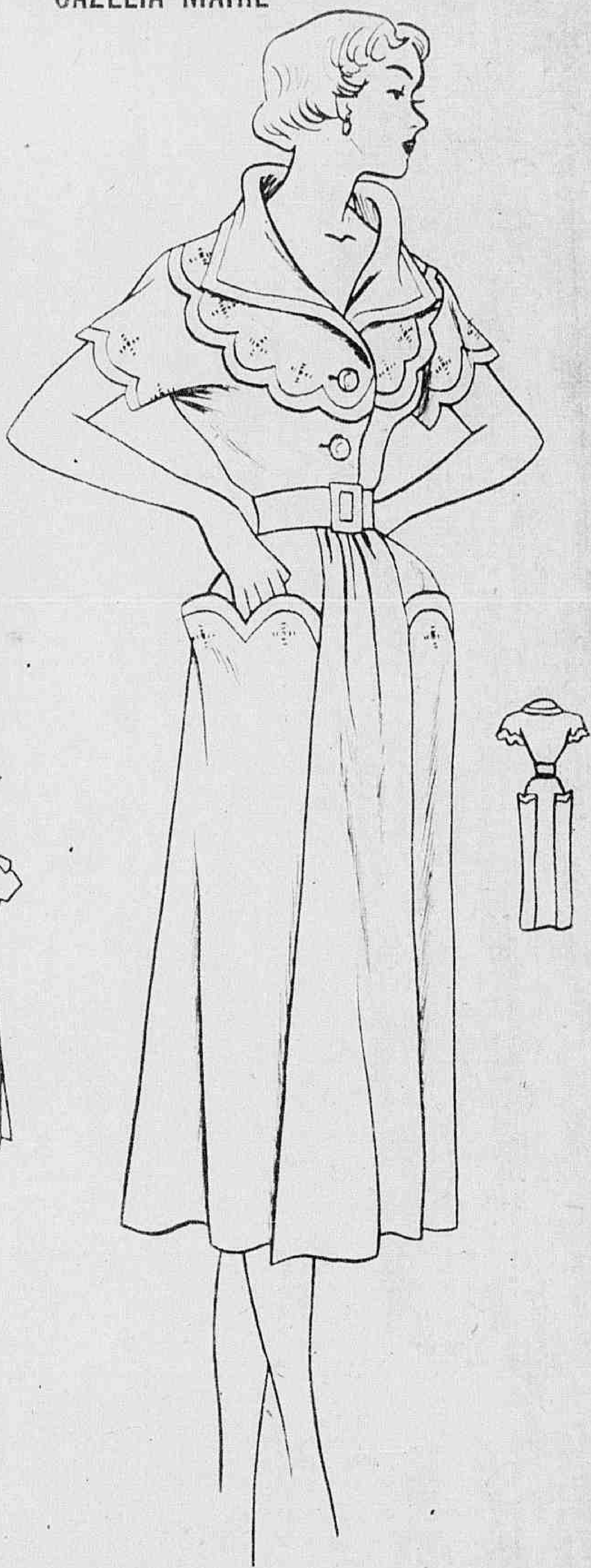
MARIA LUIZA — ASTOLFO DUTRA — Obrigada pelos votos de felicidade. Que na sua estrada floresçam rosas é o que desejo. Esse modêlo é interessante para linho. O indicado a Alida serve para o cinza. Horóscopo: Gênio irritável, sujeita a repentes; tenacidade e capacidade de realização. Gôsto pelos estudos, sendo bem dotada para certas artes. Sua felicidade futura depende muito da sua fôrça de vontade, da maneira pela qual consegue dominar seus sentimentos. Viagens frequentes. Probabilidade de grandes melhorias na maturidade. Perturbações gástricas devidas a inquietações.

VERINHA MARIA — CURITIBA — A gola drapeada dá muita graça a êsse vestido. Acho a cor escolhida favorável ao seu tipo. Segue o estudo: Amor à verdade e à justiça. Temperamento alegre, cortês, simpático. É dotada de sensibilidade e gôsto artístico. Boa intuição que facilitará os estudos. Estabilidade na situação financeira. Sua saúde depende bastante de uma vida bem controlada, sem grande atividade, sem grandes emoções. Poderá contar com bons amigos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

ALIDA



GAZÉLIA MARIE



ALIDA — JABOATÃO — Faça êsse vestido em crepe amarelo claro com botões da cor e casas marron. Seu estudo: Espirito de independência, rebeldia, temperamento que pode trazer contrariedades na convivência com pessoas da familia. Confia bastante em si, é ambiciosa mas talvez perca boas oportunidades de garantir o seu futuro. Relações sociais, atividade e bons resultados nos trabalhos. Seu casamento será feliz, principalmente se for com rapaz nascido entre 21 de março e 19 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

GAZÉLIA MARIE — PROPRIÁ — Recortes dão muito chic a êsse vestido que também é guarnecido com alguns bordados. Estudo: Cultive a inteligência, a fôrça de vontade e a perseverança, qualidades indispensáveis ao seu triunfo na vida. Bondade de coração, senso econômico, gôsto pelas artes e outros estudos. Possivelmente haverá alguma discórdia com pessoa muito chegada. Boa posição social e estabilidade financeira. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOS
DE
"A NOITE"



Publica-se, às sextas-feira
continuação à "página feminin
é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vesperti
cidade, e escreva-nos, dando a
impressões sôbre a seção
NOIVOS", daquele jornal. Par
três melhores cartas-respostas, ha
brindes semanais, ofertas das seg
tes casas: "FOGÃO ÚNICO" —
da Constituição, 58 — UM FOC
OLEO CRU OU QUEROSENE.
NOBREZA — Rua Uruguaiana, 9
UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS
VOS" — Praça Mauá n. 7, 4º
— Não se esqueça de que a su
poderá ser uma das classific

ESTRELITA



BERENICE MOACYR



MORENA CÔR DE CANELA



ˌSTRELITA – ESTADO DE S. PAULO — Faça o seu vestido com a saia plis-la, debruns e gravata de tom liso. Se-ie o estudo: Natureza esperançosa, ale-re e jovial. É impressionável, perseve-ante e dotada de vontade firme. Dedica-se aos estudos e pelos dotes de inteligên-cia que possui conseguirá progredir. Há aúde mas pode abalar-se em consequên-a de uma atividade demasiada. Na ma-idade encontrará excelentes ocasiões le melhorar suas finanças. Boas relações sociais, pretensões e estima. Procure viver nuito ao ar livre, principalmente quan-lo se sentir nervosa e tristonha. Harmo-a-se com as pessoas nascidas entre de março e 21 de abril, 21 de julho 3 de outubro, 21 de janeiro e 19 de eiro.

BERENICE MOACYR – RIO — Viezes de outra cor e um grande laço enfeitam o seu vestido de gaze. Horóscopo: Vida calma sem acontecimentos palpitantes. Espirito independente, alegre, generoso. Você é ambiciosa e com fôrça de vonta-de e energia conseguirá realizar seus ob-jetivos. Gôsto pelos estudos e capacidade de fazer progressos nesse sentido. Boa constituição embora sujeita a enfraque-cimento por atividade demasiada ou in-quietações. Casamento feliz. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro. Compre uma loção adstringente própria para fechar os poros. A melhor coisa a fazer é ir a um instituto de beleza.

MORENA COR DE CANÉLA — BARRE-TOS — Enfeite o seu vestido com um bordado simples em cor mais viva. Eis o horóscopo: Inteligência e boa intuição. Com estas qualidades poderá fazer gran-des coisas, desde que domine o gênio e os sentimentos inferiores. Generosidade de coração. Fidelidade. Você é esperan-çosa e pode contar com boas amizades. Não confie muito nos outros e sobretudo não deve agir precipitadamente. Dificil-mente os outros poderão exercer influên-cia na sua maneira de pensar. Harmoni-za-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto 23 de novembro e 21 de dezembro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

POR MARIA GERTRUDES

ANN Sheridan gosta de se lembrar do tempo em que era professora de uma pequena escola do Texas. Até hoje, a estrela não se esqueceu da festa de despedida que seus alunos lhe ofereceram: no último dia de escola, um comitê de garotos entrou na sua sala e ofereceu-lhe um enorme bolo, um lindo bouquet e uma mensagem não menos florida. A cerimônia comoveu-a muito e foi com dificuldade que ela conseguiu lêr a mensagem. De repente, porém, teve que esconder um movimento de surpresa, pois bem no fim do tributo, escritas a lapis, viam-se as seguintes palavras: "Isto é em nome de tôdas as crianças, exceto Alice-Marie, Buss e Chuck, que estão satisfeitos que a Senhora vá embora — nós nunca a amamos!"

——o——

Conta-se que um estúdio de Hollywood tinha sob contrato um ator, cuja carreira iniciara-se cheia de promessas mas depois decaira de tal jeito, que êle se tornara um problema. Um dia, o artista foi chamado ao escritório de um produtor, que lhe ofereceu um papel. Depois de examinar o enredo e ler a peça, o interessado jogou o manuscrito sôbre a mesa do produtor.

— "Esse papel", observou, com desprezo, "acabaria com a minha reputação de ator!"

O produtor concordou.

— "Concordo com você. E' a sua grande oportunidade."

——o——

Casa-se pela terceira vez Deanna Durbin. A atriz cantora embora mude de marido com certa facilidade, dizemos certa por que há outras que o fazem ainda mais facilmente, é pelo menos fiel a um tipo... seu terceiro marido é, também, diretor cinematográfico, sendo que desta vez, porém, o escolhido foi Charles Henri David. A cerimônia do casamento foi rigorosamente íntima e realizou-se na França, onde o noivo vive.

——o——

A crônica de hoje está muito "casamenteira", mas como cumpre registrarmos os fatos, aqui vai mais uma: casaram-se em Tuchon, no Arizona, os artistas britânicos Stewart Granger e Jean Simmons. Os dois simpáticos atores se conheceram há três anos quando ambos se achavam sob contrato com J. Arthur Rank, e anunciaram seu noivado em outubro próximo findo. A certidão de casamento deu para o noivo 36 anos e para a linda noiva 21.

——o——

Laurence Olivier e Vivien Leight capturaram completamente a cidade de Hollywood. O querido casal é o atual "beguin" da capital cinematográfica, se não fosse o rigoroso horário que ambos são obrigados a seguir devido aos seus compromissos profissionais. Os coitados não parariam em casa tal é o número de pessoas que lhe deseja oferecer festas. Vivien é a estrela de "Streetcar Named Desire" Larry, como deseja ser chamado está filmando "Carrie" nos studios da Paramount.

——o——

Jimmy Stewart foi passar as festas na velha Inglaterra e levou consigo a sua família pre-fabricada — esposa Gloria, os dois filhos dela, a sogra e as governantes dos garotos. Em Londres, Jimmy tomará parte em "No Highway". O filme, produção da 20th Century-Fox, reunirá, depois de muitos anos, Marlene Dietrich e Jimmy.

——o——

Ouvimos dizer que os compradores da antiga residência de Peter Lindstrom e Ingrid Bergman fizeram uma pichincha ao adquirir a casa. E' que na pressa de partir a estrela deixou nos guarda-vestidos quase tôda a sua roupa, que os novos moradores herdaram como contrapeso...

"Como é bom ser Kolynos-ista!



Na fórmula cientifica e mar vilhosa de Kolynos há ingredie tes especiais que eliminam re mente os ácidos bucais, causac res das cáries. Provas cientifica realizadas por Universidad norte-americanas e europei demonstraram que Kolynos d trol até 92% das bacterias qu formam os ácidos causador das cáries.

A espuma refrescante e pe netrante de Kolynos limpa me lhor os dentes e a boca, purifi cando o hálito. Siga os conselho do seu dentista: proteja os den tes, escovando-os com KOLYNO depois de cada refeição.



1. *Você sabe que em sua boca existem milhões de bacterias produzindo ácidos que atacam os dentes?... Esses ácidos causam cáries dolorosas!*



2. *Como acabar com essas bact rias?... Elas são dificeis de d truir... Mas felizmente, todos nós te mos um grande amigo que proteg os nossos dentes... e a nossa saúde*

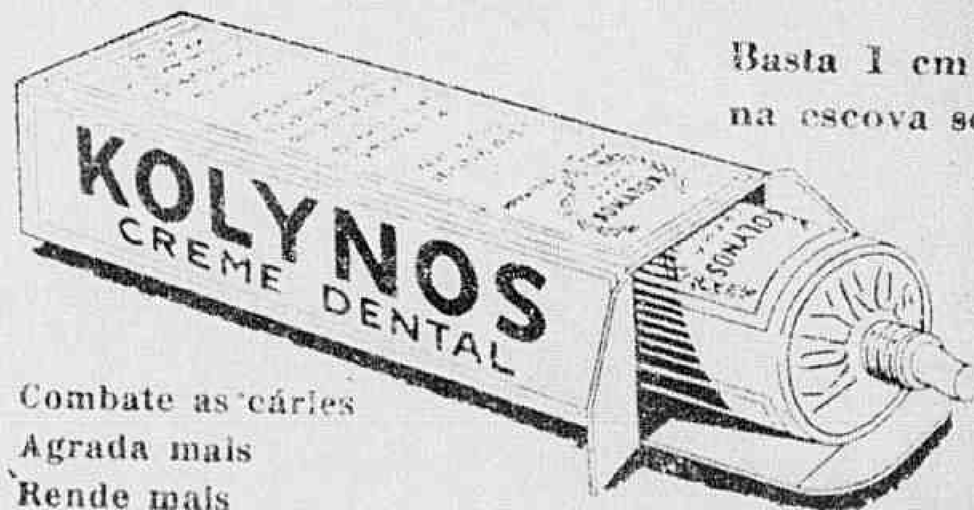


3. *Sim, senhorita!... Kolynos! O Creme Dental Kolynos - de sabor tão agradavel - destroi essas bacterias que produzem os ácidos causadores das cáries.*



4. *E, o que é mais, Kolynos clar e faz os dentes brilhar como rolas, embeleza o sorriso, refresc hálito e torna todas as menin mais bonitas!*

Basta 1 cm na escova seca



Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais

McC

Não há nada melhor que KOLYNO para combater a cárie dentár

K-10

POR TRÁS DO DIAL

MINHA OPINIÃO

A boa música é a base dos programas da Rádio Ministério da Educação. Embora lutando contra a pouquidão de elementos humanos, para realizar suas tarefas e seus desígnios, oferece-nos, dentro de linhas rígidas, um trabalho conscientemente inspirado ou concebido. Sem demasia, podemos dizer que a PRA-2 vai se transformando numa escola de rádio, de que tanto andamos precisando e que temos apontado como uma solução das nossas necessidades, no gênero. A par disso, a orientação e o corpo de produtores da emissora vão se sincronizando cada vez mais, um compreendendo o outro, engastando-se numa simbiose proveitosa. Embora poucos, os responsáveis pelos programas são capazes e dedicados. Seu labor é profícuo — e sê-lo-ia mais ainda se dispusessem de alguns recursos de que carece a estação. A verdade, irretorquível, todavia, é que, no seu conjunto, na sua finalidade e idealidade, a programação agrada e enobrece os seus feitores.

Exemplos não faltam, mas, agora, preferimos realçar o rigor e o carinho com que são promovidos os concertos de canto e de instrumentos, com os grandes artistas que passam pelo Brasil, exibindo-se nos maiores centros de nossa cultura musical. O leitor, por certo, sabe quais são êsses artistas; por isso, não lhes citaremos os nomes. Nosso intento é louvar o critério com que êsses recitais são escolhidos, bem como a importância que adquiriram, não apenas pela alta class dos concertistas, mas também, pela sua posição ou escala na esfera radiofônica. Colocando-os num plano de severo respeito à arte, a PRA-2 conseguiu, dessa maneira, tornar-se um cenáculo, um "salão de concerto", um centro de difusão artística digno e procurado — isto é, um artista que ali se exibe se sente nobilitado. Tocar ou cantar ali já é um laurel, uma distinção. E nessa distinção incluem-se os artistas nacionais, cuja nata ali é acolhida e tem se exibido, tanto para sua honorabilidade como a para a do nosso rádio.

MIGUEL CURI

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

FELIZ ANO NOVO

A lembrança dos leitores e amigos rna saudável a mente e o esprito.

Quando renovamos as esperanças em as menos tormentosos, para nós e pa- a Humanidade, é oportuno recordar ue só a dignidade espiritual e a no-eza de ação podem opor uma barreira aluvião de desregramentos que vão nduzindo as criaturas para um desno sem glória e sem paz.

Meus amigos leitores e artistas que tiveram a generosidade de enviar-me votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo — e a todos os que me lêem e me conhecem — eu estimo que vejam realidos, senão todos, alguns de seus anseios mais caros.

Feliz Ano Novo, amigos!

RITMOS DO CARNAVAL

MARCHA DO NENÉM — de Klecius das e Armando Cavalcanti, gravada Oscarito:

hé! Nhé! Nhé! Nhé! — Faz o nem — Chegou a hora de mamar — é! Nhé! Nhé! Nhé! — Faço também — Não vem ninguém me alimentar — (Eu vou chorar).

Mamãe dizia que eu era um anjo — Ninguém podia me ver chorar — Porém, agora, que eu sou marmanjo — Eu choro, choro, não vem ninguem — Me alimentar.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Amauri Catão, Cinthia Jackson e João Teixeira são amigos e leitores dessas colunas. Recordaram-se do seu autor e mandaram-lhe uma lembrança de Natal. Muito obrigado!

*

Damos, a seguir, o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêem, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Antonio Tico, 25 anos; R. Cezar Zama, 61, Meier — Ernandes Gonçalves e Fernando Corrêa, 20 anos, com moças do Br., It., Esp., Ilha da Madeira e México; Tender Bel..., M. da Marinha — Ricardo Bar..., 33 anos, filosofia, psicologia, mus e lit.; Estrada da Lagoinha, 270, Santa Teresa.

ESPANHA — Barcelona — José Company Olaria, em esp., ing. e port.; Valência nº 524-B — Juan Company Gaillart, em esp., fr. e port.; San Rafael n. 19-3º Segunda — Miguel Zaro Moreno, em esp. e port.; Juan Blancas, nº 29-1º. (Sevilha) — Emilio Portillo Miñarro: Beato Rivera, Grupo A n.º 5. (Canárias) — José Berenguer Cárdenas; Leon y Castillo, n.º 65, Las Palmas.

ARGENTINA — La Pampa — Juan Pedro Arce, em esp. e port.; Hotel Central, Realicó, F.C.N.D.F.S. (Buenos Aires) — Helena C. Ferreyra de Alfaro; Ceretti n. 1994.

URUGUAI — Montevidéu — Leomar Conrado Almeda; Juan F. Martinez n. 3614.

MÉXICO — Puebla — Andrés Garcia, em esp. e port.; Reforma n. 25, San José, Acateno.

GUATEMALA — Roberto Paz T.; 5ª Ave. Sur n. 25, América Central.

HONDURAS — Elias Yoch; Santa Rita de Yoro, América Central.

PORTUGAL — Lisboa — Vasco Henrique Fazenda, 22 anos, com Br. e América do Sul; R. dos Fanqueiros, 278-3º Leonel Marques Reis, 20 anos; R. Maestro Antonio Taborda, 22-1º.

PIAUI — Floriano — Mary Vania e Gizelsa Lucia, 19 e 21 anos; Av. Euripedes Aguiar, 317 — Zildalma Cildes e Marlise Botelho, 19 e 21 anos; R. Rio Branco, 505.

CEARÁ — Fortaleza — Sonia Lucia Pimenta; R. Paulino Nogueira, 82, Gentilândia — Fernanda Glaucia Sampaio, 16 anos; Joaquim Távora, 1363 — Ary Silva, 16 anos; R. Assunção, 119 — Adamor Moura, 26 anos, rádio, cine, esportes, postais, música popular e lit.; rua São José do Tanape, casa 312, Gentilandia.

RIO G. DO NORTE — Caicó — Teresinha G. Fernandes, Celia Fernandes e Maria F. Saraiva, 16, 14 e 16 anos; R. Eloi de Souza, 369 — Teresinha M. Fernandes, 16 anos; R. Marinheiro Fernando, 62 (Natal) — Marizilda Pimentel 16 anos; Princesa Isabel, 735.

SERGIPE — Aracajú — Helio Pereira, 17 anos, troca de revistas e postais; R. Japaratuba, 217 — Nilson Ribeiro, 16 anos; R. João Pessoa, 333, sala 3. (Frei Paulo) — Luzia R. Nascimento, 17 anos, com Rio; R. Getulio Vargas, 28.

PARAIBA — João Pessoa — Maria Bartira, 25 anos, com rapaz de 25 a 30; Av. Juarez Távora, 135 — Moema Guimarães, professora, com maiores de 28; 4 de Novembro, 173. (Rio Tinto) — Maria Edna Pessoa; 17 anos; R. do Sol, 778 — Maria Giselda Azevedo, 17 anos; R. Nova, 1514 — Risonete Cavalcante, 16 anos; Pç. João Pessoa, 134 — Rosineide Silva, 16 anos; R. Mangueira, 20.

PERNAMBUCO — Recife — Nidia e Walkiria Vilela, 19 e 18 anos; R. Real da Torre, 430, Madalena — Katia Suely Batista, com os 2 sexos, pintura, cine, esportes, rádio, teatro, mus. e troca de revistas, fotos e postais; Trav. do Veras, 83-1º andar — Ivone, Cecilia e Fernanda Costa Lima, 17 anos, com estudantes e militares, e Maria Helena de Figueiredo, 18 anos, com o ext. em ing., fr., esp. e port.; tôdas para R. Ceará, 315, Encruzilhada.

BAHIA — Salvador — João Teixeira, com Br. e ext.; Palmeiras, 71, Periperi. (Ilheus) — Tania Magnolia Guimarães, e Silvia Guimarães, 16 e 18 anos; R. Tiradentes, 93 e 57.

ALAGOAS — Maceió — Cláudio de Alencar e Paulo Roberto de Alencar,

16 e 18 anos; R. da Concórdia, 135. Levada — Maria G. Silva, 16 anos; Av. Princesa Isabel, 314. Farol. (Palmeira dos Índios) — Miriam Austregésilo de Athayde; R. Luiz Pinto de Andrade, 15.

ESPÍRITO SANTO — Cachoeiro de Itapemirim — Laura Curi, 18 anos, com universitários do Rio e S. Paulo, e Nelia Martin, 18 anos, com universitários, psicologia, sociologia, lit. e postais; Av. Pinheiro Junior, 9 e 144.

ESTADO DO RIO — Niterói — Marck Taylor, 17 anos, com estudantes; Alameda S. Boaveitura, 612. — Volta Redonda — Manoel S. Nogueira, música de classe; C. Postal 58.

MINAS GERAIS — Belo Horizonte — Jackson de Oliveira, 25 anos; C. Postal 724. (Itajubá) — Maria Aparecida G. Machado, 20 anos, com os 2 sexos de 20 a 30, artes e cultura, em port. e fr. com moços da Aviação e Marinha de Guerra; C. Postal 74. (Sete Lagoas) — Dionne Sandra, 19 anos; Cachoeira de Macacos. (Barão de Cocais) — Lygia M. Silva, com donas de casa, artes culinárias; Av. G. Vargas, s/n. (Ouro Fino) — Arimar e Milene Toledo, 14 e 21 anos; C. Postal 37. (Conceição do Rio Verde) — Nayá Siqueira, 20 anos, assuntos sociais, línguas, psicologia infantil, com Br. e ext.; C. Postal 73. (Roças Novas) — Liete e Flor de Liz de Gifone, 16 e 19 anos; Município de Caeté. (Dôres do Indaiá) — José Vargas da Silva, 23 anos, com moças do Br., Port. e colônias; R. Bela, 318 — Washington Luiz Pinto, 22 anos; R. Distrito Federal, 149.

PARANÁ — Rio Negro — Maria José Grim, 17 anos; C. Postal 32. (Londrina) — José Marão, 19 anos; Mal. Deodoro, 995.

SANTA CATARINA — Brusque — Miriam Heloisa e Nadja Maria, 15 e 17 anos; Barão do Rio Branco, 186 — Mara Viviani, 15 anos; Cia. Telefônica Catarinense — Sandra Mara, 17 anos; R. Paes Leme, 5 — Ruth Mosimann, 15 anos; R. Rodrigues Alves, 208. (Tijucas) — Dora Janice, 16 anos; Cel. Galotti, 55. (Cresciuma) — Mario Sônego; C. Postal 13. (Joaçaba) — Nilza e Suely Nocetti, Ivetti Taulois, Odette e Elietti Wendausen, Eliane Freyesleben, 20, 18, 19, 18, 19 e 20 anos, com Br. e Port.; C. Postal 82. (Florianópolis) — Sandra Regina Haenschle, 15 anos; R. Uruguai, 13 — Dalila Silva, 18 anos; R. Trajano, 17.

SÃO PAULO — Campinas — Lurdes Alves, 24 anos, com maiores de 24; R. Arnaldo Carvalho, 746. (Rio Claro) — Adir Borin, 18 anos; C. Postal 239 — Moacyr Martins, 19 anos; Avenida Um, n. 93 — Ivo Rodrigues, 17 anos; Rua Cinco n. 1413 — Moacyr Chaves, 20 anos; Av. 5-A, n. 158. (Barretos) — Mirian Fernandes, 18 anos, com cadetes do Rio, em port. e ing.; R. Vinte n. 1654. (Batatais) — Carmen Silvia e Neuza Helena Serra, 17 e 15 anos; Barão de Cotegipe, 132 — Carlos Lellis Sant'Ana, 17 anos; Cel. Joaquim Rosa, 457. (Santos) — Clovis P. Soares e Sergio Roberto Fonseca, 20 e 18 anos; Senador Feijó, 336 — Augusto Ramos, 17 anos; Gal. Camara, 63 — Afonso Casemiro da Silva, 22 anos, aviação e Fernando E. Vieira, 28 anos, com maiores de 25; Av. Tiradentes, 443 — Aparici oMoraes de Almeida, 22 anos; Av. Tiradentes, 441 — Rafael Luiz Pires, 25 anos; R. dos Gusmões, 188 — Lygia de Almeida Braga, 18 anos, com Br., Port. e colônias; R. Raul Pompéia, 1030, Pompéia.

RIO G. DO SUL — Soledade — Maura Lelia Gomes, 22 anos, com maiores de 23, militares também; Soledade. (Livramento) — Lorena e Lenira F. de Azevedo, 17 anos; Esther Lia Piccoli do Amaral e Adir Alves Barreto, 16 e 17 anos; todas: 13 de Maio, 1.288. (Canela) — Maria José da Silva e Bruno Modena, 26 e 19 anos, com Port., Esp. e Br.; A/c de Madeira Agricola Ltda. (Novo Hamburgo) — Rubem Francisco Alves, 14 anos, filatelia, postais, revistas e cartas, com Br., Port. e Fr. e América, em seus idiomas; C. Postal 122. (Pôrto Alegre) — Walter Garces, 25 anos, jornalista, com nortistas dos 2 sexos, de 22 a 30 anos, política, cine, postais, lit. e revistas; 24 de Maio, 65, apt. 2.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

HOJE, tenho correspondência recebida já há alguns dias e chegou agora a oportunidade de responder.

Antes, porém, desejo fazer uma breve advertência as que me honraram com suas cartas e me solicitaram sugestões sôbre problemas de beleza.

Nada pode influir tanto no seu rosto e no seu corpo, conservando a frescura da pele, o brilho dos olhos e a esbeltez da "linha" que um estado de saúde perfeitamente equilibrado. Tôda tentativa fora desse equilíbrio será frustada; os cremes ajudam a nutrir a pele, a limpar e amaciar, mas o perfeito funcionamento dos órgãos internos é que decide sôbre o seu aspecto.

MARIA DO CARMO escreve uma cartinha muito afetuosa que passo a responder agradecendo as palavras amaveis.

Aconselho para usar nos cabelos a formula: Rhum — 56,0, Tintura de Quina 5,0, Sulfat ode quinina, 0,25, Oleo de ricino 5,0.

Feliz Natal para você.

Já que minha amiga ROSA DO VALE deseja uma ficha de maquilagem, aqui está: Adote pó de arroz pêssego, rouge e baton ligeiramente ciclamen. A pintura clara remoça e é a única que deve ser adotada por você.

Um abraço.

LUCILIA ROSEMBERG escreve para CARIOCA e tenho a responder-lhe o seguinte: Escove o cabelo diariamente para que seja feita a perfeita circulação.

A gema do ovo com azeite de olivas é indicado para massagens no seu caso.

Já CLARINHA PORTO solicita sugestões sôbre alimentação, base da saúde e da beleza. Não sou especialista, cara amiguinha, mas acho que as frutas, os legumes, leite e ovos devem fazer parte do seu menu diário. Se quiser conservar a "linha" não abuse de manteiga, pão, sopas e gorduras.

Se sua pele é excessivamente oleosa ROSA DO VALE surgiro não um creme, mas uma loção de limpeza:

Tintura de sabão	10,0
Alcool a 90	20,00
Alcoolato de alfazema ..	5,0
Agua de rosas	150,0

ANDRINA deseja alguns exercícios para conservar a linha esbelta:

1.° — Sentada. Dobre os joelhos e segure à ponta dos pés com as mãos:

2.° — Deitada de costas — Dê rápido impulso às pernas sempre bem unidas, e erga-as de maneira á formarem angulo reto com a linha da cabeça e do pescoço. Mãos sôbre os rins.

Deitada de barriga para baixo: Apoie as mãos no solo na altura dos ombros. Erguer e baixar uma perna sem dobrar os joelhos.

Repita três vezes cada exercício e com o tempo vá progressivamente aumentando.

Um abraço para você.



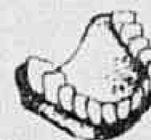
MELHORE A SUA SITUAÇÃO SOCIAL E FINANCEIRA ESTUDANDO POR CORRESPONDÊNCIA

CONTABILIDADE



Incluindo gratuitamente cursos de Inglês, Ortografia e Caligrafia.

PRÓTESE



Uma profissão rendosa e independente, que pode ser exercida em sua casa.

Informações, sem compromisso, no

INSTITUTO TECNICO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL

Caixa Postal, 154 - LAPA — Rio

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser dirigidas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, Rio.

*

Endereços de estúdios americanos: — Columbia e RKO-Rádio: Gower Street, Hollywood. ★ Metro-Goldwyn-Mayer: Colver City. ★ Paramount: Marathon Street, Hollywood. ★ 20th-Century-Fox: Beverly Hills. ★ Universal-International: Universal City. ★ United-Artists: N. Formosa Avenue, Los Angeles. ★ Warner Bros: Burbank. ★ Republic: N. Radford Avenue, Hollywood. ★ Monogram e Allied: Sunset Drive, Hollywood. ★ EAGLE LION: Santa Monica Boulevard. Hollywood. ★ Walt Disney: Burbank, California, U.S.A.

AOS NOSSOS LEITORES, OS VOTOS DE UM FELIZ ANO NOVO.

FAN DA C. NACIONAL (Piquete) — A "estrela" de "O pecado de Nina" é Fada Santoro. Não sei a idade. Escreva-lhe a/c da União Cinematográfica Brasileira, rua México, 51, Rio. Experimente.

★

J. GARCIA (Rio) — Barbara Stanwyck: "Entre portas fechadas", "A flor dos meus sonhos$", "Amor de Satan", "Mulher sem algemas", "Triunfos de mulher", "No palco da vida", :A vida é uma dança", "A mulher miraculosa", "A mulher proibida", "Uma mulher notória", "Mulhers do mundo", "O preço de compra", "Serpente de luxo", "O último chá do General Yen", "Sempre em meu coração" (que nada tem a ver com o filme de Gloria Warren), "Paixão de jôgo", "A mulher que eu achei", "Casados em segrêdo", "A mulher de vermelho", "Bom partido para dois", "A mira de um coração", "Mensagem a Garcia", "Casar melhor", "A mulher de meu irmão", Romance no Mississipi", "Horas amargas", "A fôrça do coração", "Stella Dallas, a mãe redentora", "Escravos do lever", "Patuscada para dois", "Adeus para sempre", "Quando elas teimam", "Aliança de aço", "Conflito de duas almas", "Lembra-se daquela noite?" "As três noites de Eva", "Adorável vagabundo", "Bola de fogo", "Você me pertence", "Até que a morte nos separe", As três herdeiras", "A morte exige o espetáculo", "Os mistérios da ...", "Pacto de sangue", "Um so... em Hollywood", "Indiscrição" "Minha reputação", "Duelo romântico", "O tempo não apaga", "Inspiração trágica", "Califórnia", Mansão d aloucura", "A orquídea branca", "A rebelde" "A vida por um fio", "Viciada", "Confissão de Thelma", Mundos opostos", "Casei-me com um morto", "The Furies" e "To Please a Lary".

★

T. CORTEZ (S. Paulo) — Maria Antonieta Pons: Pereda-Films, Cidade do México. O filme mais recente de Maria chama-se "Flor de Caneia".

★

CINÉFILO (Lisboa) — "O médico e o monstro", de John Barrymore foi dirigido por John Stuart Robertson.

★

J. K. e I. B. (Rio) — Michèle Morgan é casada com Henri Vidal.

★

OSCAR L. V. (Pelotas) — Os anuários que conheço são os seguintes: Estados Unidos: "Motion Picture Herald Almanac"; Inglaterra: "British Film Year Book"; Itália: "Cine Annuário"; México: "Anuário de El Cine Gráfico"; Argentina: "Annuário Cinematográfico de Cine-Prensa"; França: "Index de la Cinematographie Française" e "Annuaire Biographique du Cinéma Français".

★

ALBERTO SILVA (Rio) — Os últimos filmes de Jennifer Jones são: "Portrait of Jenny", "Resgate de sangue", "A sedutora Madame Bovary" e "Gone to Earth".

★

VELHO FÃ DE M. L. (Rio) — O último filme de Myrna Loy foi feito na Inglaterra: "If This Be Sin", com Richard Greene.

★

CHARLES (Vitória) — O casal June Allyson-Dick Powell não tem filhos. Tem uma filhinha adotiva — Pamela Allyson. O endereço de June é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios.

★

MARIA ANGELA RIBEIRO (Fortaleza) — Só respondo por aqui. O título original de "Torrentes de paixão" é "Torrents". Arlene Dahl: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Alida Valli: RKO-Rádio-Studios. Os títulos originais de "Aulas de amor" e "Milagre dos sinos" são, respectivamente, "Ore 9: Lezzione di chimica" e "The Mirade of the Bells". Dana Andrews: RKO-Rádio-Studios. Os títulos originais de "Êxtase de amor" e "Um mergulho no inferno" são, respectivamente, "Daisy Kenyon" e "Crash Dive".

★

MRS. W. REID (S. Paulo) — A lista de filmes de Wallace Reid que mandou é correta. Aqui vão os que faltam: "A hipócrita", "Em refem", "Ler e guardar", "A casa do silêncio", "Quem espera sempre alcança". Creio que Dorothy Davemport está viva. O velho Harry (há pouco falecido) era, efetivamente, sogro do saudoso Wally.

★

NINA MARINA — (S. Paulo) — Joseph Cotten: 20th-Century-Fox-Studios. Paul Henreid: United-Artists-Studios.

★

HEITOR LEMOS (Bagé) — Não tenho os nomes dos atores de "Zamboanga" ("A ilha dos amores"). Só tenho notas de que é uma produção Philippine-Films, com "cast" nativo. Lembro-me que foi uma película no gênero de "Tabu", de Flaherty e Murnau. Foi apresentado pela Art-Films, em 1941. Há um bom livro no gênero, de Pierre Leprohon — "L'exotisme et le Cinema" (1945).

★

ELISA PONS (Rio) — Mickey Rooney deixou a Metro há algum tempo. Tem feito filmes para produtores da United-Artists (Flirtando com a morte" — "Big Wheel", "Areia movediça" — "Quicksand"), 20th-Century-Fox ""The Fireball), Columbia ("He's a Cockeyed Wonder") e Eagle-Lion-Classics ("The Kid From Mexico"). Escreva-lhe para êste último estúdio.

★

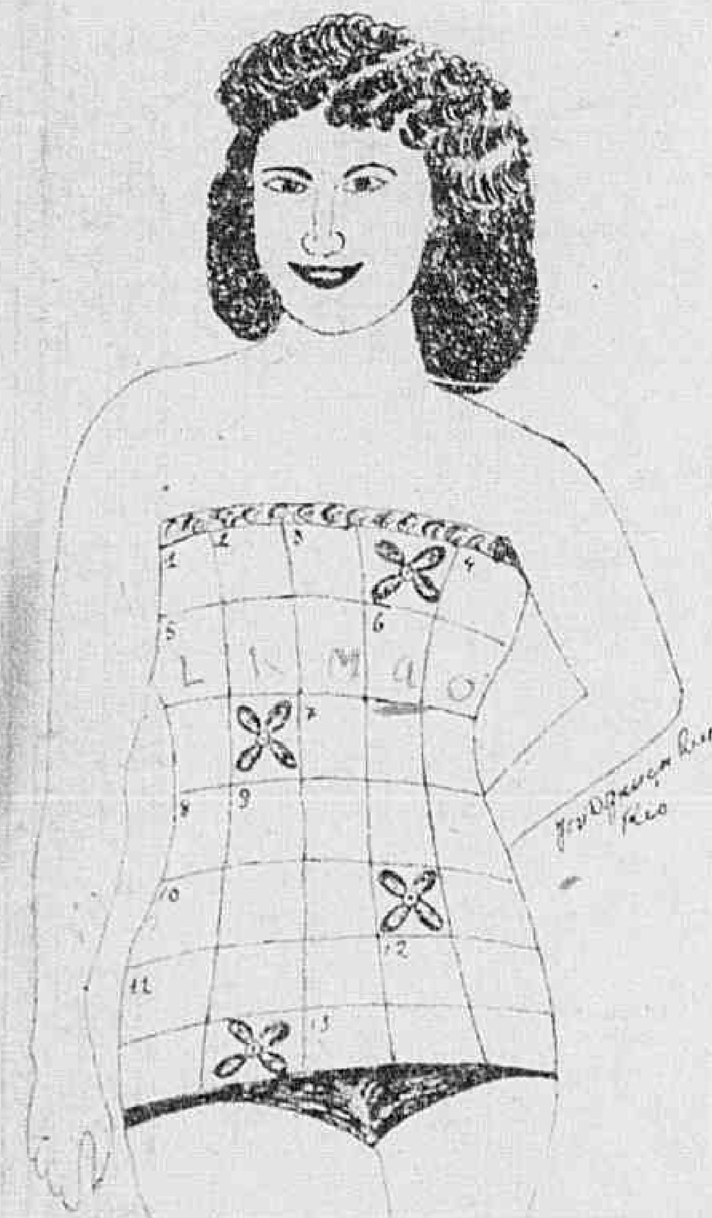
ADELAIDE (Rio) — Os últimos filmes de David Brian são êstes: "The Great Jewel Robbery", com Marjorie Reynolds: e "Breakthrough", com John Agar.

★

BICHO DA SEDA (?) — Ivonne De Carlo: Universal-International-Studios

(Continua na página 57)

Para o seu RECREIO



PROBLEMA MORENA

HORIZONTAIS

Asa de ave ou inseto.
5 — Fruto do limoeiro.
7 — Altar dos sacrifícios.
8 — Prestar declarações.
0 — Para barlavento.
1 — Dissolver.
13 — Tinhorão.

VERTICAIS

Regua que serve para medir os ângulos na determinação dos alinhamentos.
2 — Medida intinerária chinesa.
3 — Planta da família das cactáceas.
4 — Estenderá ao sol a roupa lavada
6 — Arão
9 — Pronome pessoal.
12 — Passar ou transitar.

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

PROBLEMA NATAL

HORIZONTAIS — Pá — Ar — Almo — Umas — Agado — Pudor — Erário.
VERTICAIS — Palmada — Amador — Augur — Osório — Apé.

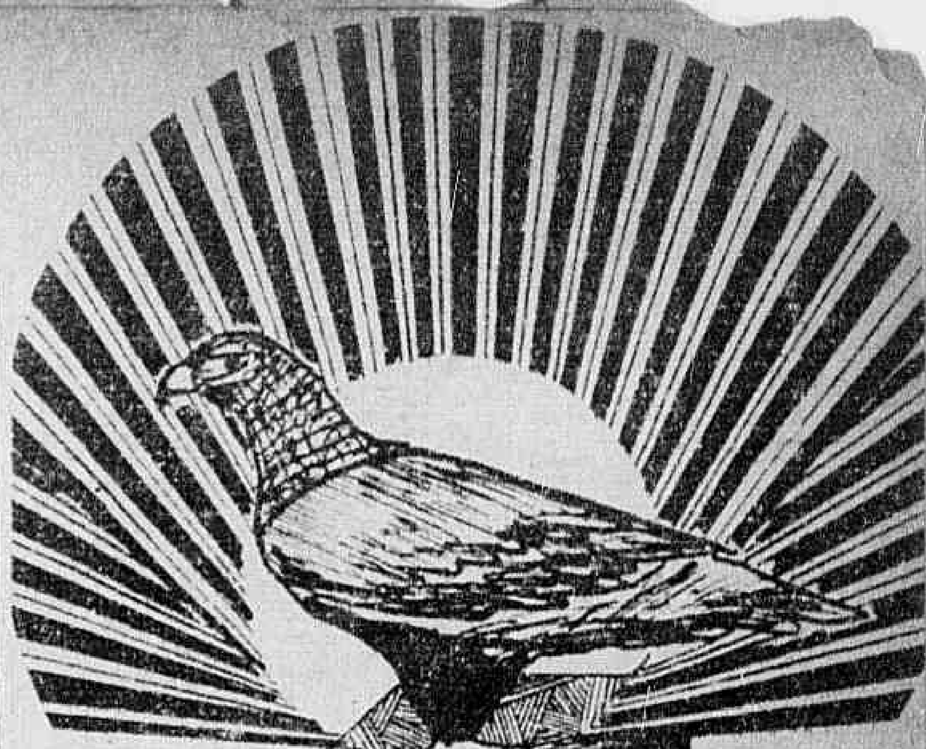
PROBLEMA OSMAN

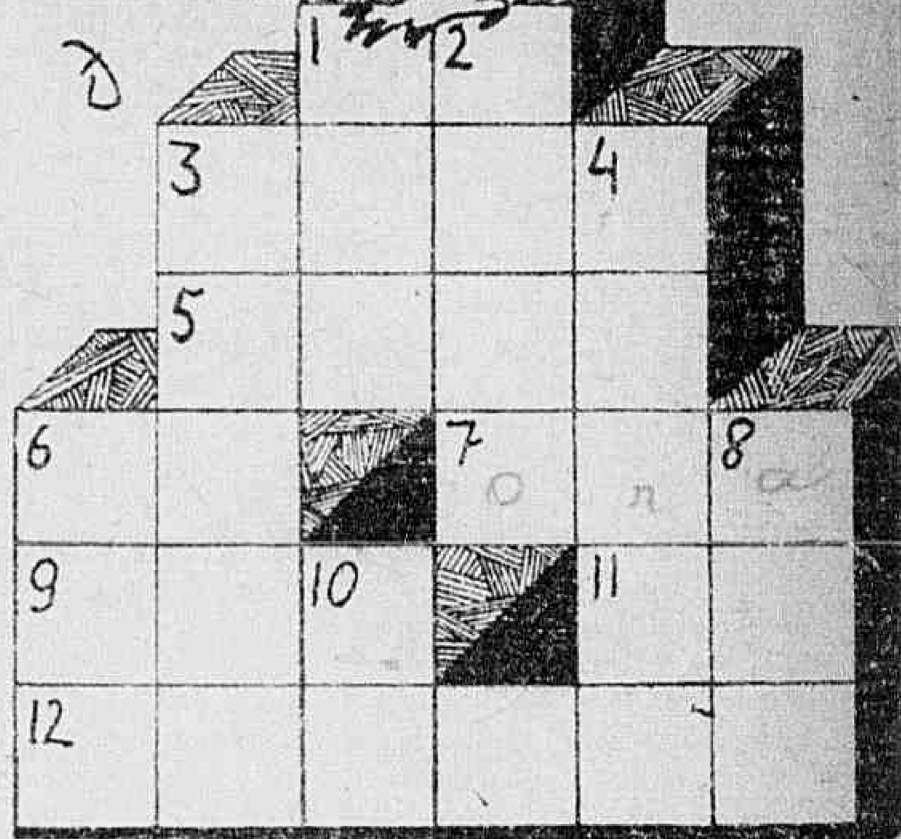
HORIZONTAIS — Binóculo — Abater — Leso — Vaie — Al — Elfa — Si — Des — Aa — Rol — Amor — Aula — Silabismo.
VERTICAIS — Balada — Nas — Oboe — Cá — Ut — Leva — Ara — Oleilas — Elemi — Isolo — Lá — Fá — Sol — Rum — Rã — Ás.

PROBLEMA FELIZ NATAL

HORIZONTAIS — Ce — Lá — As — Mata — Clamaria — Peã — Uma — Tu — Ar — Ore — Bom — Repintar — Aata — Er — Só — Oü.
VERTICAIS — Encerrar — Lamurias — Atamento — Aratório — Má — Ara — Lã — Pa — Um — Opa — Bá — Tá.

Tôda colaboração deverá ser baseada no Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguesa.





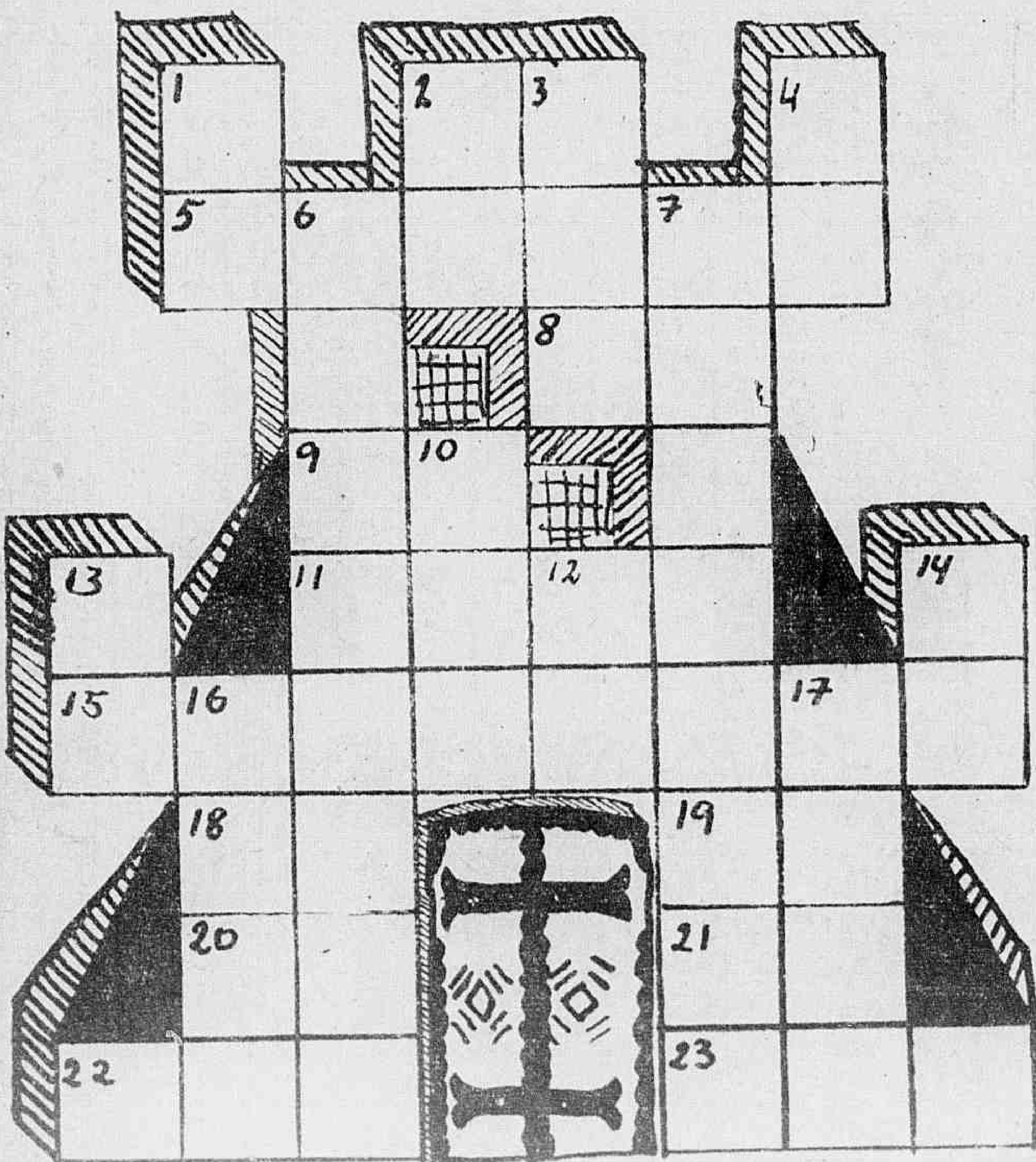
PROBLEMA VELO-VELA

HORIZONTAIS

1 — Ali
3 — Papa-lagartas.
5 — Extraordinárias.
6 — Filho de jumento e égua.
7 — Reze.
9 — Espécie de peneira.
11 — Dois romanos.
12 — Sulco do arado, plural.

VERTICAIS

1 — Mau humor.
2 — Ríspido.
3 — Difteria laringéia.
4 — Planta de tuberculos farináceos e comestíveis.
6 — Moléstia.
8 — Aqui esta.
10 — Mamifero desdentado.



PROBLEMA FORTALEZA

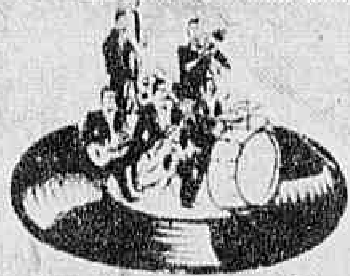
HORIZONTAIS

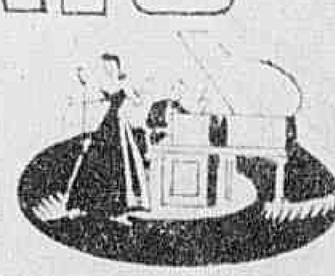
2 — Interj. Designa nojo.
5 — Tribu indígena do vale do rio Araguaia.
8 — Interj. Designa admiração.
9 — Alto lá!
11 — Estagnação periódica dos lagos amazonenses.
15 — Alcunha dada aos insurretos da revolução irrompida em 1835 no Rio Grande do Sul.
18 — Destina.
19 — Pátria de Abraão.
20 — Substrato instintivo da psique.
21 — Graceja.
22 — Jarro.
23 — Interjeição designa dôr.

VERTICAIS

1 — Acontece.
2 — Nota musical.
3 — Nome de diversas aves momótidas.
4 — Artigo masculino plural.
6 — Sazonado.
7 — Pássaro de canto mavioso, que se do a lenda, traz sorte a quem possui, seco ou empalhado.
10 — Afluente esquerdo do Rheno.
12 — Vogava.
13 — Ilha do Mediterrâneo a 2 km de Marselha.
14 — Pertences
16 — Entrar na posse de (herança).
17 — Língua índica falada em Orixa.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N. 80

"STOOP DANCE"

NA longa lista de danças americanas, devemos acrescentar agora mais uma novidade: "Stoop dance". A coisa não é um bicho de sete cabeças e, sim, muito simples, e tanto pode ser engraçada e alegre como enfadonha, dependendo, apenas, das pessoas que tomam parte na brincadeira. Sim, porque é mais uma brincadeira de salão, do que uma dança propriamente dita. O negócio é assim: Os pares, em fila, devem passar por baixo de uma vara colocada entre duas traves (uma armação muito parecida com a usada no salto de altura). Essa vara vai baixando... baixando... e os casais não podem derrubá-la, sob pena de serem postos à margem. E assim, todos vão sendo obrigados a se curvar, a ponto de terem que se ajoelhar, engatinhar (não importa que sejam marmanjos...), deitar-se no chão — de bruços ou de costas — e, ajudando a dona da casa a dar brilho no chão, a moça empurra o moço, êste por sua vez puxa a moça e os magros levam vantagem...

DO FAN PARA O FAN

MARIO C. S. FILHO (Rio) — Aceita correspondência com tudo que se re-fere à música americana. Aprecia Do-ris Day, Dick Haymes e Perry Como. Seu endereço: rua 12 de Fevereiro, 202, casa 16, Bangu — D. Federal.

★

GILBERTO PEIXOTO (Rio) — De-seja manter correspondência com os fãs de todos os gêneros de música po-pular. Seu endereço: rua Juí, 39, Apt. Cascadura — D. Federal.

LETRAS SELECIONADAS

etra de um dos maiores sambas, pa-o Carnaval: "Senhor me ajude", de iz Soberano e Valdemar Silva, gra-do por Orlando Silva, que voltou em ato de bala...

nhor me ajude a esquecer
triste o meu anoitecer
ando vejo meu lar sem Maria
e saudade, que agonia! — (Bis)

em que eu sou um louco
ido a maneira de meu proceder
quem assim me condena
que desconhece o meu grande sofrer
bebo o meu desgosto é profundo
n ela sou um homem contra o mundo.

★

o grande sucesso de Orlando Sil-ca o Carnaval que vem aí: "Não porta que a táboa rache", marcha uiz Monteiro e J. Piedade, cuja le-oferecemos aqui:

anto você não fôr eu não sossego.
Enquanto você não fôr eu não sossego!
Não me importa, que a táboa rache
Eu quero é bater prego.

Pode até o mundo acabar
Pode o sol deixar de raiar
Eu quero, eu quero, eu quero
E' bater prego até cansar!

RITMOS GRAVADOS

Êle — o cantor das multidões — voltou. Eis, pois, uma boa nova para os fãs de um dos maiores cantores nacionais, senão, na opinião de muitos, o maior cantor brasileiro de todos os tempos.

Orlando Silva, que, mesmo afastado do nosso rádio, ninguém esqueceu, agora volta, em perfeitas condições. Reaparece com duas gravações, sendo "Senhor, me ajude", samba, e "Não importa que a táboa rache", marcha. Sem nenhum receio, podemos garantir que "Senhor, me ajude" será um dos maiores sucessos dêste Carnaval. Êste samba, independente de contar com a interpretação impar de Orlando Silva, que diga-se, está espetacular, com um timbre muito bonito e aquele seu famoso "soluçar", que o caracterizou e celebrizou, traz em seu rótulo o nome de Luiz Soberano, autor fabuloso do nosso Carnaval. Lembram-se de "Não me digas adeus", "Enlouqueci", "Confesso", e outros?...

Não podemos deixar de apresentar aqui os nossos mais sinceros parabens ao Orlando Silva. Parabens, pois, Orlando, o nosos abraço e muitas felicidades.

BOLSA DE DISCOS

Esta parte de "Variedades Musicais" continua à disposição de nossos leitores que desejarem trocar discos. Consultem a sua discoteca. Vejam se há algum disco que não mais lhes interesse. Tratem de trocá-lo por um que há muito tempo procuram, mas que não se encontra no mercado. Escrevam para o cronista desta seção, dizendo o nome dos discos que desejarem trocar por um outro.

NOTICIAS DIVERSAS

O famoso programa de melodias norte-americanas — "Hora da Broadway" — da Cruzeiro do Sul, comunicou-nos, por intermédio de seu discotecário, Ayrton Amorim, o seguinte:

"Convidamos os inúmeros leitores dessa sua apreciada seção, principalmente os fãs de jazz, blues e swings, a nos solicitar, por carta, a música que desejar ouvir na "Hora da Brodway" Êste programa, às quintas-feiras, atende aos pedidos de seus ouvintes. O pedido para irradiação de músicas poderá ser enviado diretamente à redação de CARIOCA, ou, então, para o nosso discotecário, Ayrton Amorim, Rádio Cruzeiro do Sul, Avenida Graça Ara-



Também para satisfazer a pedidos, estampamos esta foto de Frank Sinatra, um dos grandes intérpretes de melodias norte-americanas.

nha. 57, 11º andar — Rio de Janeiro".

★

Francisco Carlos, vitorioso cantor da Rádio Nacional, desempenha um papel de relêvo no filme "Aviso aos Navegantes".

★

Araci de Almeida, "o samba em pessoa", e que completou 17 anos de atividades radiofônicas, aparecerá ao lado de Francisco Alves no filme-biografia do "filósofo do samba" — Noel Rosa — sob a direção do cineasta Cavalcante.

A MÚSICA DO LEITOR

DR. ROTCHILD NOGUEIRA (Campos) — Thanks for all and a happy New Year to you.

★

PAULO ELZIO TREVISANI (Campinas) — Por nada, amigo. Qual é a finalidade desta seção? E, agora, anote, com os nossos agradecimentos, a letra de "Nosotros", canción-bolero de Pedro Junco Junior, gravação de Pedro Vargas:

Atiéndeme quero decirte algo
Que quizás no esperes doloroso talvez
Escuchame que aunque me duelo el alma
Yo necesito hablarte y así lo haré
Nosotros
Que fuimos tan sinceros
Que desde que nos vimos
Amando nos estamos
Nosotros
Que del amor hicimos
Un sol maravilhoso
Romance tan divino.
Nosotros.
Que nos queremos tanto
Debemos separarnos
No me preguntes más
No es falta de cariño
Te quiero con el alma
Te juro que te adoro
Y en nombre de este amor.
Y por tu bién te digo adiós.



Jair Amorim, brilhante locutor da Hora do Brasil e da Mayrink Veiga, é o autor das letras de sucesso, como "Ponto final", "Um cantinho e você", "Amar" e "Fogueira". Com José Maria de Abreu forma êle a mais romântica dupla de compositores do Brasil. O famoso "duo" lançará em 1951 uma série de melodias, nas vozes dos nossos maiores "cartazes".



Para atender a pedidos, publicamos esta "pôse" de Albertinho Fortuna, um cantor de grandes qualidades.

★

PAULO ANDRÉ TEIXEIRA (Rio) — Se o senhor comprou um dos últimos números de CARIOCA, deve estar com a letra de "Angelitos negros" às mãos, não?

★

JOSÉ CORREA LIMA (Curitiba) — Infelizmente, sua carta chegou atrasada, pois o concurso "Surpresa Sensacional" encerrou-se dia 30 de novembro. Aproveitamos para lhe agradecer as bonissimas palavras dirigidas a esta seção. Concorr... ao concurso "Qual o gênero de mú...c. popular que você prefere?", pode ser . Um abraço.

★

LOUIS JONES (Rio) — Obrigado pelas suas desvanecedoras palavras. Desejamos-lhe, também, de todo o coração...

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

PARADA de SUCESSOS
Capitol
"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

NACIONAIS

MÚSICA PARA CARNAVAL
OSCARITO
Marcha do Nenem
Pouca Roupa. N.º 00-00.019
HELENINHA COSTA
Princesa do Sião
Bonequinha da Holanda
N.º 00-00.024
BADU
Amendoim
Coen N.º 00-00.030
STELINHA EGG
O Vizinho é do Contra
Menino dos Olhos Tristes
N.º 00-00.037

CESAR DE ALENCAR
Você não tem vez
Arrependimento
N.º 00-00.031
NEUSA MARIA
Tamanduá
Ele já voltou. N.º 00-00.038
GERALDO PEREIRA
Ela
Pedro do Pedregulho
N.º 00-00.021
OS CARIOCAS
Marcha do Vaqueiro
Meu Maior Amor
N.º 00-00.025

Capitol DISCOS
Peça o nosso "Suplemento Capitol".
SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil



O CARTAZ

JUANITA CASTILLO nasceu em Portugal, aos 5 de abril de 1924, e veio para o Brasil com seus pais, quando contava apenas 13 anos de idade.

Desde criança que Juanita cantava em festinhas íntimas e em cerimônias religiosas, até que um dia...

Foi em 1947. Renato Murce realizava um concurso, em seu programa "Papel Carbono", buscando uma cantora de músicas mexicanas. Já estavam nas últimas provas, e já a maioria das concorrentes havia sido desclassificada, quando apareceu de repente Juanita Castillo, que, aliás, não estava inscrita. Ela cantou, e a pressão do auditório foi tamanha, que Juanita foi fazer companhia a Rosita Gonzalez e Jeruza de Oliveira, as duas finalistas. Foi contratada, a título de experiência, e até hoje está na mesma Rádio Nacional, cantando melodias mexicanas, portuguêsas e espanho-

Fez tanto sucesso na Nacional, mas fez tanto sucesso, mas fez mo tanto sucesso, tanto sucesso — que arranjou até um noivo. aestro Alexandre Gnatali, irmão do Radamés.

loca

COMO PENSAM

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar, contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, endereços e fotos de artistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado amigo Paulo José — Felicidades. Aproveitando o ensejo, que nos oferece essa seção, de darmos nossa opinião, venho rogar-lhe incluir êste meu fraco porém honesto e justo apêlo à mais bela voz do Brasil ou, talvez, a do universo, que é a de Izaurinha Garcia; porque essa "voz de carmim" não é ouvida um pouco em programas? Aqui fica o apêlo do maior admirador de Izaurinha (Voz Carmim) Garcia. Agradecendo a possivel publicação desta, subscrevo-me atenciosamente.

ORLANDO DANTAS — Aracajú — Sergipe.

★

Sr. Paulo José — Eu, leitora assidua da revista CARIOCA, aliás ótima revista, venho por meia dessa seção, "Como pensam os rádio-ouvintes", dar-lhe a minha opinião. Sendo fã fervorosa, entre muitas outras, do grande "cantor das multidões", Orlando Silva, quero enviar ao grande cantor os meus parabens pela sua volta, e desejar que assine um contrato com a Rádio Nacional. — Agradecimentos pela possivel publicação desta. Muitos abraços a meu favorito Orlando.

MARIA REGINA GARCIA — Rio.

★

Prezado Paulo José — Sendo uma constante leitora dessa esplêndida revista e tambem de sua seção, venho por meio desta dar a minha opinião sôbre o maior cartaz da música popular brasileira, S. M. o rei da voz, Francisco Alves. Eu como sua fã número um, creio e afirmo ser êle o maior cantor do Brasil. Cordialmente agradeço.

DORA I. — Santos.

P. S. — Abraços à gentil leitora Ilma Cruz.

★

Sr. Paulo José — Saudações — Primeiramente o meu sincero cumprimento a essa encantadora e apreciada revista CARIOCA. Volto a expressar mais uma de minhas opiniões por intermédio dessa querida seção "Como pensam os rádio-ouvintes". Gostaria de dar uma classificação aos queridos cantores e minha opinião é quase como a do leitor Amilcar Teixeira Boavista Filho. Galhardo e Dircinha, 10; Gilberto Alves e Emilinha, 9; Orlando Silva e Izaurinha Garcia, 8; Dino Dini e Linda Batista, 7; Jorge Goulart e Odete Amaral, 6. — O resto, creio eu, tambem merece, mas minha opinião é e sempre será a mesma, não esquecendo Dalva de Oliveira para 10 tambem. — Agradeço a possivel publicação desta, e subscrevo-me, enviando-lhe um abraço.

SONIA MARQUES — Curitiba — Paraná.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

OS RADIO-OUVINTES

JORGE Tavares vai lutar no páreo Carnavalesco de 1951 com a marchinha de Antenor Borges e Ernâni Corrêa, "No Tempo do Vovô". A composição tem espirito carnavalesco e foi gravada e interpretada com bastante ritmo e entusiasmo, estando por isso fadada ao sucesso. Eis sua letra:

NO TEMPO DO VOVÔ

No tempo do vovô
A vida era de colher
Qualquer um
Podia ter uma mulher
Hoje em dia
A coisa está de amargar
Precisa apetite
Precisa coragem
Precisa ter peito
Pra se casar.

Eu sou casado
E vivo em perfeita harmonia
No meu doce lar
Só existe alegria
Com a minha mulher,
Sempre vivi em paz
Mas se ela morrer.
Eu não me caso nunca mais...

Oi...)



Jorge Tavares

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



Xerem e Bentinho estavam, com Alvarenga e Ranchinho e Jararaca e Ratinho, transformando a Mayrink Veiga em uma segunda "Casa de Caboclo". A Mayrink era a estação que, no momento, maior número de duplas caipiras estava colecionando



Ataulfo Alves acabava de fundar a Escola de Samba da Cidade, que estava fazende "barulho" nos arraiais carnavalescos da cidade. A coisa prometia dar o que falar, e estava muito bem orientada pelo criador de "Amelia"

FAÇA EM CASA

O tratamento de beleza dos seios

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficências organicas. Como se sabe, na estética, da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há meio século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, devidamente aprovada é distribuida pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farms., drogs., perfs. do local, enviem antecipado CR$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso postal.

JOAN FONTAINE E...

(Conclusão da página 22)

foi tarefa leve, dadas as qualidades excepcionais que apresentava.

Depois disto, muitos papéis lhe foram entregues, e, apesar de sempre se apresentar como atração maior, em alguns dêles o argumento não lhe favoreceu.

Faltava-lhe experiência. E a experiência veio com o tempo, e Joan compreendeu, então, que para se manter famosa seria preciso discernimento seu a respeito dos assuntos que lhe dessem. Assim fez ela, e hoje é consagrada como uma das mais brilhantes atrizes que conta o cinema de todo o mundo. Tôda a crítica aceitou-a como tal.

Contudo, por motivos que não sabemos quais, Joan Fontaine afastou-se um pouco da tela. Há muito que não víamos Joan trabalhar. Julgamos mesmo que tivesse ela desistido de sua carreira, pois já está em condições de tal atitude.

Mas, para sorte de todos nós, era boato, e Hollywood nos envia, agora, um serviço à respeito da "estrêla", indicando que teremos, brevemente, três películas entre nós. Joan voltou em grande forma! Os três filmes a que nos referimos são "Mr .and Miss Anonymous", "September affair" e "Someting to live for".

Como vemos, Joan nos envia, como surpresa talvez de festas, três interpretações diversas.

"September affair" é um drama que afirmam excelente, em que aparece ao lado de Joseph Cotten. E podemos com facilidade advinhar um casal dêsse na tela, não?

"Mr. and Miss Anonymous", apresentará Joan Fontaine ao lado de Ray Milland e Teresa Wright. Um trio perfeito.

Quanto a "Something to live for", novamente trará Joan ao lado de Ray Milland e Teresa Wright. Aliás, cabe aqui dizer que a Paramount não pôde evitar a união do trio novamente, tal o sucesso da primeira pelicula citada em que tomam parte êsses três grandes nomes da tela. Assim sendo, os fãs deverão estar satisfeitos. E isto será apenas início de ano!

OS PRODUTORES...

(Continuação da página 25)

"Dona História" e "São Histórias que eu conto".

Paulo Roberto tem a seu critério: "Honra ao mérito", "Nada além de dois minutos", "Obrigado Doutor", "Gente que brilha", e "No mundo do baião".

Helio do Soveral: "Rádio Semana", "Conta gôtas", "Todo mundo vai à fonte" e "De fio a pavio".

Eurico Silva: "A Felicidade bate a sua porta" e "Paisagens de Portugal".

Renato Murce — "Papel carbono", "Alma do sertão", e "Piadas do Manduca".

Max Nunes — "Edifício balança mas não cai", "Show E. 8.", "Enquanto o mundo gira". "Dr. Enfezulino".

UM DETALHE INTERESSANTE

Ao ensejo dessa reportagem, não poderiamos de maneira alguma nos abster de focalizar um detalhe interessante e que muitos desconhecem. Dos seis produtores de programa que coadjuvam indubitavelmente, para o franco progresso da Rádio Nacional, quatro deles vieram da Tupi. Assim é que, Fernando Lobo, Paulo Roberto, Max Nunes e Helio do Soveral, são os homens que deixaram um claro bem grande na emissora da Avenida Venezuela.

A PARTE ARTISTICA

Paulo Tapajós, também, vindo da Tupi, é o elemento encarregado da parte artística. A despeito de seus múltiplos afazeres, ele não escreve programa, todavia, se o fizesse enriqueceria mais ainda o quadro de produtores. Paulo é desses elementos que conhecem rádio a fundo e à frente de qualquer departamento artístico é de um valor extraordinário. Seus serviços prestados à estação de Vitor Costa, têm sido relevantes e sobretudo inumeraveis.

SÉTIMA ARTE

(Continuação da página 41)

"Fugitivo da guilhotina" apesar de não ser uma obra prima é uma fita bastante aceitável. E o que mais me emocionou foi a aparição daquela praça onde nós nos conhecemos.

Post-Scriptum

Bilhete para vocês.

Quero agradecer a gentileza, a ternura, êsse gesto todo coração de vocês que me enviaram cartões, telegramas e lembranças pelo Natal. Nada mais comove do que essas expressões sinceras que vêm daqueles que não conhecemos, pessoalmente, mas que nos estimam e admiram. Acreditem, vocês todos, que me fizeram muito feliz. Obrigado a você, você e você. Muito obrigado.

★

Bilhete para Sino (São Paulo).

Sua segunda missiva veio e com ela as restrições amáveis que você Sino amigo, fez ao meu senso de humor. Obrigado pelo conceito dos pensadores chineses. Isto é realmente um elogio. Nem tanto ao mar, nem tanto a terra, estranho marinheiro, de um sonho de Pöe. Eu também tenho um mar. Poeticamente poderia lhe dizer que são os olhos do meu amor. Eu prefiro chocolate porque, simplesmente, prefiro. A não ser chocolate, minha escolha recairia no absinto, que é verde como os olhos do meu amor que nunca tive. Acredito que "a vida é muito mais tragicamente fantástica". Porque Whitman, êsse poeta que queria ser possuido pelo mar, você o julga "o mais decente dos três"? Concordo com os seus pontos de vista sôbre Maugham e também Conrad, mas êles se enquadram bem num conceito de Goethe sôbre a ação e o pensamento. Antecipadamente eu sabia que você não estava "dentro do estilo" daqueles dois autores". Mais breve do que você possa esperar eu tomarei "vodka" a bordo do seu navio e apesar de ter uma paixão pela aviação, serei capaz de fazer uma viagem até a India com você. Muito inteligente e erudita a sua definição de Gide. Acredite Sino, acredite nos milagres. Os milagres existem e existirão sempre enquanto existirem homens que estejam em sintonia com outros homens. E se você quer ser meu amigo, não me chame de senhor.

★

Bilhete para Lóe Stevens. (Rio).

Achei, você, minha amiga, muito triste detsa vez, apesar do seu entusiasmo pelo André Le Gall. Por outro lado a sua volubilidade vem se acentuando sèriamente. Jeff Chandler, Humphrey Bogart e agora êsse francês. Goste menos e ame mais. Nada pude fazer pelo seu Bogart em "A morte não é o fim". Que pensaria, Laureen Bacall sôbre o caso? Meu livro de poemas "Ronda dos teus olhos" está esgotado, não adianta procurar nas livrarias. E quanto a Beleza, minha amiga, só é necessária para aqueles que não possuem outra coisa.

Bilhete para Paulo Pinheiro (São Paulo).

Meu amigo, na realidade conheço alguns artistas do cinema internacional. Alguns que eu classifico de meus amigos são mesmo meus amigos, outros eu gostaria que fossem. Quanto a sua pretenção é uma coisa relativamente facil. Se quiser mande o retrato para eu enviar, ou aguarde um fim de semana meu em São Paulo. Disponha sempre e obrigado pelas palavras.

(Reproduzimos êste Bilhete por ter saido o destinatário com o nome trocado).

CARTAS SELECIONADAS

(Continuação da página 54)

Prezado Sr. Paulo José — Sirvo-me da seção "Como pensam os rádio-ouvintes" para dar a minha opinião. Sou fã ardoroso da admirável Emilinha Borba. Ela, com sua graça, beleza, simpatia e simplicidade, sabe conquistar fãs. As músicas que interpreta são sucessos garantidos, por sua voz inconfundivel, ritmo cadenciado e personalidade marcante. Concordo plenamente com uma leitora que disse ter ganho o programa Manoel Barcelos mais ouvintes depois que a favorita começou a tomar parte no dito. Que ela continue a nos brindar com sua voz encantadora em todas suas interpretações.

À Emilinha, o meu abraço; ao senhor, o meu muito obrigado.

MAURICIO P. COELHO — Belo Horizonte.

★

Sr. Paulo José — Meus sinceros cumprimentos. — Pela primeira vez tomo a liberdade de escrever a essa grande revista. Como já é do conhecimento de tôdas as fãs que o grande ator Roberto Faissal vai deixar o rádio, não poderia deixar de dar a minha opinião. Como é possivel que a Rádio Nacional se resigne a perder um artista que é sem dúvida o mais completo e querido galã do rádio brasileiro. — Aguardando, se possivel, a publicação desta, fico-lhe muito grata.

CONCEIÇÃO CATALDI — Rancharia — São Paulo.

CURIOSIDADES

"Punchy", um elefante de circo, que seguia para Londres, por via férrea, enfureceu-se, por qualquer motivo ignorado, entre Blackpool e Birmingham, e tal trombada deu num dos seus guardas que o atirou pela porta do vagão em que seguiam, provocando-lhe fratura duma perna e várias contusões. Os outros guardas fugiram e tocaram o sinal de alarme, fazendo parar o comboio.

"Punchy", cada vez mais furioso, desembaraçou-se das três ou quatro correntes que o sujeitavam e despedaçou as paredes do vagão onde o encerraram. Saindo para o campo, manteve as populações da vizinhança sobressaltadas durante tôda a noite, com os seus gritos ameaçadores. De madrugada, um oficial e dez soldados, depois de o terem tentado alvejar, por várias vezes, com tiros de espingarda, acabaram por abatê-lo com um disparo dum canhão anti-tanque.

★

A Sra. Madera Greenleaf, que há dias celebrou o 100.° aniversário natalício, disse que a chave do segredo da sua longa e feliz vida era o seguinte:

"Amo tôda a gente, em especial gente nova. Mas, sobretudo, amo os homens."

★

O polícia de Detroit, Donald Otto, fardado, mas não em serviço, passeava com a sua namorada. Querendo mostrar-lhe o revólver, meteu a mão na algibeira traseira das calças. Nessa altura, o revólver disparou, rompendo-lhe por completo o assento das calças e das ceroulas. Teve a noiva de despir o casaco para o tapar até que pudessem apanhar um taxi...

★

Chama-se geralmente cavalo marinho ao hipopótamo, mas indevidamente. O seu nome — hipopótamo — quer dizer cavalo de rio. O que em rigor literário se chama cavalo marinho é um animalzinho minúsculo, o hipo-campo, que vive no mar. Pelo feitio da parte superior do corpo e cabeça lembra um cavalo minúsculo e parece ter as dimensões da peça de xadrez que se chama cavalo. Nada em sentido vertical. O corpo termina por uma cauda semelhante a dum macaco e é, como a dêste, preensil.

Uma carrapaça dura como a dos insetos reveste o corpo do bicho. Os seus olhos possuem movimentos independentes um do outro. O macho tem uma bolsa ventral como o canguru. Quando a fêmea põe ovos, deposita-os na bolsa ventral do macho, que se fecha completamente. São então fecundados e alí são incubados, abrindo-se, quando os filhos do hipo-campo nascem, a referida bolsa se abre, saindo os minúsculos bichos para buscarem alimento.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

PENSADOR (São Paulo) — No emaranhado de rabiscos que se multiplicam em tôdas as direções, mal se distinguem os traços essenciais de sua letra. Assim, também em meio às expressões com que V. procura, da maneira mais variada, manifestar suas idéias, pouco se vislumbra do verdadeiro pensamento ou sentimento que o empolga. E' de seu feitio alardear franqueza, espontaneidade, embora entre mil palavras pronunciadas nem uma só seja reveladora do que lhe vai nalma. Por isso, mesmo para aqueles que mais perto se acham, permanece um desconhecido. Ninguem pode avaliar sua capacidade de dedicação e de ternura. Tôda gente ignora de que sacrifícios é capaz. Passa pela vida como quem não dá importância a nada, pois em V. os gestos, as palavras, até mesmo as ações, são como um véu a encobrir todo um mundo de sensibilidade que, não se sabe por que ocultas razões, prefere manter oculto. E é porque tem o pudor de seus sentimentos que, talvez, jamais ninguem o tenha visto chorar. Ou dar uma esmola. Ou confessar carinho especial por determinado objeto.

REVISOR (Capital) — Os problemas em que a humanidade se debate não perturbam seu sono, nem seu gôsto pelas coisas boas da vida — a cujos prazeres se entrega sem maiores preocupações. Dar sentido à vida é assim, para V., intensificar as sensações agradaveis, mantendo-se à margem dos acontecimentos menos felizes que possam empanar sua beleza ou alterar seu ritmo. Considera sempre inoportuna qualquer manifestação de tristeza com que, acaso, pretendam obscurecer a claridade de seus dias felizes, convindo-lhe antes ignorar do que acudir o sofrimento de seu próximo. Considera do mais apurado gosto conservar-se sempre alegre, escapulindo, como puder, das situações perturbadoras da marcha normal de seus interesses que, sob nenhum aspecto, perdem essa espécie de placidez que lhes garante a continuidade, sejam eles de ordem afetiva ou, simplesmente, de ordem prática. E assim, fugindo das emoções intensas, vai renovando — numa sequência bem equilibrada — os prazeres que mais lhe são caros, para que a vida continue a ser o que sempre tem sido para V.: bôa como o que mais o seja.

VITORIA REGIA (Campinas) — Na forma correta e pura de suas letras evidenciam-se altas qualidades de espírito e de coração. Suas idéias brotam — continua e espontaneamente — de um cérebro fecundo mas rebelde às combinações da lógica e do senso prático. Há ainda, em V. — a par de um grande poder de imaginação — um gosto refinado, artístico e poético, que empresta um encanto especial até às coisas vulgares da existência quotidiana, as quais procura apreciar em conjunto, sem apurar detalhes, nem remoer minúcias. Apesar de não possuir uma força de vontade concentrada, orienta-se por entre as lutas da vida, sem tergiversações, achando — intuitivamente — o caminho certo que, afinal, a leva, sempre, ao ponto que, por seus princípios, seria o escolhido se pertencesse ao número dos que organizam programas e os realizam deliberadamente. Mas a verdade é que alcança o mesmo sucesso, levada apenas, pelo coração e pela intuição. E' uma criatura feliz, sem dúvida. E' o melhor é que reconhece que o é.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 50)

FRANCISCO SOUZA (Recife) — Em «A vida privada de Helena de Troya»: Helena de Troya — Maria Corda, Paris — Ricardo Cortez Menelau — Lewis Stone, Adrasta — Alice White, Porteiro do palácio — George Fawcett, Ulysses — Tom O'Brien Ajax — Mario Carillo, Achiles — Bert Sprotte, Malapoki — Charles Puffy.

*

ORLANDO RIBAS (Jaguarão) — A atriz francesa por quem pergunta — creio que o leitor se refere a Josyanne — suicidou-se em 1929. Olive Tell e Alma Tell eram irmãs. Penso que também já faleceram.

*

WALDO (Rio) — Irene Dunne nasceu em Louisville, Kentucky, a 20-121 1904.

*

ELISA BEHT (Rio) — Não sei o verdadeiro nome de todos os atores citados em sua carta. Aqui vão os conhecidos: Jean Gabin — Jean Moncorge, Clark Gable — William Clark Gable, Gary Grant — Archibald Leach Van Heflin — Emmett Evan Heflin Jr., Bob Hope — Leslie Townes Hope, Gene Kelly — Eugene Kelly, e Burt Lancaster — Burton Stephen Lancaster. Quanto ao endereço de Walter Pidgeon — Metro Goldwyn-Mayer — Studios.

★

SUELY (Rio) — Em «O místico»: Turhan Bey, Lynn Bari Cathy O'Donnell, Richard Carlson, Donald Curtis, Virginia Gregg e Harry Mendoza.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

UM FILHO...

(Conclusão da página 6)

lhe lembre o filho... E já estou farta dessa história. Se você não se retirar ainda esta noite, serei eu quem deixará esta casa hoje mesmo e para sempre. Sentirei, porque não desejava abandonar a mãe de minha mãe, a quem não conheci, pois a perdi quando era ainda muito pequena. Mas não me restará outra solução...

Angelita rompeu em copioso pranto. Em vão, tentava abafar os soluços, receosa de que a avó, que dormia no quarto contíguo, os ouvisse.

— Prometo-lhe que hoje mesmo eu partirei. Creia-me, que lamento, porque me sentia muito bem aqui e pensava em ficar pelo menos mais um mês. Porém, compreendo a sua situação, Angelita.

A moça ergueu-se e, tomando-me as mãos, murmurou suavemente, com uma voz que nunca eu lhe ouvira:

— Oh! Muito obrigada! De amanhã em diante voltarei a ser feliz...

*

Quando D. Joaquina soube que naquela mesma tarde eu deveria deixar a cidade, ficou-me olhando com fixidez de demente.

— Mas como é que você não me disse nada, rapaz? Não me disse que ia embora ainda hoje?...

— E' que acabo de receber um telegrama da firma onde trabalho. Tenho direito, por motivo de saúde a seis meses de licença... Mas não sei o que aconteceu para que me chamem com urgência...

E para confirmar minha mentira mostrei-lhe um papel dobrado que parecia um telegrama.

Ao despedir-nos, à porta de casa, a anciã estreitou-me, trêmula e chorosa, em seus braços. E juro solenemente que, naquele momento, me pareceu que quem soluçava sôbre o meu peito não era uma velhinha estranho e transtornada pela morte do filho, e sim a minha própria mãe...

POR QUE?

(Conclusão da página 7)

Helio Chaves é um baiano cheio de boas qualidades. Possui uma bela voz e é dotado de ótima interpretação. Apresentamos a seguir a letra da linda marcha gravada em disco por Helio Chaves para o próximo carnaval:

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena. N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

COMO SE AMA NO RIO

Marcha: — Marino Pinto e Mario Rossi.

I

Como se ama no Rio
Que beleza
Que carinho quanto amôr
Como se ama no Rio
No frio e no calôr
Louras tostadas de sol
Morenas sensuais
São tôdas elas do amôr
Do amôr e nada mais

II

Do Ipanema
Ao Grajau
Há tanta bôaí bôa prá xuxu
Bôa na Penha
Bôa em Bangu
Com tanta bôa eu acabo no Caju...

Ivan de Alencar, cantor exclusivo da Rádio Mayrink Veiga, é um valor novo que está bem armado para o próximo tríduo carnavalesco. Apresentamos a letra do seu carro chefe para o carnaval que se aproxima.

E' RAPAZIADA

Batucada: — A. Provenzano O. Lopes e A. Magalhães.

I

Ai o samba começou
É ê rapaziada
Vai até de madrugada
É ê rapaziada
Samba rico samba pobre
É ê rapaziada
Uma noite não é nada
É ê rapaziada

II

Neste samba de terreiro
Só não samba quem não quer
Tem cuica tem pandeiro
Tem bebida e tem mulher...

O CRIME

(Conclusão da página 10)

aquela a quem pretendia desonrar, arrastando-a, depois, para a rua da amargura e da desdita, o calvário lodôso da vida. Não contava, porém, com o sentido humano daquele que só merecia o desprêso e o ódio dos circunstantes, mas que, possuindo um coração lutaria pela dignidade e imporia o respeito que a própria fidalguia deve ter à plebe. E assim, na hora exata para a fuga, mercê de Deus, eis que surge à frente do barão, no silêncio macabro da noite, a figura de "Carrapiço", armado de espingarda, disposto a salvar uma vida e desmascarar um patife. Surpreendido, o barão ainda tentou persuadir o desprezado homem, sem, contudo, nada conseguir. E ruborizou quando ouviu da boca daquele homem horrendo, a disposição que o animava para dizer à fidalguia da cidade, ali representada pelo senhor barão, o sentimento de respeito, a dignidade que enche os corações dos menos felizes da vida, e que, ali, na aldeia, o preço de uma honra era, no minimo, o custo de uma vida, muito embora, lá na cidade ou na Côrte, ninguém tivesse ciência do valor da honra alheia. O barão, então, tenta atirar no trôpego "Carrapiço" — mas este, incontinenti, arrebata-lhe a arma e com ele se engalfinha, tangido pela fôrça máscula do sentimento que o animava. E na luta, "Carrapiço" fere de morte o barão, exatamente no instante em que a moça procurava iniciar a fuga para os braços do fidalgo romântico. O alarido da luta desperta o senhor da herdade, pai da formosa moça, que ainda assiste os últimos momentos de vida do galanteador fidalgo, sedutor e quase maculador da honra de sua filha.

Comovidamente, o senhor se ajoelha aos pés de "Carrapiço" salvador da dignidade de seu nome e a quem já a polícia vinha buscar para que pagasse, agora, nas masmorras, o crime que praticára. E "Carrapiço" deixa-se conduzir perante a Justiça, confiante, porém, na sua absolvição futura. Na cadeia, carpindo tão pesado pecado, certo dia, "Carrapiço" pedia ao próprio guarda — seu bom amigo com o correr dos dias, graças ao comportamento exemplar do preso — para escrever uma carta à filha do senhor, causa primordial dos seus sofrimentos.

E essa missiva, que nada mais era do que o desabafo sincero de uma alma que também despertara pelo sentimento do amor-pureza, assim se resumia:

"Denisa

Perdôa-me... Sim, após o barbaro atentado que te impunha a cegueira de um amor menos leal, de um homem a quem te havias entregue sem ao menos te procurares cercar das garantias do teu próprio afeto e quando eu, em legítima defesa de tua honra matei ao homem que só queria infelicitar-te, nesse mesmo instante tu me lançavas a expressão rude e cruel de um olhar que eu nunca conheci em ti.

Hoje, porém, sou um assassino vulgar. Defendi a tua honra e defendi a minha vida, esta mesma vida que tanto ajudaste a escarnecer. Hoje, certo, já o reconheceste. Que Deus me ouça e daqui me deixe sair tão puro nos meus sentimentos como para aqui vim. Sofro ao vêr a meu lado esboçar-se a sombra triste e agressiva de um pária atormentado, talvez, pela idéia do roubo; em frente à minha cela, numa enxerga pôdre é um homem deitado de costas, que fuma e que chora... Sim, chego a olhá-los alucinado, sinto-me diferente e uma dôr por mim nunca sentida tortura-me, martela-me esta alma triste e abandonada por tôdos, despedaça-me o coração nos soluços que sufoco. Antes tivesse tombado para sempre, depois de haver salvo a tua honra! Quanto mais minh'alma, pobre e humilde, corria ao teu encontro, por entre acenos de amor, fui corrido, e, acabrunhado, vi-me expulso da herdade de teu pai. Sai de lá mais comovido e emocionado mas nunca revoltado.

Pois, quem era eu, senão o maltrapilho e exótico "Carrapiço", para quem a vida negava tudo, tudo, até o frescôr de uma boca adoravel, que segredasse à minha a certeza da ventura dos dias do meu sofrer. Só tua imágem me perseguia, bailando à minha frente. E eu não podia fazer senão o que fiz! Tenho a Deus por testemunho — o mesmo Deus de misericórdia e de bondade que é o vosso Deus e o Deus de tôdos os seres viventes.

Criminoso?
Inocente?
Mas se evitei um vilipêndio e defendi

o meu corpo de balas e açoites de um patife fidalgo?

Estou mais sereno e por ti, acredita, cumprirei tôdas as penas, ainda que as mais absurdas, porque também tenho um coração, embora não seja mais que o maltrapilho, que o desprezado "Carrapiço". Sofrerei qualquer pena, repito-te com a sinceridade maior, porque só o amor, que é obra pura de Deus, foi e há de ser, sempre, a bebida forte e embriagante que duplica as fôrças de quem a bebe, para ser feliz...

A tua boca, é a taça onde eu, a tremer, mergulharia os meus lábios cheios de sêde. O meu espírito se identifica com a pureza de tão nobres pensamentos e tão sinceros desejos, porque um bruto, mesmo sendo um bruto, também tem o direito de amar e ser amado, também aspira o perfume agreste de um sacrifício por um anseio de amor. E assim, entre a dôr e a saudade, aguardarei o momento da minha liberdade para a liberdade do meu sentir.

Olha, beijo-te as mãos!

De resto, reza a Deus pela tranquilidade e pela cicatrização desta dôr que consome o indesejado, o maltrapilho, o odiado "Carrapiço", hoje, assassino, trapo ensopado de sangue, porque defendeu a tua honra de mulher. Assassino porque te amou com tôda a fôrça do seu coração de homem sôbre quem a natureza entendeu por bem castigar o passado de outras eras, com um tremendo, com um horrendo defeito físico.

Deste cárcere, estreito e húmido, uma lágrima do

"Carrapiço".

★

Razão tinha, senhores, o bom e meigo "Carrapiço", quando disse que só a morte, com tôda a sua sapiência, seria o seu único bem, já que o seu cuidado em fruir a doçura e a ternura para a felicidade de sua alma, foi o caminho mais curto que o conduziu ao infortunio e ao crime.

VÃO ME...

(Conclusão da página 15)

Mas não faz mal,
O sofrer no amor
E' bem natural

Cada dia que passa
Minha vida fracassa
Eu sou tão infeliz
Vão até me condenar
Por eu gostar de alguem
Que não me quis amar.

"NÃO ACREDITO"

Alberto Ribeiro

Que alguém tenha sentido
Tudo o que eu sentí
Que alguém tenha sofrido
Como eu sofri.
Que alguém tenha passado
Tudo o que passei
Que alguém tenha chorado
Como eu chorei

Não acredito
Não acredito
Não há duas sortes iguais
Não acredito
Não acredito
Que alguém tenha sofrido
E amado mais...

*

E aí está o que há de mais novo a respeito de samba e de Ademilde Fonseca. Essas duas composições carnavalescas vão servir como as primeiras a serem lançadas através da voz marcante de Ademilde. Depois, segundo nos contou, pretende, quando mais próximo estiver a festa de Momo, lançar novos números. Todavia, acredita ela que os dois sambas aqui discutidos, deverão ser os principais, com os quais espera vencer definitivamente.

Ademilde é extremamente simpática. Aliás, não pretendiamos afirmar novamente, porquanto sua simpatia já foi proclamada em tôda parte. Mas, tal encantamento merece uma citação tôdas às vezes que falamos em seu nome. Ademilde é simpática, sim senhores, e de uma simpatia que faz até mal! A gente se sente antipático ante sua pessoa. Ademilde além disso, tem uma das mais agradaveis prosas que conhecemos, e nossa entrevista durou muito, tal a companhia que tinhamos. Falamos, falamos e falamos. Carnaval, sambas, compositores, fans, etc. Segundo nos contou, recebe milhares de cartas por semana. Fans de tôdas as partes que desejam saber os mais íntimos detalhes de sua vida. As moças querem suas fotografias em poses diversas; desejam saber o creme que usa, o sabão que usa, o esmalte, etc. Os homens, êste são mais indiscretos, e querem saber se ela gosta de "boites", etc...

Ademilde tem uma filha de doze anos, à qual dedica todo seu carinho e zêlo. Espera tornar sua filhinha uma boa intérprete, acreditando que assim possa ser pelas qualidades que já provou. E Ademilde pode transformar êste sonho em realidade, pois se a menina necessita de estudos, ela os tem, pois a cantora é uma das mais bem pagas do rádio.

Além dos afazeres no rádio, Ademilde se entregou também à televisão, e está indo muito bem, esperando melhorar cada vez mais.

Ademilde, infelizmente, não passará o carnaval no Rio, pois está marcado um compromisso com a Tupí de São Paulo. Todavia, mesmo de lá ela afirma que poderá ouvir os foliões cariocas pelas ruas, executando os sambas de sua autoria!

E assim, caros leitores, Ademilde Fonseca está preparada para o que der e vier. O carnaval está próximo e próximo o êxito de Ademilde, sua voz e simpatia. Pois que se preparem os cariocas e paulistas para ouvirem os sambas estonteantes de Ademilde!

WILLIAM HOLDEN É...

(Conclusão da página 19)

A fase mais ativa da vida artistica de William Holden foi justamente a do início de sua carreira. Ele não tinha tempo nem de descansar. Quando terminava uma película já havia outra história esperando para ser protagonizada por êle.

Os filmes que se seguiram foram "I wanted wings", "Texas", êste com Glenn Ford. "The Fleet's In", "Meet the Stewarts" e mais alguns.

Mas veio a guerra e, como muitos outros artistas de Hollywood, êle viu a sua carreira cortada ao meio. Em 17 de abril de 1942 se alistou no Exército de Tio Sam para combater o nazismo. Voltando à tela com o término do 2.º conflito mundial fez fàcilmente a sua readaptação.

William Holden nasceu em O'Fallon, no Estado de Illinois. Seu nome real pouca gente sabe. E' William Beedle. Seus pais se mudaram para Pasadena, onde êle começou a mourejar pelo "Pasadena Community Playhouse", fazendo nesse teatro as suas primeiras interpretações teatrais. Um "talent scout" o viu trabalhar e lhe ofereceu a oportunidade de um contrato cinematográfico.

E' casado com a atriz Brenda Marshall. O casal tem dois filhos.

Seus dois últimos filmes na capital do cinema foram: "Sunset Boulevard" e "Alma de Boêmio" (Father is a Bachelor). Atualmente êle está filmando, com Lucille Ball, "Minha Adorável Secretária".

BOB HOPE SABE...

(Conclusão da página 27)

e... bem, essas coisas não se diz ao público, não acham?

Estas palavras de Bob Hope confirmam nossa idéia à respeito dos "brotinhos" sensacionais. Além disso, Marilyn Maxwell já representa um bocado em matéria de beleza.

Robert Welch, o produtor, se mostrou satisfeitíssimo com o filme, pois finalmente ficou provado que se pode reunir quatro elementos novos, sem nenhuma experiência, num filme só, pois conseguem sucesso, desde que bem dirigidos.

Bob Hope faz misérias nesse filme! Não repete as graças que conhecemos, mas sim procura renová-las, e imaginem as idéias que um homem como êle pode ter!...

"The lemon drop kid" será algo de sensacional! Verdadeiro record de bilheteria, como já conseguiu nos Estados Unidos. E Bob Hope terá completado um de seus mais empolgantes trabalhos, que lhe valerá como nova consagração, e em princípio de ano!...

ESTUDE

Contabilidade ou **contador,** com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

AÑO BOM DOS...

(Continuação da pág. 5)

...tação, tais como "abajours" feitos de velhos instrumentos de cobre que possuem, no lugar do bocal de sôpro, lampadas. Mas deixemos a descrição para a próxima reportagem que pretendemos fazer com o artista.

CINCO PARA MEIA NOITE

Nosso grupo era constituido de celibatários, inclusive o reporter. Jorge Garret e Raul Brunine nos convidara para darmos um pulo à casa de Walner Camargo, em cuja companhia ficamos durante uma hora. Walner nos ofereceu uma infinidade de coisas. Aceitamos champagne e algumas castanhas. E também um sorriso de uma loura muito bonita, vizinha do ator. Então rumamos para a residência de Amaral Gurgel, tendo antes passado pelas residências de outros artistas. Mas, quando Garret se apressava para trocar de roupa, seu carro enguiçou dentro do Tunel Novo, desgarrando-nos dos demais carros por culpa de Raul Brunine que nos servia de guia e que, no seu "Austin", nos perdera de vista. Diante disso, fomos à procura de um taxi. Um taxi às 22 horas, em Copacabana, nem sempre é fácil encontrar. E até que encontrássemos outra vez o "Bando do Celibato", já eram 23 horas. Aí a romaria se dirigiu para o melhor da festa, com as caldeiras espelindo calorias... E quando faltavam cinco minutos para a meia noite, chegamos à casa de Paulo Gracindo, onde já encontramos Manuel Barcelos, Reinaldo Dias, o rei das gargalhadas, e demais celibatários madrugadores e amantes dos petiscos que a espôsa de Gracindo tão bem sabe fazer.

O peru cheirava, mas o alcool... Puxa!

Foi levantado um brinde, outros brindes. Orações comovidas ao celibato. Hinos de exaltação à vida de solteiro, dos quais as moças presentes não gostaram muito.

Com a palavra Raul Brunine; depois, Barcelos, que nas costas do reporter brincava de dar quedas na imprensa... Às duas e meia o mundo estava girando em sentido oposto. Não havia mais limites na face da terra e desaparecera o paralelo 38. Geomètricamente falando, só linhas curvas e quebradas, pelos caminhos obtusos... Três horas da manhã, vários concursos tinham sido promovidos e em quase todos êles Garret não entrava porque estava tristonho. Era o único triste da festa. Os galos cantavam, a romaria prosseguiu em direção à casa de Sagramor de Scuvero, onde se achavam, além de outros, Luiz Brunine, que passou a ser o guia da turma. Outra festa. Sagramor tinha ganho vários presentes, dentre êles um "escaravelho de ouro", presente do espôso; mixto de papel-moeda e ouro em nossa mente turva naqueles instantes. A festa terminou com "Hips" continuos ao celibato. O dia amanhecia e estávamos em pleno ano de 1951. Isto porque descrevemos duas festas. Dia de ano fôra apenas a reprodução do Natal. Parabens, Paulo Gracindo. Parabens a você e a nós, os celibatários.

UM PERNAMBUCANO...

(Continuação da página 13)

"Meu brotinho", "O Sôro e os Velhinhos", "Lapa", Um falso amor", "Daqui não saio" e outras.

O samba dos boêmios, mas dos boêmios que não são profissionais das noites de orgia, mas, sim, amadores, não faltou entre as novas composições do autor de "Periquito da Madame". De parceria com Fernando Lobo e Paulo Soledade, êle entregou aos Vocalistas Tropicais e êstes gravaram a melodia cujos versos dizem assim :

"Ôh! Já é noite!
Está na hora de ir apanhar meu pandeiro!
E' neste samba
Que eu esqueço que sofri o ano inteiro!..."

E vem, assim, uma série de composições suas para todos os gostos. Todos os tipos de foliões terão seu gênero no triduo de Momo de 51, no repertório do conhecido jornalista e produtor da Rádio Nacional. Os que saem à rua de fantasia, batendo numa caixa e gritando nos cordões poderão entoar o samba "A vida é boa", gravado por Francisco Carlos:

"Ai, que gostosura!
Ai, como é boa a vida!
Quando eu entro num samba
E me fecham na roda
Não acho a saida!"

Esta música é a primeira que se faz no Carnaval carioca em homenagem ao encantador Estado de Minas Gerais. Seu autor é pernambucano, mas a segunda parte desta melodia assim diz

"Eu sou o tipo do mineiro
E dou um boi prá não sambar,
Mas quando estou na batucada
Eu dou uma boiada
Para o samba não parar..."

Com Fernando Lobo, o vitorioso co-autor de "Nêga Maluca", também pernambucano, Nestor de Holanda lançou ainda várias músicas. Neusa Maria, por exemplo, gravou o samba dos novos parceiros intitulado "Êle já voltou":

"Êle disse que não voltava e voltou
Teimando,
Implorando,
E como chorou!
Sempre soube que seu amor era meu,
Por isso não foi surpresa
Quando êle apareceu!"

Stelinha Egg, a famosa folclorista que êste ano aderiu ao Carnaval, gravou "O vizinho é do contra", dos dois pernambucanos:

"O vizinho é do contra
E não gosta de ninguém,
Se sambo de noite, reclama,
De dia reclama também..."

E Bidú Reis, graça ainda à nova parceria Nestor de Holanda-Fernando Lobo, mostrará nesse Carnaval suas qualidades de cantora alegre, tendo gravado a marcha "Não me fale em Pretoria":

"Não, não, não, não me fale em Pretoria.
Não, não, não, eu não quero me casar.
Quando eu ficar velha, prefiro ser titia
A ter um marido que me obrigue a trabalhar..."

Finalmente, não poderia faltar a "charge" a crítica alegre e engraçada a uma situação. Assim, Nestor de Holanda se uniu a Domício Costa, o popular rádio-ator da Nacional, e a Geraldo Medeiros, conhecido musicista da Orquestra Tabajara e, juntos, entregaram a José Ramos, o cantor paraibano que se faz ouvir ao microfone da Rádio Clube do Brasil, o samba "Gastei tudo":

"Gastei tudo que tinha
Para ser vereador:
Fiz promessas ao povo,
Comprei terno novo
E banquei o orador..."

Prometi tanta coisa à população,
Dava casa, comida e até condução.
Mas a minha intenção
Alguém compreendeu
Pois eu só tive um voto e êste voto foi meu".

Assim, em rápidas linhas, aí estão as novas composições de um pernambucano de várias atividades que, depois de ter sido o primeiro a lançar o frevo no Rio de Janeiro, aquêle "Regina" que Jorge Tavares gravou já há alguns anos, desta vez resolveu aderir francamente ao samba e concorrer ao difícil páreo carnavalesco de 51.

AS MULHERES NERVOSAS E O SEU DRAMA INTIMO

Como o homem, a mulher, nos dias de hoje, agitados e febris, com as atribuições e responsabilidades de donas de casa ou na árdua luta pela existência, sofre emoções violentas, descontrolando seus nervos e funções vitais. A tristeza, irritabilidade, inconstância, falta de memória e frieza intima são sintomas alarmantes que exigem imediato e enérgico tratamento. Comece hoje mesmo com Gotas Mendelinas. Medicação altamente concentrada, feita de plantas e sais orgânicos, sem contra-indicação. Gotas Mendelinas é o tônico indicado para restaurar os nervos combalidos, restituindo a tranquilidade, confiança e energias perdidas. Distribuidor: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 30,00, para Laboratório Jardim, End. Telegráfico "Mendelinas", Rio, que remeteremos. Não atendemos reembôlso postal.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 21)

que sei o seguinte: um grande receptor de televisão está a caminho de Mike Calfi, no hospital de West Penn. Mike é uma criança de quatorze anos que sofreu horriveis queimaduras numa explosão.

Agora, no hospital diz que "ninguem já se ocupa mais de mim nem me visita" e isto exclamou chorando.

Sua situação produziu muitas reações, mas as de Lou e Bud foram além. Depois de consultar o médico da criança sôbre o que ela iria querer para o Natal, compraram um grande receptor de televisão e eis agora a criança satisfeita e certa de que nem todos a abandonaram.

—o—

Deve ser uma grande satisfação para George Jessel saber que, quando os cegos do Instituto Braille escolherem seus artistas favoritos este ano, Georges foi o escolhido por unanimidade.

—o—

Buddy Pepper, cujas mãos são seus meios de vida, sofreu um grave acidente e quase perdeu um dedo.

—o—

Janet Leigh foi a primeira a passear no novo conversivel de Tony Curtis.

O PRIMEIRO

(Conclusão da página 36)

artista, todavia, sou o responsável pelo conjunto e suas respectivas atividades. Creio que serei vitorioso, uma vez que estou cercado de reais elementos da cena brasileira e, além do nome de Iracema de Alencar, conto com os meus dez anos de experiência teatral.

P. — Quer dizer que já tem empresado?

R. — Sim, por mais de uma vez, tenho sido empresário. E' verdade que não tenho tido oportunidade de ocupar um teatro na capital da República, mas, estou certo que desta vez, ao voltar de minha excursão, enfrentarei o público carioca que tanto apreçia o teatro e aplaude as sinceras iniciativas. Tenho sido empresário nos Estados de São Paulo e Paraná e tenho conquistado situações dignas de inveja...

P. — Pretende, agora, começar o ano com nova aventura?

R. — Não vou fazer uma aventura. Vou realizar uma empresa que agradará ao público de qualquer lugar onde nos apresentemos. Trata-se de uma grande companhia de comédias, onde nomes de conceituados "astros" e "estrêlas" ocuparão posições nos meus espetáculos. Depois, quem contrata uma artista do talento e prestigio de Iracema de Alencar está com um grande trunfo na mão, não é verdade?

P. — E os outros elementos?

R. — Além de Iracema de Alencar, sobejamente conhecida desde as inesqueciveis interpretações de "Berenice" e "Mulher sem Alma", destacamos os nomes de Elvi Dorli que já fez parte das companhias de Roulien, Palmerim, Jardel Jercolis, Mario Salaberri; Jean Geni que atuou na companhia de Mesquitinha e ainda uma ingênua que será a surpresa de nossos espetáculos e preferimos não revelar o nome da nova atriz.

Carlos Duval será o nosso diretor de cena. Vem da companhia de Procópio e todos conhecemos o artista dedicado e talentoso que passa a pertencer ao nosso conjunto. Domingos Terra, êsse artista tão conhecido, desde longa data, sempre trabalhando com arte, ao lado de Procópio, Iracema de Alencar, Delorges Caminha, Teixeira Pinto, Margarida Max, além do grande elemento que sempre foi nos gêneros revista e opereta. Jacy Campos, artista dos mais empreendedores, entusiasta do teatro renovador, vitorioso ao lado de Mme. Morineau e, presentemente, participante da companhia de Bibi Ferreira, na peça "Ninon é um amor". Outros artistas completarão a minha companhia, pois ainda pretendo contratar mais alguns elementos.

P. — Quer dizer alguma coisa sôbre o repertório?

R. — Será constituido todo de peças originais. Principalmente brasileiras. Até agora, já selecionei os seguintes trabalhos: "A piedosa mentira" de Amaral Gurgel, "Uma janela para o sol" de Pedro Bloch, "O bobalhão" de Ferreira Rodrigues, "Uma senhora casada" de Liade de Almeida, "Almas Negras" de Lucio Fiuza, além das peças que ainda estão em cogitações, isto é, passando por um verdadeiro "test". Só nos interessam grandes peças. Quanto às traduções, posso citar: "A mascarada" de Charles Mere, traduzida por Renato Alvim; "A senhora Mori" de Nicodemi em tradução de Candido Nazareth; "As noras de Mme. Brione" em tradução de Mario Magalhães e ainda "A mal querida"; "A noite do cassino" de Ramada Curte, etc.

P. — Onde e quando pretende estrear?

R. — Nossa estréia será feita seguramente no dia quinze de janeiro, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Tenho a dizer também que será uma longa excursão. Somente em outubro estaremos de volta e certamente para ocupar um teatro carioca.

P. — Tem mais alguma coisa a dizer?

R — Bem, parece que falta falar de mim. Gostaria que todos os que se interessam pelo teatro, saibam que eu não sou um veterano da arte teatral, aqui no Rio de Janeiro, porém, sem modestia, tenho um nome conhecido de norte a sul do Brasil, quer como empresário, quer como artista, por isso que tenho trabalhado ao lado de Procopio Ferreira, Renato Viana, Chianca de Garcia, Alda Garrido e nas companhias extintas de Milton Carneiro e Iracema de Alencar. São coisas da vida: já fui contratado de Iracema de Alencar, presentemente, sou eu seu empresário. Assim é a arte!

Eis a primeira notícia teatral importante para o ano de 1951.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 53)

assim como a sua distinta familia, um feliz Ano Novo. Infelizmente, não podemos publicar as letras pedidas, pois elas já foram publicadas. Queira, por favor, vê-las nos seguintes números de CARIOCA: 725 ("Speak low") e 733 ("As if I didn't have enough on my mind"). Confessamos que, se tivessemos, pelo menos, um correio. Mas... Dê um pulinho aqui, pela manhã, a fim de copiá-las, assim como outras de sua predileção. Teremos imenso prazer em recebê-lo.

★

MARY ANTONELLO (Rio Claro) — Letra de "I know, I know, I know", do filme "Aquele beijo à meia-noite": CARIOCA 748.

★

JOSÉ CESAR FILHO (Osasco) — Letra de "Bahia" (Na baixa do sapateiro): CARIOCA 734.

★

HELENA (S. Manuel) — Das 12 letras pedidas, escolha uma de cada vez e mande dizer.

★

RUTH FERNANDES (Rio) — Muito gratos. E, agora, vamos a bonita canção solicitada pela senhorita — "Marta" — de Moisés Simons, gravada por Carlos Ramirez e, também, pelo Rei da Canção — Dick "Melody" Haynes. Publicamos sua letra, tanto no original como na versão americana de L. Wolfe Gilbert, a fim de aproveitarmos inúmeros outros pedidos.

Linda flor de alborada,
que brotaste del suelo
cuanto la luz del cielo
tu capullo besaba.

De las rosas encanto
el pensil te ama tanto,
que ya logo de amor
siento celos del aire
y de sol.

Marta, capullito de rosa,
Marta, del jardin bella flor.
Dime, qué feliz mariposa
en tu cáliz se posa
a libar tu dulzor.

Marta, en tus ciaras pupilas
brilla una aurora de amor.
Marta, en tus ojos azules
de inefable candor
veo en ellos a Dios.

★

Marta rambling rose of the wildwood
Marta with your fragrance divine
Rosebud of the days of my chilhood
Watched you bloom in the wildwood
And I hoped you'd be mine.

Marta now your eyes beam at twilight
Sparkling like each dew-drop at dawn

(Continua na página seguinte)



VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página anterior)

Marta when I look for your lovelight
I awake with a sigh
And I find you are gone.

★

ETELVINA CAMARGO (Rio) — Eis a letra do delicioso melódico — "These foolish things" — de Holt Marvell, Jack Strachey e Harry Link, apresentado no filme "Tokyo Joe", e que recebeu, há muitos anos, por parte de Sinatra, ótima gravação:

A cigarette that bears a lipstick's traces.
A airline ticket to romantic places,
And still my heart has wings,
These foolish things remind me of you.
A tinkling piano in the next apartment,
Those stumbling words that told you
what my heart meant,
A fairground's painted swings,
These foolish things remind me of you.
You came, you saw, you conquer'd me;
When you did that to me,
I knew somehow this had to be.
The winds of march that make
my heart a dancer,
A telephone that rings but who's to answer?
Oh, how the ghost of you clings!
These foolish things remind me of you.

E A COBRA FOI..

(Conclusão da página 31)

que se tratasse de algum aluno de Hélio Gracie, tão valente era o homem. Tivera uma idéia "genial", logo após a fotografia. Positivamente que a foto seria para a polícia... Nosso valente teimou, teimou. Black-aut, paciente, extremamente paciente sorria e explicava ao bêbedo: "Não é nada disso..." Ouro embriagado chegou e na linguagem dos ébrios conseguiu o que o cantor não conseguira. Mas, agora, o valente exigia que fôsse batida outra chapa, porque estava certo de que na primeira não tinha saido muito fotogênico. Black-aut exclamou: "A culpada foi a cobra!..."

Seguimos para uma loja do centro onde várias comerciárias posaram ao lado do artista, aliás com alegria. Black-aut é de uma popularidade enorme devido ao seu temperamento comunicativo. O crioulo é simpático, muito simpático, de forma que ao chegar em qualquer parte, devido a sua simplicidade, muita gente que o ouve custa a crer que se trata do artista de rádio que todos conhecem.

A essa altura estavam comprovados, com a atitude do ébrio, as afirmações de Black-aut em seu samba.

A cachaça tinha tido culpa no incidente, mas a raiz da história, a maioria culpada, a culpada de origem tinha sido mesmo a cobra, não há dúvida!

E, se duvidam, olhem:

pai Adão,
pai Adão
Papai Adão já foi o "tal"
Hoje é Eva
Quem manobra
E a culpada foi a cobra.

Uma folha de parreira,
Uma Eva sem juizo,
Uma cobra traiçoeira,
Que fugiu do paraiso.
Hoje é Eva
Quem manobra,
E a culpada foi a cobra!

PERGUNTE O...

(Conclusão da página 57)

EURINILCE XAVIER (Pirapora) — Dinnis e Shirley: Warner Bros-Studios. Alan: Paramount-Studios. Titulos originais: "H's a Great Feeling" (Dennis), "A Kiss for Corliss" (Shirley), (Captain Carey, U. S. A. (Alan).

★

DOMINGOS (Ourinhos) — Bing Crosby: Paramount-Studios. Pode escrever em português, citando um título original. Por exemplo: "Riding High".

★

ROSE MARY DAMASCENO (Caxias-Maranhão) — Tyrone Power, depois de "Rosa negra" fez dois filmes: "Rawhide", um "western" com Susan Hayward: e "American Guerrilla", um filme de guerra, com Micheline Presle.

★

DOMINGOS SOUZA (Curitiba) — Em "Rasputin": Rasputin — Harry Baur, Czarina — Marcelle Chantal, Conde Igor Kourloff — Pierre Richard Wilm, Czar Nicolau II — Jean Worms, Ania Kitina — Carine Nelson, Bispo Gregorian — Denis d'Ines, Imperatriz-mãe — Gabrielle Robinne, Prokoff — Jacques Baumer, Capitão Bloch — Alexander Rignault, Warnava — Palau, Monje Cyril — Martial Rebe, Outrowski — Lucien Nat, Grã-Duque Nikolaievich — George Prieur, Czareivch — Claudio, e Grousina — Jany Holt. Direção de Marcel L'Herbier.

★

BELINHA (Rio) — Richard Conte é casado com Ruth Strohm.

★

D. MACEDO (Rio) — Com o titulo "O fruto proibido" conheço três filmes, um americano (silencioso), dirigido por De Mille, com Agnes Ayres e Forrest Stanley; um alemão (silencioso), com Ossi Oswalda e Georg Alexander; e um falado, americano, com Clark Gable Spencer Tracy, Claudette Colbert e Hedy Lamarr. Brasileiro, não conheço.

★

MR. FOX (Rio) — Em "Quatro filhos", de John Ford: James Hall, Francis Bushman Jr., Charles Morton, Geoxge Meeker (papéis-título), Margaret Mann, Earle Foxe, Frank Reicher e Albert Gran. "Just Imagine" foi exibido entre nós com o título "Fantasias de 1980". Os intérpretes foram: El Brendel, Marjorie White, Frank Albertson, John Garrick, Maureen O'Sullivan, Kenneth Thompson e Ivan Linow. O diretor, David Butler.

★

GILDA (Santos) — Denise Darcel é parisiense. Nasceu num dia 5 de abril.

★

SONIA MARQUES (Curitiba) — Agradeço imenso suac palavras gentis sôbre esta seção. Anselmo é solteiro.

Maria Montez é casada pela primeira vez com Jean-Pierre Aumont. Tiveram um malentendido, falou-se em divórcio, mas reconciliaram-se. Jean foi casado antes com a "estrêla" francesa Blanche Montel. Barbara Stanwyck foi casada antes com o ator Frank Fay. Robert Taylor é casado pela primeira vez com Barbara. Aliás, já se fala num romance de Bob com a atriz italiana Lia de Leo. E correm rumores do divórcio de Barbara e Robert...

★

S. M. C. (Rio) — George Montgomery: 20th-Century-Fox-Studios.

*

ARI COSTA (Rio) — "O segredo dos cinco mascarados", de Lupu Pick foi interpretado por Johannes Rieman, Mary Nolan, Heinrich George, Aud Ege de Nissen e Siegfried Arno. "O cavaleiro de pedra": Rudolf Klein-Rogge, Fritz Kampers e Emilia Una. Realmente, aquilo de Theda Bara em "Wolves of Kultur" (Mensageiros da morte) no livro de Rotha "Movie Parade", é um dos vários erros do interessante album do autor citado. Aquela é Leah Baird, veterana "star" da Vitagraph, que tem aparecido em "pontas" nos filmes da Werner, entre êles "A margem da vida" de Eleanor Perker.

*

J. D. (Rio) — Em "Cidade nua": Barry Fitzgerald, Howard Duff, Dorothy Hart, Don Taylor, Ted de Corsia, House Jameson, Anne Sargent, Adelaide Klein, Grover Burgess, Tom Pedi, Enid Markey e Frank Conroy.

*

LEITOR CURIOSO (Rio) — E' que Marlene, Henry Fonda, John Garfield, Marsha Hunt e Burgess Meredith apareceram incidentalmente no filme citado. Não faziam parte do elenco.

*

SYLVIO ROTA (Rio) — O processo "Trucolor" é propriedade da Republic.

CLUB DOS AMORES
é a melhor revista
de amor
do Brasil



Porque

* publica as melhores histórias românticas em maravilhosos foto.desenhos.
* publica a história fotográfica, estilo cinema.
* publica contos e novelas com ilustrações sugestivas.

CLUB DOS AMORES
TEM SEÇÕES PERMANENTES DE:

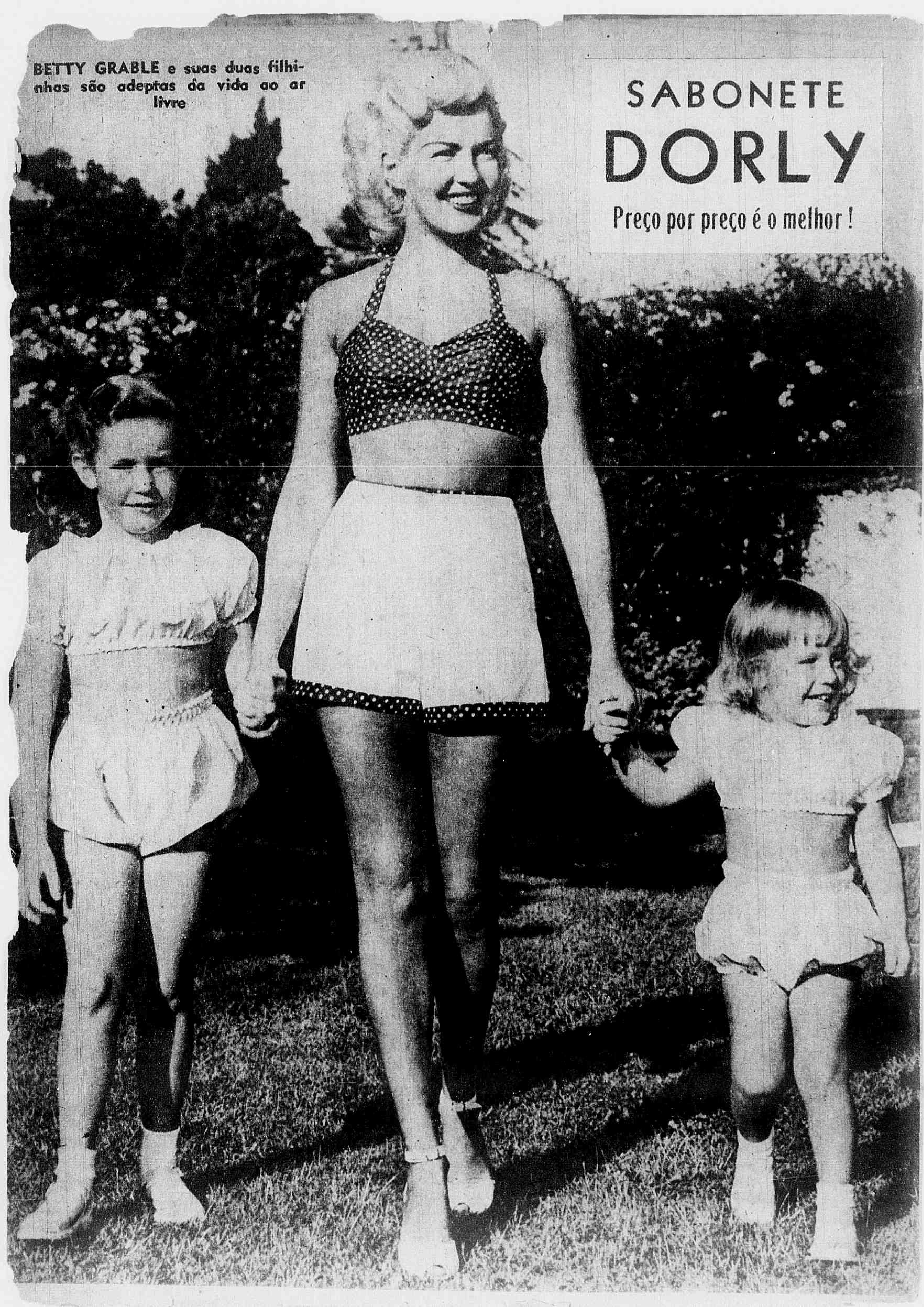
* Conte o seu Problema de Amor
* Club dos Rítmos
* Club de Correspondência
* O melhor filme da semana.

Às quartas-feiras



RÁDIO-TEATRO, em combinação com a Rádio Nacional, apresentando a síntese da novela de Herrera Filho "CORAÇÕES SEM RUMO"

Cr$ 2,00



BETTY GRABLE e suas duas filhinhas são adeptas da vida ao ar livre